

Várzea Grande (MT), dezembro de 2025.

Casa de Vó

Uma Comunidade 60+

Tarsila Athena Borba Oliveira da Cunha Fernandes
Orientador: D. Sc. Fábio Friol Guedes de Paiva



Centro Universitário de Várzea Grande
Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Trabalho de Diplomação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo

Casa de Vó: Uma comunidade 60+

Tarsila Athena Borba Oliveira da Cunha Fernandes

Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Várzea Grande (MT), como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. D. Sc. Fábio Friol Guedes de Paiva

Várzea Grande (MT), dezembro de 2025.

“Bem mais do que planejar uma construção ou dividir espaços para sua melhor ocupação, a Arquitetura fascina, intriga e, muitas vezes, revolta as pessoas envolvidas pelas paredes. Isso porque ela não é apenas uma habilidade prática para solucionar os espaços habitáveis, mas encarna valores. A Arquitetura desenha a realidade urbana que acomoda os seres humanos no presente. É o pensamento transformado em pedra, mas também a criação do pensamento. Do seu, inclusive. É bom conhecê-la melhor.”

Carlos A. C. Lemos, O que é Arquitetura



"[...] Passamos por uma casa adornada com uma floresta de rosas vermelhas. E eu me apaixonei por aquela casa, e por casas, tudo de uma vez. Posso viver lá para sempre, pensei. Ninguém jamais me encontrará lá. Acenderei uma fogueira nas noites frias e assarei maçãs na minha própria lareira. As pessoas virão até mim para que leia sua sorte, e eu prepararei poções do amor para donzelas tristes."

Olivia Crain, A Maldição da Residência Hill

Agradecimento

Aos meus avós, Nívia e Heli, Angelina e Olímpio, agradeço por me inspirarem neste tema, e por transformarem a casa de vocês em um lar, com tanta personalidade e minúcias que influenciaram o meu amor por arquitetura.

À minha mãe, Melissa Ágatha, por ser meu maior exemplo de amor, de apoio, e de vida. Você me ensinou a andar, a falar, a ler, a cozinhar, e a seguir meus sonhos. Por causa de você, eu consegui fazer o curso dos meus sonhos, e por você, eu tive forças para enfrentar todas as problemas que apareceram no meu caminho. Obrigada por sempre me empurrar pra fora da minha zona de conforto, mas tendo certeza que eu nunca me perdesse no caminho.

Ao meu pai, Olímpio Júnior, por sempre me elevar, me proteger, e me incentivar a continuar estudando, pesquisando, aprendendo, que sempre podemos nos melhorar. Você me proporcionou realizar meu sonho, e sempre me levantou quando eu caí, e me ajudou a continuar seguindo em frente. Obrigada por sempre sempre me mostrar a importância da resiliência, e que com esforço e dedicação, é possível realizar seus sonhos.

À minha irmã, Sophia Agnes, por me mostrar como aproveitar a vida de faculdade, e que tem como equilibrar os estudos com as festas. Você é o meu maior exemplo de resiliência, e a maior prova de que não precisa procurar fora de casa para encontrar sua melhor amiga. Você foi feita para mim, assim como eu fui feita para você, e não imagino tendo outra irmã. Obrigada por sempre acreditar no meu potencial, e sempre me dizer que eu consigo sim atravessar aquele limite.

À minha amiga, Taís Soligo, por ter sido minha primeira dupla de trabalho, e por termos desenvolvido essa grande amizade que eu tanto prezo. Mesmo que não estejamos terminando a faculdade no mesmo campus, ainda estamos terminando essa caminhada juntas, e eu sou muito grata dos nossos caminhos terem se encontrado.

Às minhas amigas, Luana Engel, Júlia Dalcol e Gabriela Mota, por terem sido minhas parceiras durante todos esses cinco anos de faculdade, em trabalhos difíceis e fáceis, em dicas de projeto, em festas e encontros. Eu amo todas as experiências e memórias que compartilhamos, todas as risadas e brigas, todos os desesperos por trabalhos e companheirismo nas dificuldades, e amo elas porque passei com vocês ao meu lado, e não mudaria uma vírgula. “Sozinho, é apenas uma jornada. Agora aventuras, elas devem ser compartilhadas.” Obrigada por terem compartilhado essa aventura comigo.

Aos meus amigos Gabriel Zarpellon, Mariana Alves e Nycolas Martins, que sempre estiveram abertos para conversas, discussões, brincadeiras, trabalhos e atividades, e por trilharem esse caminho sinuoso comigo, todos nós sempre nos incentivando a continuar seguindo.

Ao meu primo, William Reis, o único outro arquiteto da família, que sempre esteve aberto a conversar sobre o curso, me dando dicas e apoio em assuntos que nem todo mundo entendia. Obrigada por ser meu parceiro nesse ramo, e por me ajudar a ver meu futuro nessa carreira.

Ao meu orientador, Prof. D. Sc. Fábio Friol Guedes de Paiva, por me guiar neste período de estresse e ansiedade, oferecendo auxílio, conhecimento e direcionamento. Obrigada por acreditar no meu potencial, pela sua orientação, paciência, conselhos e ideias, que me proporcionaram realizar este trabalho.

Ao Prof. Me. Daniel Silva Campos, por me ensinar algumas das minhas matérias favoritas, sempre me cobrar o máximo nos ateliês, e sempre tirar minhas dúvidas, não importando se a matéria era sua ou não. Obrigada por sempre buscar as melhores maneiras de apresentar os conteúdos, e por ser um dos meus maiores exemplos nesse curso.

Agradeço também todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIVAG, que sempre buscaram enriquecer minha formação acadêmica, me incentivaram a dar o melhor de mim, e me mostraram a importância e influência da nossa área no mundo. Obrigada por compartilharem seu conhecimento, e por me mostrar como a nossa carreira é maravilhosa.

Muito Obrigada!
Com carinho,

Tarsila Athena Borba Oliveira da Cunha Fernandes



Resumo

FERNANDES, Tarsila Athena Borba Oliveira da Cunha. **Casa de Vó: Uma Comunidade 60+.** 2025. 114. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário de Várzea Grande, Várzea Grande, 2025.

O presente trabalho tem como objetivo principal apresentar o projeto de um Condomínio Residencial voltado para idosos, em conjunto com a pesquisa realizada sobre Instituições de Longa Permanência, Condomínios Residenciais e Arquitetura Residencial, desenvolvido a partir de uma metodologia de abordagem qualitativa, a fim de investigar e analisar seu propósito, sua evolução, seu funcionamento e suas tipologias. A partir desta pesquisa, também foram feitas análises sobre lares de idosos existentes, como eles atendem a população necessitada e onde eles ainda carecem, entendendo a qualidade de vida almejada pela população da terceira idade. Assim, a proposta explora a modalidade de um condomínio específico para idosos que ainda possuem um estilo de vida ativo, buscando independência, mas ainda mantendo conforto, segurança, auxílio necessário e qualidade de vida, oferecendo casas adaptadas para as necessidades do público-alvo, espaços de lazer e convívio, e auxílio de saúde e bem-estar.

Palavras Chave: Idosos; Condomínio Residencial; Unidade Habitacional.

Abstract

FERNANDES, Tarsila Athena Borba Oliveira da Cunha. **Casa de Vó: Uma Comunidade 60+.** 2025. 114. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário de Várzea Grande, Várzea Grande, 2025.

The main objective of this work is to present the design of a Residential Condominium aimed at the elderly, in conjunction with research conducted on Long-Term Care Institutions, Residential Condominiums, and Residential Architecture, developed using a qualitative methodology to investigate and analyze its purpose, evolution, operation, and typologies. Based on this research, analyses were also made of existing elderly care homes, examining how they serve the needy population and where they still fall short, understanding the quality of life desired by the elderly population. Thus, the proposal explores the model of a condominium specifically for elderly people who still have an active lifestyle, seeking independence while maintaining comfort, security, necessary assistance, and quality of life, offering homes adapted to the needs of the target audience, leisure and social spaces, and health and well-being support.

Keywords: Elderly; Residential Condominium; Housing Unit.

	Introdução	.15
01	Tema	
	1.1 Justificativa	.20
	1.2 Objetivos	.20
	1.2.1 Objetivos Gerais	.20
	1.2.2 Objetivos Específicos	.20
	1.3 Problemática	.21
	1.4 Metodologia	.23
02	Referencial Teórico	
	2.1 Arquitetura Residencial	.25
	2.1.1 Arquitetura Residencial no Mundo	.25
	2.1.2 Arquitetura Residencial no Brasil	.27
	2.2 ILPIs	.31
	2.2.1 História das ILPIs	.31
	2.2.2 ILPIs no Brasil	.32
	2.2.3 ILPIs em Cuiabá	.34
	2.3 Condomínios Residenciais	.36
	2.3.1 Surgimento dos Condomínios	.36

	2.3.2 Condomínios residenciais no Brasil	.37
	2.3.3 Condomínios para Idosos	.38
	2.4 Benefícios Sociais	.40
	2.5 Benefícios Ambientais	.40
03	Condicionantes Legais e Institucionais	
	3.1 Legislações e Normativas no âmbito Internacional	.43
	3.2 Legislações e Normativas no âmbito Nacional	.44
	3.3 Legislação no âmbito Municipal	.45
04	Referências Projetuais	
	4.1 Projetos e/ou Estudo de Caso	.47
	4.1.1 Projeto 01	.47
	4.1.2 Projeto 02	.49
	4.1.3 Projeto 03	.52
	4.2 Análise das Referências	.54

SIM

05 Caracterização do Município

5.1 Aspectos geográficos	.57
5.2 Divisão das Regiões	.57
5.3 Macrozoneamento e Zoneamento	.59
5.4 População	.60
5.5 Clima	.61
5.6 Bioma	.62

06 Área de Intervenção

6.1 Descrição da Região	.64
6.1.1 População e Densidade Demográfica	.65
6.1.2 Perfil de Renda	.66
6.1.3 Perfil Etário	.67
6.2 Condicionantes Físicas e Ambientais	.68

6.2.2 Situação	.68
6.2.2 Topografia	.69
6.2.3 Consulta Prévia	.70

07 Proposta Projetual

7.1 Caracterização do Público Alvo	.72
7.2 Programa de Necessidades	.73
7.3 Pré-dimensionamento	.74
7.4 Organograma/Fluxograma	.77
7.5 Diretrizes de Projeto	.78
7.6 Ensaios Gráficos da Proposta	.79
7.6.1 Implantação	.79
7.6.2 Plantas Humanizadas	.80
7.6.3 Plantas Baixas	.87
7.6.4 Cobertura	.93
7.6.5 Cortes	.99
7.6.6 Fachadas	.102
7.6.7 Maquete Eletrônica	.107

Referências Bibliográficas

.151

Lista de Abreviaturas e Siglas

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas

ANVISA. Agencia Nacional de Vigilância Sanitária

Art. Artigo

CEHAP. Companhia Estadual de Habitação Popular da Paraíba

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ILPI. Instituição de Longa Permanência para Idoso

LED. Light Emitting Diode; Diodo Emissor de Luz

M². Metro quadrado

MPC. Master-Planned Community

MT. Mato Grosso

NBR. Norma Brasileira

ODS. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

OMS. Organização Mundial da Saúde

ONU. Organização das Nações Unidas

PDDE. Plano Diretor de Desenvolvimento Estratégico

SM. Salário Mínimo

TJMT. Tribunal de Justiça de Mato Grosso

URFJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro

UN. United Nations

Lista de Tabelas

Tabela 1: Análise dos projetos referenciais	.55
Tabela 2: Área das Regiões Administrativas	.58
Tabela 3: Climática de Cuiabá	.61
Tabela 4: Direção dos Ventos em Cuiabá	.61
Tabela 5: Índices Urbanísticos	.70
Tabela 6: Pré-dimensionamento Casa 1	.74
Tabela 7: Pré-dimensionamento Casa 2	.74
Tabela 8: Pré-dimensionamento Núcleo de Saúde	.75
Tabela 9: Pré-dimensionamento Salão de Festas	.75
Tabela 10: Pré-dimensionamento Guarita	.75
Tabela 11: Pré-dimensionamento Centro de Convivência	.76
Tabela 12: Tabela de Paisagismo	.80

Lista de Figuras

Figura 01: Proporção da população residente - 1980/2022 (%)	.21
Figura 02: Os 12 países com maior quantidade de idosos	.21
Figura 03: Desenho de uma vila com casas de nobres	.25
Figura 04: Peristilo (colunata) na casa de Holconius	.26
Figura 05: Representação de uma ínsula	.26
Figura 06: Cidade medieval	.27
Figura 07: Seção de um edifício parisiense 1845	.27
Figura 08: Villa Savoye de Le Corbusier	.28
Figura 09: Dancing House	.28
Figura 10: Ouro Preto	.29
Figura 11: Edifício Niemeyer	.30
Figura 12: Arquitetura Regional Brasileira	.30
Figura 13: Hospital of St Oswald	.31
Figura 14: O Asilo dos Inválidos	.32
Figura 15: Santa Casa da Misericórdia	.32
Figura 16: Hospício Pedro II	.33
Figura 17: Hospital Escola São Francisco de Assis	.33
Figura 18: Retiro dos Artistas	.34

Figura 19: Fundação Abrigo do Bom Jesus	.36
Figura 20: Covent Garden Piazza and Market	.36
Figura 21: Vila do IAPI	.37
Figura 22: Planta geral da Chácara Flora	.37
Figura 23: Início do Alphaville São Paulo	.38
Figura 24: Condomínio Cidade Madura	.39
Figura 25: Fachada Casa de Repouso	.47
Figura 26: Planta baixa Casa de Repouso	.47
Figura 27: Corte e estudo de ventilação e iluminação natural	.48
Figura 28: Sala de jantar coletiva	.49
Figura 29: Portaria Condomínio Cidade Jardim	.49
Figura 30: Implantação do Condomínio	.50
Figura 31: Píers	.50
Figura 32: Lounge esportivo	.51
Figura 33: Bolsões de areia	.51
Figura 34: Implantação Cidade Madura	.52
Figura 35: Planta baixa das casas	.53
Figura 36: Fachadas das casas	.53
Figura 37: Perímetro Urbano de Cuiabá	.57
Figura 38: Evolução do Perímetro Urbano de Cuiabá	.57
Figura 39: Área urbana de Cuiabá e seus limites	.58

Lista de Figuras

Figura 40: Zoneamento de Cuiabá	.58
Figura 41: População de Cuiabá no último censo	.60
Figura 42: Biomas do Brasil	.62
Figura 43: Localização do terreno	.64
Figura 44: Densidade demográfica por bairro	.65
Figura 45: Perfil de renda por bairro	.66
Figura 46: Mapa de situação	.68
Figura 47: Mapa de topografia	.69
Figura 48: Vista 1 da Av. Waldir Sebastião Maciel	.70
Figura 49: Vista 2 da Av. Waldir Sebastião Maciel	.70
Figura 50: Fluxograma geral	.77
Figura 51: Setorização	.78
Figura 52: Implantação	.79
Figura 53: Volumetria	.80
Figura 54: Isométrica Casa 1	.81
Figura 55: Planta Humanizada Casa 1	.81
Figura 56: Isométrica Casa 2	.82
Figura 57: Planta Humanizada Casa 2	.82
Figura 58: Isométrica Núcleo de Saúde	.83
Figura 59: Planta Humanizada Núcleo de Saúde	.83
Figura 60: Isométrica Salão de Festas	.84
Figura 61: Planta Humanizada Salão de Festas	.84

Figura 62: Isométrica Centro de Convivência	.85
Figura 63: Planta Humanizada Centro de Convivência	.85
Figura 64: Isométrica Guarita	.86
Figura 65: Planta Humanizada Guarita	.86
Figura 66: Planta Baixa Casa 1	.87
Figura 67: Planta Baixa Casa 2	.88
Figura 68: Planta Baixa Núcleo de Saúde	.88
Figura 69: Planta Baixa Salão de Festas	.89
Figura 70: Planta Baixa Centro de Convivência	.89
Figura 71: Planta Baixa Guarita	.90
Figura 72: Cobertura Casa 1	.91
Figura 73: Cobertura Casa 2	.92
Figura 74: Cobertura Núcleo de Saúde	.92
Figura 75: Cobertura Salão de Festas	.93
Figura 76: Cobertura Centro de Convivência	.93
Figura 77: Cobertura Guarita	.94
Figura 78: Corte 1 Casa 1	.95
Figura 79: Corte 2 Casa 1	.95
Figura 80: Corte 1 Casa 2	.95
Figura 81: Corte 2 Casa 2	.95
Figura 82: Corte 1 Núcleo de Saúde	.96
Figura 83: Corte 2 Núcleo de Saúde	.96

Lista de Figuras

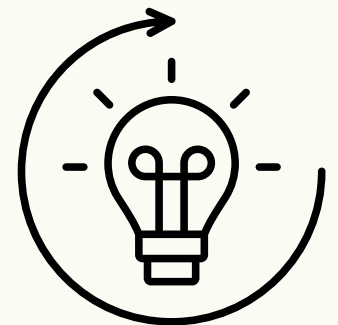
Figura 84:	Corte 1 Salão de Festas	.97	Figura 106:	Fachada 1 Centro de Convivência	.106
Figura 85:	Corte 2 Salão de Festas	.97	Figura 107:	Fachada 2 Centro de Convivência	.106
Figura 86:	Corte 1 Centro de Convivência	.98	Figura 108:	Fachada 3 Centro de Convivência	.107
Figura 87:	Corte 2 Centro de Convivência	.98	Figura 109:	Fachada 4 Centro de Convivência	.107
Figura 88:	Corte 1 Guarita	.99	Figura 110:	Fachada 1 Guarita	.108
Figura 89:	Corte 2 Guarita	.99	Figura 111:	Fachada 2 Guarita	.109
Figura 90:	Fachada 1 Casa 1	.100	Figura 112:	Fachada 3 Guarita	.109
Figura 91:	Fachada 2 Casa 1	.100	Figura 113:	Fachada 4 Guarita	.109
Figura 92:	Fachada 3 Casa 1	.100	Figura 114:	Vista Superior 1	.110
Figura 93:	Fachada 4 Casa 1	.100	Figura 115:	Vista Superior 2	.111
Figura 94:	Fachada 1 Casa 2	.101	Figura 116:	Quarteirão	.112
Figura 95:	Fachada 2 Casa 2	.101	Figura 117:	Academia ao Ar Livre	.113
Figura 96:	Fachada 3 Casa 2	.101	Figura 118:	Horta Comunitária	.114
Figura 97:	Fachada 4 Casa 2	.101	Figura 119:	Pista de Caminhada	.115
Figura 98:	Fachada 1 Núcleo de Saúde	.102	Figura 120:	Jardim Zen	.116
Figura 99:	Fachada 2 Núcleo de Saúde	.102	Figura 121:	Guarita	.117
Figura 100:	Fachada 3 Núcleo de Saúde	.103	Figura 122:	Alpendre Casa 1	.118
Figura 101:	Fachada 4 Núcleo de Saúde	.103	Figura 123:	Alpendre Casa 2	.119
Figura 102:	Fachada 1 Salão de Festas	.104	Figura 124:	Sala de estar/jantar	.120
Figura 103:	Fachada 2 Salão de Festas	.104	Figura 125:	Cozinha	.121
Figura 104:	Fachada 3 Salão de Festas	.105	Figura 126:	Lavanderia	.122
Figura 105:	Fachada 4 Salão de Festas	.105	Figura 127:	Circulação	.123

Lista de Figuras

Figura 128: Banheiro adaptado	.124
Figura 129: Quarto	.125
Figura 130: Núcleo de Saúde	.126
Figura 131: Recepção	.127
Figura 132: Consultório Médico	.128
Figura 133: Consultório Odontológico	.129
Figura 134: Sala de Medicamentos e Reidratação	.130
Figura 135: Farmácia	.131
Figura 136: Sala de Fisioterapia	.132
Figura 137: Sala de Terapia	.133
Figura 138: Salão de Festas	.134
Figura 139: Interior Salão de Festas 1	.135
Figura 140: Interior Salão de Festas 2	.136
Figura 141: Cozinha	.137
Figura 142: Varanda Salão de Festas	.138
Figura 143: Centro de Convivência	.139
Figura 144: Recepção	.140
Figura 145: Restaurante	.141
Figura 146: Varanda Restaurante	.142
Figura 147: Academia	.143
Figura 148: Biblioteca	.144
Figura 149: Sala de Cerâmica ?????	.145

Figura 150: Sala de Pilates	.146
Figura 151: Sala de Jogos	.147
Figura 152: Cinema	.148
Figura 153: Redário	.149
Figura 154: Piscina Adaptada	.150

Introdução



Esteja em qualquer lugar do Brasil e fale, “ah, que saudades da ‘Casa de Vó!’”. Não precisa de mais explicações, qualquer um vai entender o que você quer dizer. É quase que um inconsciente coletivo: um filtro de barro, um forrinho de crochê, um alpendre, um quintal mesmo que pequeno, um pé de fruta, um azulejo antigo.

Um estilo brasileiro de construção, que foi muito utilizado nas décadas de 40 e 50, não por coincidência a época dos nossos avós e bisavós. E são esses que agora, no início do século XXI, precisam do suporte e da compreensão dos seus familiares, pessoas que passaram por tantas mudanças em tão pouco tempo, que saíram da lamparina para a internet em 80 anos e que nesse momento, tão frágil da vida, muitas vezes buscam conforto em suas memórias e lembranças, e sentem falta do aconchego de suas casas familiares.

É pensando nesse público que surgiu a proposta de um condomínio voltado para a terceira idade, que oferece uma qualidade de vida através de seu centro de convivência e seu posto de saúde, e teria como diferencial a arquitetura das casas, remetendo à um passado nem tão longínquo assim, um olhar brasileiro adaptado às necessidades desse grupo, priorizando a acessibilidade e o conforto.

Assim, por meio de estudos no que se refere à temática, foi feita a proposta de projeto de um Condomínio para Idosos, no município de Cuiabá, Mato Grosso, e no qual o presente trabalho disserta, através de pesquisas e dados levantados sobre Instituições de Longa Permanência atuais no Brasil, tal qual conceitos, contextualização dos temas pesquisados, e análise das legislações que afetam o projeto. Por fim, é apresentado o projeto através de representações gráficas e textos descritivos.

“Quando a velhice chegar, aceite-a, ame-a. Ela é abundante em prazeres se souberes amá-la. Os anos que vão gradualmente declinando estão entre os mais doces da vida de um homem. Mesmo quando tenha alcançado o limite extremo dos anos, estes ainda reservam prazeres.”

Sêneca, filósofo romano

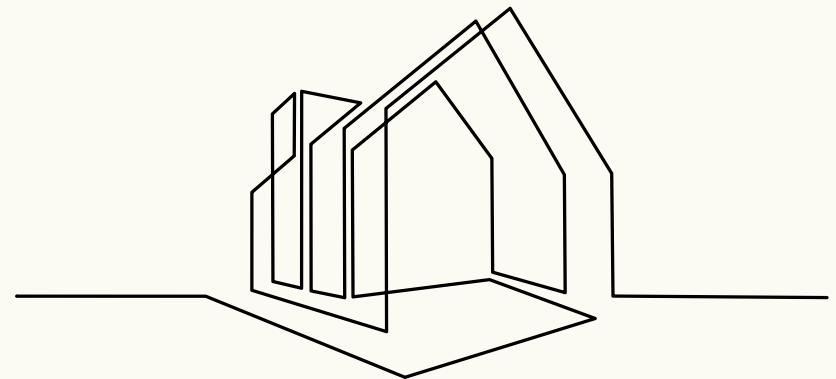
01 Tema

Abordagem do Tema: Desenvolvimento de projetos de edificações

Tema: Arquitetura habitacional

Sub-Tema: Condomínio residencial para idosos

Local: Cuiabá - MT



1.1 Justificativa

Um asilo (do grego ásylos, no latim asylu) é definido por ser uma instituição de caridade, que abriga, protege, e às vezes educa, pessoas em necessidade, como moradores de rua, portadores de doenças físicas ou neurológicas, crianças e idosos.

Porém, pela grande abrangência de públicos alvo que podem se beneficiar de asilos, a fim de criar um destaque maior para a terceira idade, foi implementada a nomenclatura “Instituições de Longa Permanência para Idosos” (ILPI), designando-as para um atendimento exclusivo à população sênior brasileira (ANVISA, 2020).

A necessidade de apoio na terceira idade não é incomum, com a perda de mobilidade e força física, tendo que depender de apoios externos para executar simples atividades. Geralmente, a fim de promover este auxílio, os idosos são colocados à mercê de cuidadores, familiares, enfermeiros, ou hospitais, asilos e casas de repouso.

O aumento da população sênior no Mato Grosso, que dados do IBGE indicam ter 34 idosos para cada 100 crianças (IBGE, 2023), mostra a necessidade de espaços projetados para esta faixa etária.

Apesar deste crescimento, o estado possui uma precariedade

para abrigar este crescimento, possuindo cerca de apenas 28 (vinte e oito) ILPIs, com meramente 4 (quatro) em Cuiabá (GAZETA DIGITAL, 2011). Apesar dos residenciais existentes em Cuiabá, como o Casa Nova Residencial Geriátrico e o Village Bittencourt, além das novas propostas da Comissão de Amparo à Pessoa Idosa do Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJMT), nenhum deles propicia o estilo e qualidade de vida dos condomínios voltados à terceira idade.

Os condomínios para idosos, surgiram como uma nova vertente destas ILPIs. Eles tem como objetivo manter a independência dos seus moradores, em um ambiente seguro e controlado, podendo fornecer ajuda rápida em momentos de necessidade, além de apoio diário e convívio social.

Em contraste às ILPIs habituais, os condomínios para idosos possibilitam “envelhecer em casa”, no conforto da sua privacidade e seu próprio espaço, podendo definir suas próprias rotinas e participar das programações e atividades de acordo com seus próprios desejos, sem restrições ou obrigatoriedade.

O desejo de ter um ambiente que corresponda às vontades e necessidades para o envelhecimento digno desta geração, que almeja o regresso dos seus anos áureos, de maneira que respeite suas origens, trajetória e vivência é grande. E com o

aumento da expectativa de vida dos idosos, por causa da nova preocupação com saúde e bem estar físico, cria-se uma proposta que possa saciar estes anseios.

Por ser uma nova tendência mundial, este modelo de construção está sendo efetuado levando em consideração o movimento sustentável internacional.

Este movimento tem como base os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, uma iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) que visa “acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade” (ONU, 2015).

Os pontos mais levados em consideração nestes tema são:

- ODS 3: Assegurar uma vida saudável e promover o bem estar para todas e todos, em todas as idades;
- ODS 11: Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis



Como uma proposta de arquitetura social, visando planejar espaços para pessoas em vulnerabilidade social, estes tipos de condomínio oferecem a possibilidade de bem estar, acolhimento e autonomia, ao mesmo tempo em que os permite um espaço que possa trazer consigo os objetos e memórias colecionados durante sua vida.



1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivos Gerais

Desenvolver um projeto arquitetônico de um condomínio voltado para a terceira idade na cidade de Cuiabá - MT.

1.2.2 Objetivos Específicos

Estudar o referencial teórico a respeito dos condomínios voltados para a população sênior;

Analisar as condicionantes legais e normativas que podem impactar o projeto;

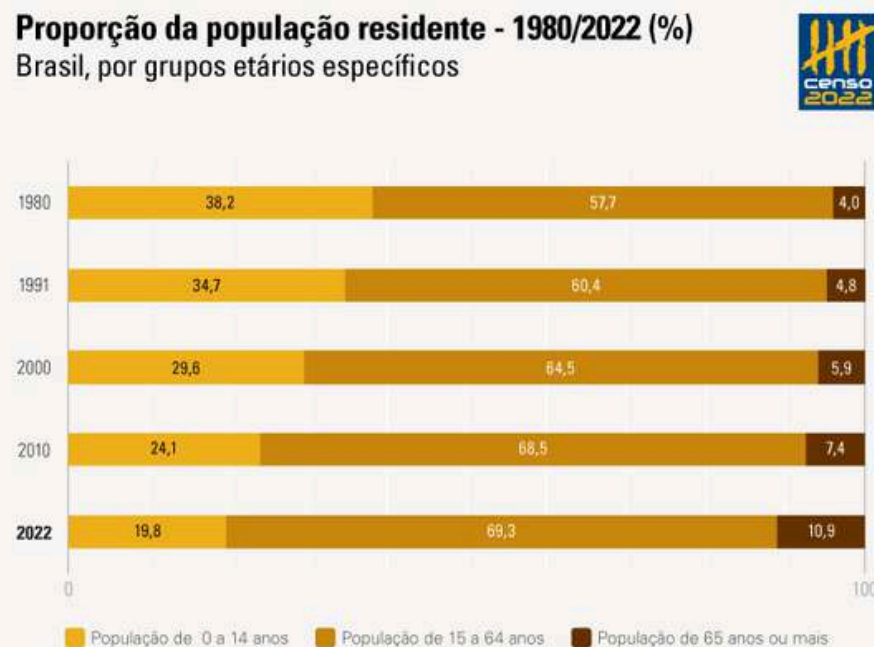
Explorar as referências projetuais nacionais e internacionais que possam enriquecer a proposta;

Promover através da arquitetura um projeto que atenda as demandas específicas da população idosa.

1.3 Problemática

O envelhecimento da população é uma pauta muito relevante na atualidade, devido ao significativo aumento desta no Brasil. De acordo com os dados do IBGE, o número de idosos no país cresceu 57,4% nos últimos 12 anos (IBGE, 2023), como indicado na figura 1.

Figura 1: Proporção da população residente - 1980/2022 (%)



Fonte: IBGE, 2022.

Ademais a este fato, uma previsão da Organização Mundial da Saúde (OMS) previu, em 2004, que em 2022 o Brasil seria o sexto país com mais idosos no mundo, chegando a um número de até 32 milhões (OMS, 2004), como apresentado na figura 2.

Figura 2: Os 12 países com maior quantidade de idosos

Os 12 países com maior quantidade de idosos (60 anos e mais): 2022, 2050 e 2100								
#	Países	2022	#	Países	2050	#	Países	2100
	Mundo	1.108.584		Mundo	2.132.389		Mundo	3.083.695
1	China	264.707	1	China	509.409	1	Índia	551.956
2	Índia	148.691	2	Índia	347.584	2	China	361.612
3	EUA	79.328	3	EUA	111.063	3	EUA	143.181
4	Japão	44.429	4	Indonésia	64.878	4	Paquistão	112.640
5	Rússia	32.978	5	Brasil	66.496	5	Nigéria	96.707
6	Brasil	31.500	6	Japão	45.305	6	Indonésia	93.927
7	Indonésia	29.919	7	Rússia	43.370	7	Etiópia	78.277
8	Paquistão	15.946	8	Bangladesh	43.362	8	Brasil	73.334
9	Bangladesh	15.854	9	Paquistão	36.572	9	Bangladesh	68.121
10	México	15.535	10	México	35.908	10	México	47.908
11	Nigéria	10.378	11	Nigéria	25.081	11	Rússia	37.821
12	Etiópia	6.098	12	Etiópia	18.749	12	Japão	32.879

Fonte: UN Population Division. World Population Prospects 2022 (divulgadas 11/07/2022)

Fonte: UN Population Division, 2022.

A despeito dos dados apontados anteriormente, o Brasil ainda não é muito adepto, isto é, não possui a cultura de delegar sua população sênior para cuidados externos. A tradição latino-americana diz que a família é responsável pelo cuidado dos seus anciãos, mantendo seus problemas e dificuldades no âmbito privado. De acordo com os dados do ultimo censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a

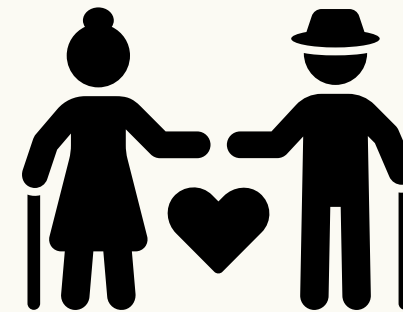
porcentagem de idosos em asilos em 2022 é de apenas 0,5% da população total com mais de 60 anos no país (IBGE, 2023).

Associados a estes valores geracionais, ainda existe o preconceito das ILPIs existentes, que normalmente são mal vistas por falta de independência, de individualidade e de privacidade do idoso.

O Estatuto do Idoso preconiza que em caso da família não poder se responsabilizar pelos cuidados e bem estar do indivíduo, ou no caso do mesmo não ter o desejo de residir com seus entes familiares, ou até mesmo no caso de não haver a quem recorrer no amparo, o mesmo seja assistido, tendo como opção mais comum as ILPIs tradicionais.

Art. 37. O idoso tem direito a moradia digna, no seio da família natural ou substituta, ou desacompanhado de seus familiares, quando assim o desejar, ou, ainda, em instituição pública ou privada. (Estatuto do Idoso. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. BRASIL)

Frente às questões supracitadas, o Condomínio para Idosos surge como uma alternativa inovadora em Cuiabá, visando oferecer conforto e assistência que promovam o bem-estar e qualidade de vida, através da elaboração de espaços arquitetônicos projetados para oferecer a qualidade de vida almejada pela população anciã.



Assim sendo, como elaborar um projeto de um condomínio para idosos, pautado em atender as necessidades e desejos da população da terceira idade de Cuiabá?

1.4 Metodologia

O presente trabalho tem como abordagem a pesquisa qualitativa, a fim de investigar, por meio de informações e pesquisas sobre a temática apresentada, intentando a qualidade projetual pensada considerando o âmbito social, como diz Minayo:

"O método qualitativo de pesquisa é aqui entendido como aquele que se ocupa do nível subjetivo e relacional da realidade social" (Minayo, 2013)

Para desenvolver uma proposta de um condomínio para idosos, foi feito um estudo explicativo, a partir de artigos, sites, documentos e bibliografias, sobre suas funções e finalidades, para identificar as causas que levam a um determinado resultado. Conforme Gil (2019) afirma, as pesquisas explicativas têm o objetivo de identificar fatores que influenciam ou contribuem para a manifestação de determinados fenômenos.

Ademais, foram analisadas as leis e normas, nos âmbitos nacionais, regionais e municipais, como a NBR 9050 de acessibilidade, a NBR 9077 de circulação de emergência, o Estatuto do Idoso, legislações de Uso e Ocupação do Solo, além de declarações mundiais, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, com o propósito de

desenvolver um projeto arquitetônico com maior qualidade.

Com a finalidade de uma proposta aprofundada, foi feito um estudo de 3 (três) projetos de referência, sendo dois internacionais e um nacional, analisando seu partido arquitetônico, materiais construtivos, condicionantes, aspectos estéticos, harmonia, entre outros, com o propósito de compreender suas características principais que possam futuramente auxiliar na elaboração da proposta arquitetônica do Condomínio Residencial para Idosos.



02 Referencial Teórico



2.1 Arquitetura Residencial

Uma das maneiras de se observar a evolução social, cultural e tecnológica de uma sociedade ao longo dos séculos, se dá através da arquitetura residencial, que tende a acompanhar as necessidades e desejos de um grupo social, e que pode ser observado desde as primeiras habitações dos tempos pré-históricos até os modernos edifícios com tecnologia sustentável da atualidade.

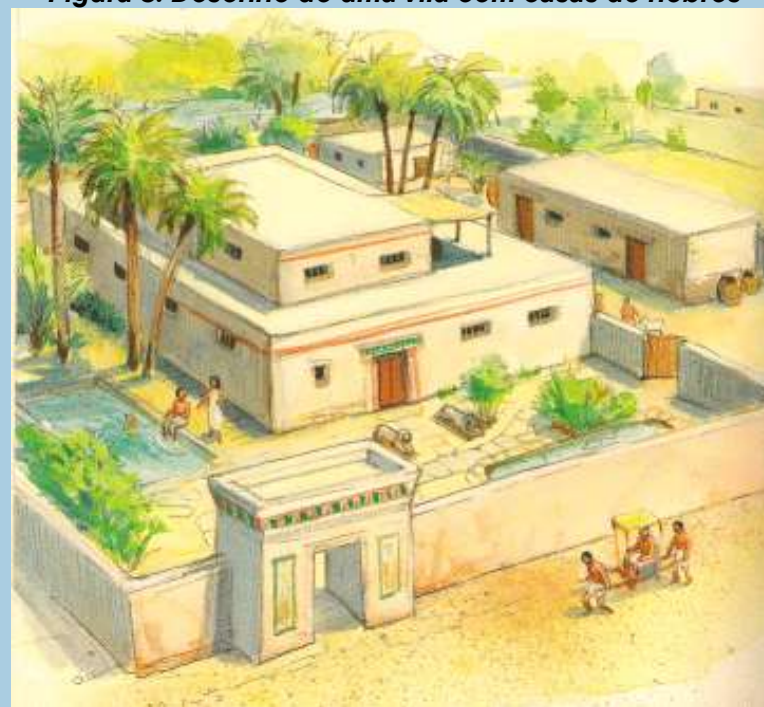
2.1.1 Arquitetura Residencial no Mundo

Observando os primeiros registros de moradia que são datados da pré-história, é possível observar que as moradias progrediram de cavernas para estruturas rudimentares de pedra e madeira, que eram materiais abundantes na natureza e promoviam proteção contra intempéries e possíveis predadores, o que reflete a tentativa de se adaptar ao ambiente e às necessidades básicas de sobrevivência. Assim como a sociedade humana evoluiu de forma natural, os abrigos foram também evoluindo e se adaptando ao longo do tempo. (Pires, 2020).

As habitações evoluíram juntamente com as civilizações, um exemplo sendo a arquitetura egípcia, reconhecida pela utilização de materiais conhecidos por sua funcionalidade e adaptabilidade ao clima árido da região, como os tijolos de barro, responsáveis por oferecer isolamento térmico ao

mesmo tempo que são resistentes às altas temperaturas. Já as casas das classes nobres, representadas na figura 3, possuíam também jardins internos, espaços para armazenamento, e piscinas que auxiliavam no resfriamento do microclima.

Figura 3: Desenho de uma vila com casas de nobres

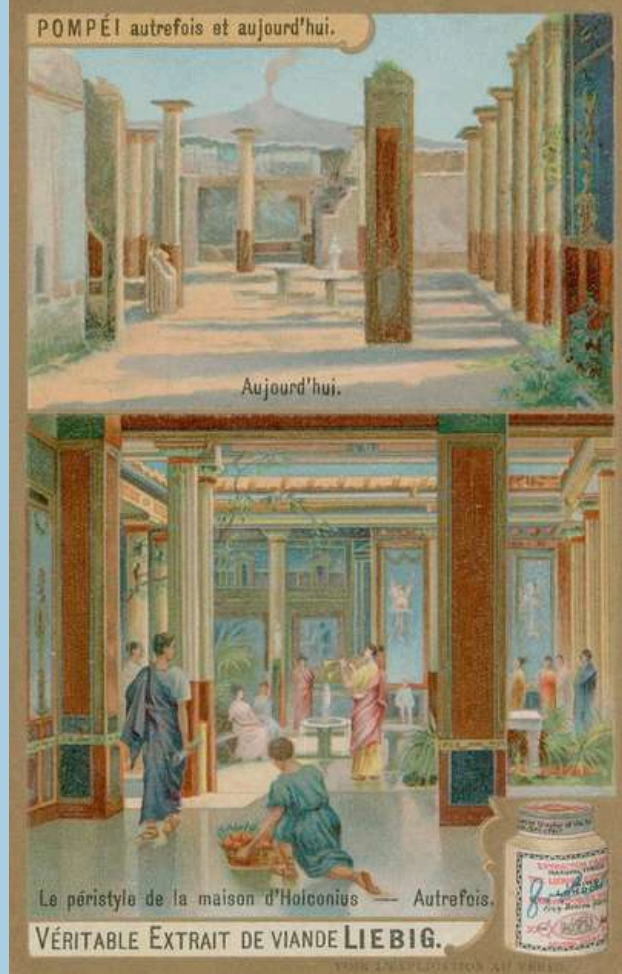


Fonte: VK Arquitetura, 2014.

Uma das principais influências no desenvolvimento das habitações ao longo da história, é a arquitetura residencial greco-romana, que é principalmente caracterizada pelo uso

de colunas, pátios internos, e que utilizava materiais como mármore e pedra calcária. As casas da Grécia Antiga eram construídas ao redor de um peristilo, que é um pátio central rodeado por colunas, o que proporcionava ventilação e iluminação natural, como observado na figura 4.

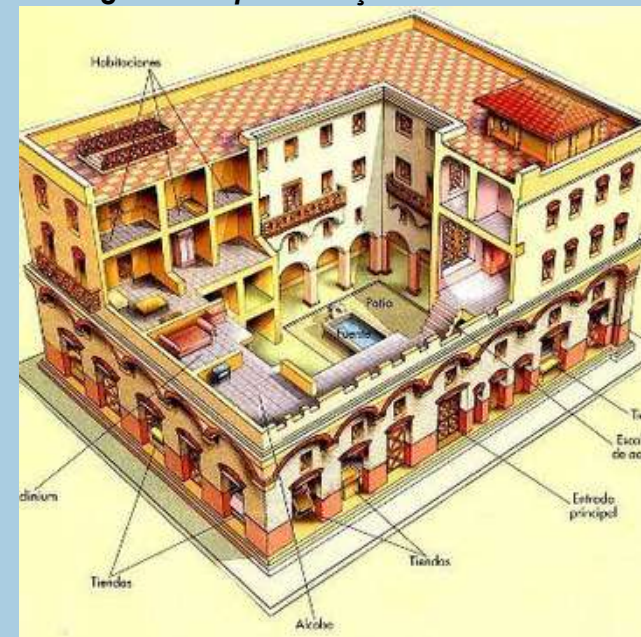
Figura 4: Peristilo (colunata) na casa de Holconius



Fonte: Meisterdrucke, 2025.

Já na Roma Antiga, as residências alternavam entre os edifícios denominados insulae, representados na figura 5, e as domus, casas unifamiliares das classes mais altas, que englobavam mosaicos, afrescos e sistemas de aquecimento. Segundo Segawa, Crema e Gava (2003), a influência greco-romana na arquitetura pode ser observada em diversas construções contemporâneas, especialmente na organização espacial e na valorização da simetria e proporção clássica.

Figura 5: Representação de uma insula

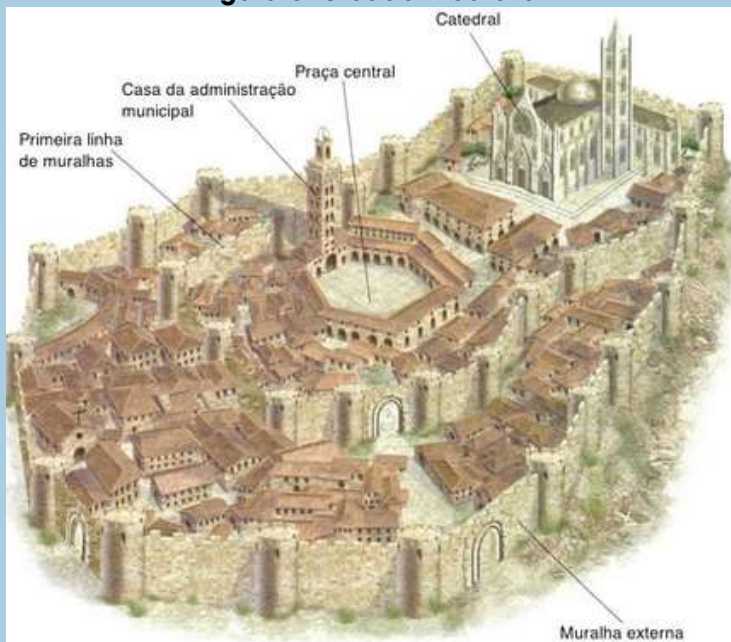


Fonte: Seguindo os Passos da História, 2022.

Contrastando com a arquitetura greco-romana, a arquitetura residencial da Idade Média foi fortemente influenciada pelo período feudal, onde a necessidade de defesa e proteção

eram os principais marcos, como apontado por Alsayyad & Roy (2009). Na figura 6 pode-se observar a robustez da construção assim como sua fortificação. Nesse período, as moradias variavam de acordo com a classe social, sendo assim os camponeses viviam em casas modestas de pedra e madeira, enquanto a nobreza vivia em castelos e mansões fortificadas. A arquitetura medieval também trouxe elementos como paredes espessas, pequenas aberturas para iluminação e sistemas de aquecimento rudimentares, essenciais para o conforto e sobrevivência contra o clima europeu.

Figura 6: Cidade Medieval



Fonte: Cola da Web, 2025.

Um momento de grandes mudanças na arquitetura residencial foi a Revolução Industrial, marcada pelo avanço

tecnológico e pela necessidade de urbanização acelerada, causada pela migração em massa das pessoas dos campos para as cidades. Materiais considerados novos na construção, como o ferro e concreto, possibilitaram moradias mais acessíveis e resistentes e que trouxeram uma redução de custos às construções. Devido ao aumento de operários nas cidades, surgiu também a necessidade de oferecer alojamentos para todos o que culminou na concepção de edifícios multifamiliares, caracterizados por espaços reduzidos e infraestrutura básica. Em sua pesquisa, Azevedo (2016) destaca que a modularidade foi uma ferramenta essencial na racionalização da construção residencial neste período, o que propiciou uma maior eficiência na produção de habitações.

Figura 7: Seção de um edifício parisiense 1845



Fonte: ArchDaily, 2021

A arquitetura residencial do Modernismo e do Pós-Modernismo retrata mudanças significativas no modo de projetar e residir em espaços. O Modernismo, estabelecido no início do século XX, teve como prioridade a funcionalidade, racionalidade e a eliminação da ornamentação excessiva. Tagliani (2016) aponta que arquitetos como Le Corbusier e Mies Van de Rohe foram importantes influências deste movimento, fazendo uso do concreto armado, vidro e aço na concepção de moradias com espaços amplos e integrados, como observado na figura 8.

Figura 8: Villa Savoye de Le Corbusier



Fonte: ArchDaily, 2023.

Já o Pós-Modernismo, que surgiu na segunda metade do século XX, rejeitou os princípios rígidos do Modernismo, e trouxe uma maior liberdade formal, resgatando elementos

históricos e culturais na arquitetura residencial. Mello (2016) aponta que este movimento é caracterizado pela revolta à rigidez modernista, fazendo uso da diversidade estilística, cores vibrantes e formas não convencionais, em busca de uma abordagem mais expressiva e subjetiva, como representado na figura 9.

Figura 9: Dancing House



Fonte: Estilos Arquitetônicos, 2025.

2.1.2 Arquitetura Residencial no Brasil

A arquitetura residencial brasileira teve seu início durante o período colonial, tendo como maior influência a arquitetura européia, principalmente a portuguesa. Materiais locais como

a taipa de pilão e a madeira, eram utilizados nas construções adaptadas ao clima local e às condições geográficas da região. A cidade de Ouro Preto é um dos maiores exemplos da arquitetura colonial brasileira pois preservou grande parte de sua estrutura original, sendo considerada um museu a céu aberto. Os mestres de ofício desempenharam um papel fundamental na concepção e na execução das edificações, pois utilizaram técnicas tradicionais e conhecimentos práticos para erguer tanto as vilas quanto as cidades coloniais. (Bueno, 2012)

Figura 10: Ouro Preto



Fonte: Arqpedia, 2023.

A chegada da família real portuguesa em 1808 e a elevação de colônia a reino, fez com que a arquitetura residencial brasileira passasse por um progresso e incorporasse elementos neoclássicos com influência francesa. As fachadas das casas passaram a ser mais ornamentadas, exibindo azulejos decorados e detalhes em ferro fundido.

A Revolução Industrial, assim como no âmbito mundial, teve um significativo impacto na arquitetura residencial brasileira, promovendo mudanças na construção e no planejamento urbano. Com a introdução do ferro e do concreto nas construções, além da mecanização dos processos construtivos, as construções brasileiras também passam a ser mais acessíveis e padronizadas. Segundo Pinheiro (2008), a verticalização das residências em São Paulo nas décadas de 1930 e 1940 foi um reflexo direto da industrialização, resultando na disseminação de edifícios multifamiliares e na adaptação dos espaços urbanos às novas demandas sociais. Ademais, Correia (2008) destaca que o estilo Art Déco foi amplamente utilizado em construções residenciais ligadas à indústria, como vilas operárias e conjuntos habitacionais, evidenciando a influência da estética industrial na arquitetura residencial brasileira.

O surgimento do movimento modernista no século XX cria grandes influências brasileiras, como Oscar Niemeyer e Lúcio Costa, que faziam uso de espaços integrados, linhas retas e curvas, além de materiais como concreto armado e vidro, como pode-se ver na figura 11. Segundo Mendes e Sahr (2012), a arquitetura modernista redefiniu o conceito de moradia ao valorizar a relação entre interior e exterior, promovendo maior interação com o ambiente natural. Além disso, o modernismo teve um impacto significativo na organização espacial das cidades brasileiras, influenciando desde residências unifamiliares até grandes conjuntos habitacionais.

Figura 11: Edifício Niemeyer



Fonte: Casa Vogue, 2024.

Atualmente, a arquitetura residencial brasileira é representada pelo foco na sustentabilidade, na inovação tecnológica e na adaptação às necessidades contemporâneas, utilizando materiais ecológicos, sistemas de eficiência energética e matriz de energia renovável. Ela é caracterizada pela fusão entre garantir maior qualidade de vida com a integração e o respeito ao meio ambiente, buscando trazer a natureza de volta ao cotidiano da população.

A preocupação com a eficiência construtiva, somada a necessidade de redução de custos e a crescente industrialização da construção civil, culminaram na padronização estética da arquitetura residencial brasileira atual, trazendo pouca variação formal e identidade visual

limitada, representada na figura 12. Segundo Segawa, Crema e Gava (2003), a homogeneização das residências no Brasil, reflete uma tendência de racionalização dos espaços urbanos, priorizando funcionalidade e repetição de elementos arquitetônicos.

Figura 12: Arquitetura Regional Brasileira



Fonte: Mapa das Artes Oficial, 2025.

Buscando combater a padronização, o minimalismo e a falta de identidade visual, algumas tendências mais antigas de decoração e arquitetura estão voltando à moda, como o maximalismo que retrata uma busca de espaços personalizados, utilização de materiais regionais e o retorno de estilos arquitetônicos tradicionais, buscando o desenvolvimento de projetos que valorizem a diversidade arquitetônica do país.

2.2 ILPIs

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) foram criadas a fim de promover assistência à população idosa, fornecendo moradia e cuidados especializados.

2.2.1 História das ILPIs

Inicialmente, os asilos eram espaços voltados para a caridade, administrados por entidades religiosas e filantrópicas, a fim de oferecer abrigo e cuidados básicos à pessoas em situação de vulnerabilidade social, sem suporte familiar ou com problemas de saúde.

Os primeiros registros de instituições asilares para idosos remontam à Grécia Antiga, denominados *gerontokomeion*. Em contrapartida, tem como pioneiro o cristianismo, já que a mais antiga legislação de funcionamento deste tipo de instituição é encontrada no Império Bizantino, instituída no Código Justiniano. Existem evidências de que o Papa Pelágio II (520 - 590) estabeleceu o primeiro hospital de idosos do ocidente em sua própria casa. (Araujo et al., 2015)

Na Inglaterra, no século X, casas eram construídas junto aos monastérios, chamadas *almshouses*, que eram voltadas à caridade e hospitalidade em geral, abrigando idosos e pessoas desamparadas. A Associação de *Almshouses* indica que a *almshouse* mais antiga é localizada em Worcester,

fundada em meados de 990 e chamada Hospital of St Oswald, ilustrada na figura 13. (The Almshouse Association, 2025) Ela foi criada com o intuito de:

"atender os doentes, enterrar os mortos, socorrer os pobres e abrigar os viajantes que chegavam após o fechamento dos portões da cidade à noite." (St Oswald)

Figura 13: Hospital of St Oswald



Fonte: British Listed Buildings, 1971.

Somente no século XVI, com a criação da Poor Laws (Lei dos Pobres), o governo inglês passou a assumir a responsabilidade pela assistência aos idosos, diferenciando-os de outros grupos vulneráveis.

Com o avanço das políticas sociais no século XIX, e com o crescimento urbano causado pela Revolução Industrial, os asilos passam a ser instituições mais organizadas e estruturadas. Nos Estados Unidos e na Europa, surgiram os primeiros lares de idosos com enfoque na saúde e bem-estar, diferenciando-se dos antigos asilos que apenas ofereciam abrigo.

No século XX, com o aumento da expectativa de vida e a evolução das políticas públicas, os asilos passaram a ser substituídos por modelos mais modernos, como casas de repouso e residências assistidas. Esses espaços começaram a priorizar a qualidade de vida dos idosos, oferecendo atividades recreativas, acompanhamento médico e ambientes adaptados às necessidades dessa população.

2.2.2 ILPIs no Brasil

No Brasil, registros de abrigos e asilos podem ser remontados ao período colonial. As duas instituições mais antigas surgiram no Rio de Janeiro. Em 1794 foi fundada a Casa dos Inválidos, representado na figura 14, inspirada no *Hotel des Invalides*, criado em Paris no século XVII, destinada a abrigar e auxiliar soldados idosos. (Bittar, 2023)

Figura 14: O Asilo dos Inválidos



Fonte: Nenotavaicon, 2021.

Com a chegada da Corte Portuguesa ao Rio de Janeiro, em 1808, as principais atividades de assistência social passaram a ser gerenciadas pela Santa Casa de Misericórdia, ilustrada na figura 15. Sob a liderança de José Clemente Pereira, ao longo do século XIX, a instituição inaugurou diversos edifícios para atender às diferentes necessidades. (Bittar, 2023).

Figura 15: Santa Casa da Misericórdia



Fonte: Nenotavaicon, 2021.

Em 1852, durante o Segundo Reinado, foram inaugurados um novo edifício para o Hospital da Santa Casa, e o Hospício dos Alienados Pedro II, apresentado na figura 16. Estes projetos eram inovadores para a época, com fachadas em estilo neoclássico e instalações adequadas às suas necessidades. (Bittar, 2023)

Figura 16: Hospício Pedro II



Fonte: Arquivo Nacional, 2025.

Em 1876 o Asilo de Mendicidade começa a ser construído, com uma concepção arquitetônica mais moderna, com uso de estruturas em pavilhões. Atualmente, este edifício foi transformado no Hospital São Francisco, que hoje faz parte da UFRJ, representado na figura 17. (Bittar, 2023)

Figura 17: Hospital Escola São Francisco de Assis



Fonte: Arquivo Nacional, 2025.

Com o surgimento das ideias republicanas, a primeira fundação foi criada no Rio de Janeiro em 1890, sendo o Asilo São Luiz para a Velhice Desamparada, que continua em funcionamento nos dias atuais. Em 1909 foi fundada a Legião do Menino Jesus, uma organização que tinha a missão de proteger o asilo e ajudar na sua manutenção, arrecadando fundos por meio de ações filantrópicas e outras iniciativas beneficentes. (Bittar, 2023)

Segundo Araújo, Souza e Faro (2008), a institucionalização de idosos no Brasil cresceu significativamente ao longo do século XX, impulsionada pelo aumento da expectativa de vida e pela urbanização acelerada, que reduziu a capacidade das famílias de cuidar dos seus membros mais velhos. No entanto,

essas instituições enfrentam desafios relacionados à qualidade dos serviços prestados, à integração social dos residentes e à necessidade de políticas públicas mais eficazes para garantir o bem-estar dos idosos.

A criação do Estatuto do Idoso, em 2003, representou um marco na regulamentação dessas instituições, estabelecendo diretrizes para a proteção e o bem-estar dos residentes. Além disso, políticas públicas começaram a incentivar alternativas como residências assistidas e programas de acolhimento domiciliar, buscando oferecer opções mais humanizadas para o envelhecimento (Araújo; Souza; Faro, 2008).

O lar de idosos mais famoso do Brasil é o Retiro dos Artistas, ilustrado na figura 18, localizado no Rio de Janeiro. Fundado em 1918 no Teatro Trianon, tem como propósito abrigar artistas acima de 60 anos em situação de vulnerabilidade social ou abandono familiar, seguindo as normas delimitadas pelo Ministério Público em relação às Instituições de Longa Permanência.

Considerando as atribuições dispostas no art. 9 da Lei n.º 10.741/2003, o qual estabelece ser obrigação do Estado garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade. (Resolução n.º 154, de 13 de Dezembro de 2016, Ministério Público. BRASIL)

Figura 18: Retiro dos Artistas



Fonte: Terra, 2023.

É constituído por 50 (cinquenta) casas geminadas, compostas por quarto, sala, cozinha e banheiro; e sua área comum inclui biblioteca, cinema, piscina, teatro, brechó e salão de beleza. Ademais, o Retiro oferece serviços de lavanderia, limpeza, alimentação, além de acompanhamento médico e de exercícios físicos, disponíveis diariamente (Noronha, 2023).

2.2.3 ILPIs em Cuiabá

Em Cuiabá, a primeira ILPI instituída foi o Abrigo Bom Jesus, instituído em 1940, ilustrado na figura 19. De acordo com uma pesquisa feita pelo Ministério Público do Estado de Mato Grosso (2024) este abrigo é o único na capital que abriga idosos em situação de vulnerabilidade, atendendo cerca de

94 idosos no ano de 2024, e com uma fila de espera de cerca de 58 idosos.

Figura 19: Fundação Abrigo do Bom Jesus



Fonte: Circuito Cuiabá, 2024.

Alguns dos problemas enfrentados pelos asilos atualmente estão relacionados à superlotação, ao financiamento e à qualidade dos serviços prestados. Alguns estudos indicam que a demanda por ILPIs tende a continuar em crescimento, o que exige investimentos em infraestrutura e capacitação profissional, objetivando garantir atendimento digno e eficiente aos usuários. Além disso, há um movimento crescente que busca integrar cada vez mais os idosos à comunidade, promovendo atividades sociais e culturais

visando contribuir para a qualidade de vida e bem estar emocional desse público.

Agora, em 2024, o Governo mato-grossense está com um projeto a construção de 5 (cinco) Instituições de Longa Permanência para Idosos pública no estado, localizadas nos municípios de Cuiabá, Várzea Grande, Rondonópolis, Sinop e Água Boa, a fim de proporcionar mais oportunidades de asilo e auxílio à terceira idade necessitada.

Este novo asilo será a primeira Instituição de Longa Permanência para Idosos pública de Cuiabá, criando uma instituição especializada para o cuidado da população sênior, oferecendo salas de meditação, quartos arejados, banheiros adaptados, salas de fisioterapia e exercícios físicos, piscina aquecida, setor com salas de atendimento multidisciplinar.



2.3 Condomínios Residenciais

A crescente procura da sociedade por segurança, privacidade e qualidade de vida fez com que surgissem os condomínios residenciais horizontais. Esse tipo de organização habitacional, além de ser uma alternativa ao crescimento urbano desordenado, permitiu aos seus residentes que encontrassem uma maior individualidade, e fugissem da aglomeração dos edifícios, mas que continuassem usufruindo da segurança oferecida pelos espaços habitacionais compartilhados.

2.3.1 Surgimento dos Condomínios

Os primeiros registros de moradias que poderiam se assemelhar ao que entendemos hoje por condomínios horizontais podem ser traçados até a Europa medieval, onde vilarejos murados forneciam proteção e organização comunitária. No século XIX começaram a surgir os condomínios formatados nos padrões conhecidos atualmente, por volta de 1820 em Londres, construídos ao redor de praças, sendo o primeiro o Covent Garden, representado na figura 20 (Raposo, 2016). Estas moradias foram uma solução de acomodação de um aglomerado de pessoas em um espaço limitado, onde seus habitantes compartilhariam as áreas comuns, como portarias, jardins, entre outros.

Figura 20: Covent Garden Piazza and Market



Fonte: Museum of London Shop, 2025.

Já no século XX, com a adoção dessa tipologia residencial ao redor do mundo, os países passaram a criar legislações para a regulamentação destes condomínios. Estas leis tinham o objetivo de determinar os direitos e deveres dos condôminos e da administração condominial, além de estabelecer regras sobre o uso e manutenção de áreas comuns, contribuições financeiras, etc. (Lopes, 2000).

A popularização e proliferação destes empreendimentos ocorreu devido ao modelo norte americano, denominado *master-planned communities* (MPCs), desenvolvido próximo a área turística do Estado da Califórnia, que forneciam serviços e equipamentos compartilhados pelos moradores,

administrados e regidos por associações e regulamentações internas, assim como denominado nas legislações (Barbeiro, 2016).

A partir deste novo modelo, houve uma grande expansão deste formato imobiliário, se tornando uma das formas mais comuns e requisitadas de habitação ao redor do mundo.

2.3.2 Condomínios Residenciais no Brasil

As Vilas Operárias, construídas durante o governo de Getúlio Vargas, foram projetadas com o intuito de oferecer moradias acessíveis para trabalhadores industriais, fundamentando um modelo de urbanização voltado para a classe operária. Inspiradas no conceito europeu de cidades jardim, estas vilas foram projetadas para oferecer localização próxima ao trabalho, infraestrutura básica e um ambiente comunitário estruturado, como é observado na figura 21. Correia (2014) analisou a influência destes conjuntos residenciais na organização espacial das cidades industriais brasileiras entre as décadas de 1930 e 1950, que consequentemente, também influenciou o desenvolvimento dos condomínios residenciais. Ademais, em outro estudo, Correia (2017) também afirma que este modelo habitacional permitiu que programas de moradia popular e empreendimentos privados fossem criados com o intuito de atender a classe média, removendo o estigma de ser um tipo de moradia somente alcançado pelas classes mais afortunadas.

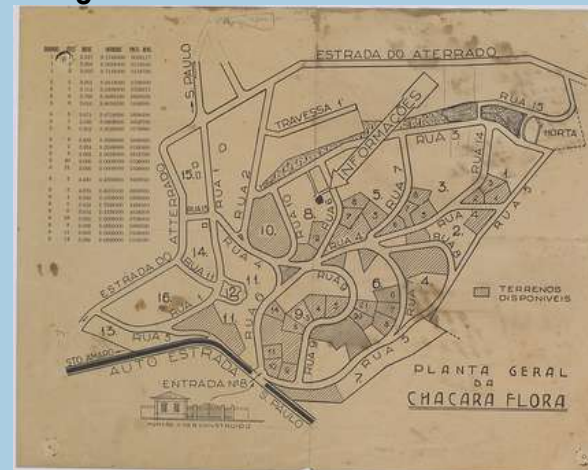
Figura 21: Vila do IAPI



Fonte: GZH, 2022

Os primeiros condomínios residenciais no Brasil surgiram na década de 1970, seguindo o formato norte americano, ao redor da cidade de São Paulo. O primeiro criado foi denominado “Chácara Flora”, que na figura 22 pode-se observar sua planta geral.

Figura 22: Planta Geral da Chácara Flora



Fonte: Wikipédia, 2018.

Em seguida, surgiram os condomínios Alphaville São Paulo, ilustrado na figura 23, que inicialmente não era residencial, voltado para indústrias não poluentes das cidades da região metropolitana de São Paulo, sendo posteriormente desenvolvida a versão residencial, que se espalhou pelo país, tendo inclusive duas unidades em Cuiabá (Barbeiro, 2016).

Figura 23: Início do Alphaville São Paulo



Fonte: Alphaville e Arredores, 2021.

Segundo Oliveira, Mattos e Viana (2021), os condomínios fechados tornaram-se um fenômeno mundial, caracterizado pela segregação espacial e pela criação de ambientes intramuros que reforçam a distinção social entre seus moradores. A pesquisa destaca que, embora a justificativa mais comum para a proliferação desses empreendimentos seja a segurança, fatores como status e exclusividade também

desempenham um papel fundamental na sua expansão.

2.3.3 Condomínios para Idosos

Esta modalidade habitacional, voltada para a terceira idade, é uma nova tendência no Brasil, surgindo como uma alternativa às casas de repouso. Eles têm como objetivo manter a independência dos seus moradores, em um ambiente seguro e controlado, podendo fornecer ajuda rápida em momentos de necessidade, além de apoio diário e convívio social. Mendes, Hermsdorf e Oliveira (2025) apontam que este estilo de moradia asilar foca no perfil de idosos que possuem maior autonomia, não precisando de assistência constante, mas ainda sim necessitando de auxílio e apoio.

A principal característica destes condomínios é sua arquitetura totalmente acessível, com uso de pisos antiderrapantes, portas e corredores largos, banheiros adaptados, rampas e elevadores adaptados, entre outros, garantindo a mobilidade segura, a independência e a qualidade de vida dos seus residentes.

Ademais, contam com as áreas comuns e “*facilities*” oferecidas, como feiras, lavanderias, aulas esportivas, *personal trainers*, serviços de limpeza, cuidadores, encanadores, eletricitas, fisioterapeutas, entre outros. Nesta fase da vida, os idosos necessitam de conforto e assistência que promovam seu bem-estar e qualidade de vida. Assim, estes condomínios facilitariam as atividades cotidianas e também proporcionam

oportunidades para que os idosos permaneçam ativos e saudáveis.

O primeiro condomínio residencial público para idosos no Brasil foi construído em João Pessoa, no estado da Paraíba, chamado Condomínio Cidade Madura, representado na figura 24. Inaugurado em 2014, o condomínio é constituído por 40 (quarenta) unidades habitacionais adaptadas de acordo com as normas de acessibilidade do público sênior.

Figura 24: Condomínio Cidade Madura



Fonte: Governo da Paraíba, 2024.

O condomínio também possui núcleos de vivência e convivência, núcleos de assistência à saúde, guarita, horta comunitária, redários, e infraestrutura de abastecimento de água e esgotamento sanitário (Governo da Paraíba, 2024).

Após a inauguração deste condomínio, outras cidades passaram a instituir este estilo de Instituição de Longa Permanência, como o projeto Viver Mais Paraná, que inaugurou o primeiro condomínio para idosos na cidade de Jaguariaíva, em 2020 (Agência Estadual de Notícias - Paraná, 2020).



2.4 Benefícios Sociais

Os condomínios residenciais para idosos são uma alternativa às ILPIs tradicionais, a fim de garantir qualidade de vida, autonomia e bem-estar na terceira idade. Esta modalidade habitacional, como apontado no estudo da Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, é projetada para atender às necessidades específicas desta faixa demográfica, aprimorando a saúde e bem-estar dos residentes (Teston, et al., 2014). Algumas práticas que podem adotadas nestes condomínios são:

O ambiente comunitário oferecido por este tipo de condomínio incentiva a interação entre os moradores, diminuindo o isolamento social, que como é apontado em outro estudo feito por Teston, Caldas e Marcon (2015) é um grande contratempo enfrentado na terceira idade.

Santana (2021), ex-presidente da Sociedade Brasileira de Gerontologia, aponta como é importante ampliar a acessibilidade dessa população para promover um melhor e mais digno envelhecimento. A acessibilidade e segurança, que propicie a independência, mas ainda oferece cuidados e auxílio, com uso de equipes treinadas e sistemas de monitoramento, que podem auxiliar na criação de um ambiente protegido, reduzindo assim, riscos de acidentes.

O incentivo de atividades recreativas e culturais é uma grande

parte do envelhecimento, como a Política Nacional do Idoso destaca o direito de acesso aos locais e eventos culturais, mediante preços reduzidos e aos programas de lazer, esporte e atividades físicas. Oferecendo ambientes para práticas esportivas, oficinas de arte e eventos sociais, permitem p estímulo do bem-estar físico, mental e auxilia no convívio social.

Bestetti (2014) afirma que ambiente acolhedor e bem planejado pode contribuir para a saúde emocional dos moradores, ajudando a criar um sentimento de pertencimento e propósito. Poder envelhecer em um espaço pensado especialmente para suas necessidades, que ainda proporcione individualidade e independência, aprimora a qualidade de vida desta população sênior.

2.5 Benefícios Ambientais

Os condomínios residenciais voltados para idosos são projetados para oferecer conforto e qualidade de vida aos moradores. Por ser uma proposta construtiva mais recente, esses empreendimentos já incorporam em sua idealização, práticas sustentáveis que visam não apenas reduzir as chamadas pegadas ecológica, mas no caso da cidade de Cuiabá, visando também adaptar-se ao clima caracterizado por verões quentes e chuvosos e um período seco intenso.

Um estudo da Revista *Projetas* destaca que, a presença de espaços verdes em condomínios voltados para idosos incentiva a interação social e promove um envelhecimento mais saudável (Bez Batti e Casarin, 2023), no caso de Cuiabá o hábito de se sentar às portas das residências nos fins de tarde, seriam agraciados por um conforto térmico oferecido pela vegetação.

Seguindo esse raciocínio de conforto térmico, associado à práticas sustentáveis, algumas ações poderiam ser adotadas nesses empreendimentos, como por exemplo, o uso de maiores aberturas nas edificações permitindo a entrada de luz natural o que ajudaria a reduzir o consumo de eletricidade e a emissão de gases de efeito estufa, além de aproveitar a intensa insolação que é típica de Cuiabá durante grande parte do ano.

Complementarmente, o uso de iluminação LED e sensores de presença, como comprova a pesquisa de Boquimpani, Motta, Souza e Oliveira (2019), contribui para a economia de energia elétrica, fator fundamental em uma cidade onde o calor demanda maior uso de climatizadores.

Outra ação seria a adoção de sistemas de reaproveitamento de água da chuva. Em Cuiabá, as chuvas são concentradas no verão, e essa solução seria essencial para armazenar água e garantir o uso racional durante a prolongada estação seca. Tecnologias de baixo consumo hídrico, como torneiras e

chuveiros eficientes, também são fundamentais para lidar com a escassez hídrica sazonal e garantir a sustentabilidade dos condomínios (Gaitán e Teixeira, 2020).

A implementação de jardins, hortas comunitárias e espaços arborizados também oferecem elementos que ajudariam a diminuir a sensação de calor extremo que ocorre em Cuiabá, criando áreas de sombra e conforto térmico para os moradores. Além disso, tais práticas contribuem para a biodiversidade típica do cerrado e melhoram a qualidade de vida. Estudos de Chierrito-Arruda, Alves, Silva, Araujo e Grossi-Milani indicam que hortas comunitárias não apenas enriquecem a alimentação, mas também fortalecem o vínculo com o meio ambiente e a convivência social.

Dessa forma, ao integrar práticas sustentáveis e adaptadas ao clima e ao bioma do cerrado, os condomínios para idosos em Cuiabá não apenas melhorariam a qualidade de vida dos moradores, mas também tornariam-se exemplos de respeito e de uma convivência harmoniosa com a natureza local.

03 Condicionantes Legais e Institucionais



Foi possível determinar que a proposta foca em duas esferas interligadas: a habitacional e a de acessibilidade. Com o intuito de alinhar o projeto às exigências legais, foram examinadas e selecionadas normativas e legislações aplicáveis a ambas as dimensões, assegurando os direitos de todos os indivíduos. Assim, dispositivos jurídicos em níveis internacional, nacional e municipal foram incorporados como base para a elaboração do projeto, tanto no que tange às casas adaptadas e acessíveis à população sênior quanto a condomínios horizontais. A proposta, fundamentada em princípios de inclusão e integração, visa à eliminação de barreiras físicas e ao atendimento integral da população.

3.1 Esfera Internacional

No âmbito internacional, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, proclamada em 1948, estabeleceu os fundamentos da igualdade, dignidade e liberdade para todos os indivíduos. Criada após a Segunda Guerra Mundial, esse marco ético e jurídico serve para orientar a construção das políticas públicas ao redor do mundo, defendendo que:

"Toda pessoa tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e a sua família a saúde e o bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis." (Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948)

Ao reconhecer a importância dos direitos universais, este documento é base para a formulação de leis, programas e iniciativas voltadas à promoção de sociedades inclusivas.

Nesse mesmo contexto, a Nova Agenda Urbana, desenvolvida

na Conferência das Nações Unidas sobre Habitação e Desenvolvimento Urbano Sustentável (Habitat III) em 2016, propõe reformular a maneira que as cidades são concebidas e administradas, visando transformar o urbanismo, com enfoque em acessibilidade e sustentabilidade. A Nova Agenda Urbana enfatiza a necessidade de planos que assegurem uma infraestrutura de excelência, amplo acesso a serviços fundamentais, mobilidade urbana eficiente e a criação de espaços públicos que promovam a interação social e a segurança, elevando assim a qualidade de vida dos cidadãos.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela ONU para serem realizados até 2030, são metas que buscam erradicar desafios globais interligados, como a erradicação da pobreza, a promoção da educação de qualidade, a construção de cidades sustentáveis, entre outros.

3.2 Esfera Nacional

Na esfera nacional, a ABNT NBR 9050 é uma das principais referências de acessibilidade em edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Esta norma estabelece os critérios e parâmetros que garantem a integração de pessoas com mobilidade reduzida ou deficiência a todos os ambientes urbanos e edificados. Assim, determina dimensões mínimas de corredores, rampas, banheiros adaptados e sinalizações táteis, assegurando a inclusão, a circulação e o uso independente nos espaços e projetos.

Em paralelo, a ABNT NBR 9077 trata dos aspectos relativos às saídas de emergência e rotas de fuga em edificações. Essa norma tem como objetivo garantir que, em situações de risco, os ocupantes possam evacuar os ambientes de maneira rápida, segura e organizada. Sua aplicação envolve o dimensionamento adequado de portas, corredores e escadas, além da sinalização das rotas de fuga, a fim de minimizar os riscos e promover a proteção da vida, inclusive das pessoas com mobilidade reduzida.

No âmbito dos direitos, o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003) é o principal instrumento legal no amparo e orientação das políticas voltadas para a proteção da pessoa idosa. Este estatuto garante direitos fundamentais para a população sênior, como prioridade no atendimento, no acesso à justiça, na oferta de transportes e habitações que respeitem

suas necessidades.

Ao reconhecer a importância de ambientes adaptados e seguros, o Estatuto do Idoso reforça o papel das normas técnicas como a NBR 9050 e a NBR 9077, alinhando a prática arquitetônica e de gestão urbana aos direitos previstos por lei.

Ademais, as normas e diretrizes para Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) estabelecem um conjunto de parâmetros que visam assegurar a qualidade dos serviços oferecidos em casas e residências destinadas aos cuidados prolongados. Essas diretrizes abrangem desde a infraestrutura física, como adaptações de acessibilidade, ventilação, iluminação e espaços de convivência; quanto a qualificação dos profissionais e implementação de protocolos sanitários. Estas normas tem como objetivo assegurar que os idosos recebam cuidados em ambientes que respeitem sua individualidade, promovam a socialização e assegurem condições mínimas de segurança e bem-estar.

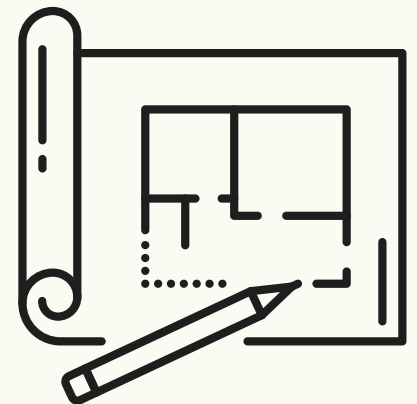
3.3 Esfera Municipal

Na esfera municipal, a Lei Complementar 389, sancionada em 2015, estabelece as normas e regras para o uso e ocupação do solo no município de Cuiabá. Esta legislação integra o Sistema Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Estratégico, funcionando em articulação com o Plano Diretor de Desenvolvimento Estratégico (PDDE) e a legislação federal pertinente. Esta lei tem como principal objetivo ordenar o crescimento urbano, regulando a intensidade de ocupação e garantindo que as diversas funções urbanas, como habitacional, comercial, institucional e de lazer, possam coexistir de forma que promova a qualidade de vida dos cidadãos. Assim, ao definir parâmetros de zoneamento, densidade construtiva, recuos e outras variáveis, a lei fornece as diretrizes necessárias para a construção de uma cidade a fim de privilegiar o conforto urbano, a sustentabilidade ambiental e a segurança contra riscos, como os decorrentes de ocupações inadequadas do solo. Ademais, essa abordagem visa assegurar que a expansão urbana contemple tanto o presente quanto as futuras gerações, garantindo o direito à terra urbana, à moradia digna e aos serviços públicos essenciais.

A Lei Complementar 50, de 1999, estabelece os critérios para a construção de condomínios horizontais no território de Cuiabá, Regida, inclusive, pela Lei Federal nº 4591/67, essa norma buscou padronizar o surgimento de empreendimentos

residenciais que, diferente de modelos verticais, privilegiam o espaço aberto e a integração com o meio urbano. Dentre os critérios estabelecidos, destacam-se a definição da área máxima do terreno destinado a esses conjuntos (geralmente limitada a 10.000 m²), as condições mínimas de divisão do lote e a taxa máxima de ocupação, que visa evitar a superlotação e preservar áreas verdes dentro do empreendimento. Além disso, a lei prevê requisitos como o recuo frontal e lateral, a obrigatoriedade de uma porcentagem mínima do terreno destinada à permeabilidade e áreas de lazer, e a previsão de vagas de estacionamento. Tais medidas servem não apenas para garantir maior conforto e qualidade de vida para os moradores, mas também contribuem para a urbanização ordenada e a valorização dos espaços residenciais.

04 Referências Projetuais



4.1 Projetos e/ou Estudo de Caso

A fim de aprofundar o entendimento sobre condomínios, e habitações adaptadas para idosos, foi feita uma pesquisa de projetos referenciais que abrangem o tema, nos âmbitos internacional e nacional, analisando as soluções de cada edificação para as condicionantes projetuais, como: implantação, topografia, clima, estética, conforto, entre outros. Assim, foi possível fazer um comparativo das estratégias funcionais e estéticas planejadas, identificando aquelas de maior interesse e relevância.

4.1.1 Casa de Repouso Charm Premier Grand Gotenyama

Localizada em Shinagawa, Tóquio, a Casa de Repouso foi projetada pela Nikken Housing System Ltd, e é fundamentada na ideia de proporcionar dignidade e autonomia aos idosos, promovendo o convívio com a comunidade urbana. Para isso, a casa de repouso foi construída estabelecendo conexões visuais e físicas com a rua e os espaços públicos, incentivando e promovendo interações espontâneas com os vizinhos.

Figuras 25: Fachada Casa de Repouso



Figura 26: Planta baixa Casa de Repouso



Fonte: ArchDaily, 2022.

Com uma topografia íngreme, possível observar na figura 27, a construção foi feita a fim de maximizar o número de pavimentos. Assim, a entrada principal foi posicionada na base da encosta, com um hall de entrada envidraçado, com dois andares, e conectado a um átrio envidraçado de pé direito triplo, promovendo luz natural, mesmo abaixo do nível da rua. Ademais, as soluções projetuais para a topografia permitiram criar um passeio espacial mais fluido ao longo do edifício, com iluminação natural que providencia uma sensação de abertura.

A fachada do edifício incorpora persianas de alumínio personalizadas, que além de contribuírem para a estética, garantem privacidade, reduzem a radiação solar e ocultam discretamente as unidades de ar condicionado externas.

A circulação da edificação conta com um sistema de ventilação natural, fazendo uso de janelas e claraboias que respondem dinamicamente às diferenças de pressão do vento, proporcionando um ambiente interno mais saudável e confortável, como é possível observar na figura 27.

Figura 27: Corte e Estudo de Ventilação e Iluminação Natural



Fonte: ArchDaily, 2022.

A edificação é constituída por 23 (vinte e três) apartamentos, conectados por uma área de circulação que incentiva a socialização. Ademais, conta com áreas como salas de jantar coletivas, salões e lounges, que foram dispostas de modo a favorecer encontros casuais e eventos colaborativos, como representado na figura 28.

Figura 28: Sala de jantar coletiva



Fonte: ArchDaily, 2022.

Essa construção se destaca por suas soluções projetuais sobre a topografia irregular, utilizando ao seu favor, e seu design que otimiza a iluminação e ventilação natural, além do fluxo espacial, criando um ambiente mais agradável para seus moradores. Ademais, busca oferecer uma qualidade de vida e integração dos seus residentes ao ambiente urbano, promovendo uma vida sênior digna, autônoma e conectada à cidade.

4.1.2 Condomínio Cidade Jardim

O Condomínio Cidade Jardim, projetado pela Gingo Urbanismo, é um projeto urbanístico que busca integrar um ambiente residencial de alta qualidade de vida, com áreas de convivência e infraestrutura residencial, à áreas verdes naturais e planejadas.

Figura 29: Portaria Condomínio Cidade Jardim



Fonte: GINCO, 2025.

Proposto a ser o maior condomínio residencial do estado do Mato Grosso, este projeto foi dividido em 4 (quatro) fases de construção, onde a primeira está prevista para ser entregue em 2028, a segunda fase em 2030, a terceira fase em 2032, e a quarta fase, finalizando as construções em 2034. Essas fases preveem a expansão do condomínio, com a divisão dos lotes, a infraestrutura viária, a construção das áreas comuns e de lazer, e a elaboração e expansão do sistema viário do condomínio.

Com uma área total de cerca de 3.127.050 m², sua extensão é dividida em 807 (oitocentos e sete) lotes residenciais, variando de 1.500 a 4.500 m², que podem garantir privacidade aos residentes e permitir que cada moradia seja integrada ao contexto maior do condomínio, promovendo o convívio sem perder a individualidade.

Figura 30: Implantação do Condomínio



Fonte: GINCO, 2025.

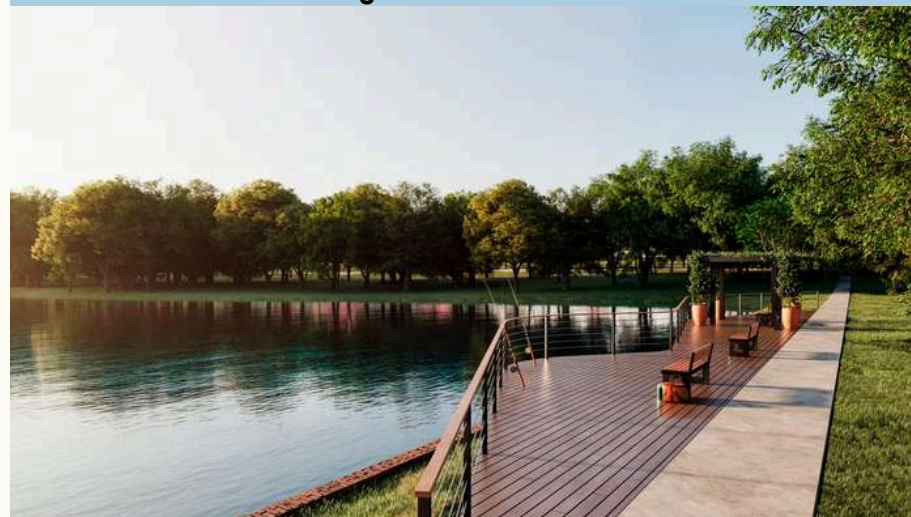
A distribuição dos lotes e a implantação de vias e áreas de convivência foram projetadas para garantir o isolamento acústico e visual entre as unidades, sem sacrificar a ideia de comunidade. Essa estratégia assegura que os moradores

desfrutem tanto da coletividade quanto da privacidade, um diferencial importante em condomínios de alto padrão.

Este condomínio tem como principal característica a integração com a área verde, com cerca de 589.000 m² de Área de Preservação Permanente, além do paisagismo planejado e das mais de 10 (dez) lagoas artificiais.

Essa preocupação com os espaços naturais tem como objetivo não só o estímulo do contato com a natureza, mas também a regulação térmica e a criação de microclimas agradáveis, promovendo uma experiência de vida mais confortável e sustentável, como apresentado na figura 31.

Figura 31: Píers



Fonte: GINCO, 2025.

A integração de grandes áreas verdes e o planejamento dos

lagos artificiais demonstram um comprometimento com práticas sustentáveis. Além de minimizar o impacto ambiental, essas características criam condições favoráveis para a biodiversidade e ajudam a manter condições climáticas mais agradáveis no local.

O condomínio conta com uma série de amenidades que ampliam o conceito de alto padrão, mas as que se destacam são: o Centro Equestre, a Capela Ecumênica, as Áreas Gourmet, a Piscina Esportiva, as Academias e as Quadras Poliesportivas, apresentadas nas figuras 32 e 33.

A ênfase na “sofisticação da simplicidade” indica que o projeto adota uma linguagem arquitetônica que privilegia

linhas limpas, minimalismo e detalhes bem elaborados. Essa abordagem visa não apenas o apelo estético, mas também a criação de espaços funcionais que atendem às demandas de moradia contemporânea e de luxo.

Figura 32: Lounge Esportivo



Figura 33: Bolsões de Areia



Fonte: GINCO, 2025.

4.1.3 Condomínio Cidade Madura

Iniciado em 2011 e finalizado em 2014, o Programa Cidade Madura é um projeto do Governo do Estado da Paraíba, em conjunto com a Companhia Estadual de Habitação Popular da Paraíba (CEHAP-PB), localizado na cidade de João Pessoa. Destinado a abrigar idosos independentes, mas sem condições de adquirir habitações próprias, o programa tem como princípio a acessibilidade e a exclusividade para a população idosa de baixa renda.

O condomínio, como ilustrado na figura 34, é composto por 40 (quarenta) unidades habitacionais geminadas, uma praça, uma horta comunitária, uma academia ao ar livre, uma academia coberta, pista de caminhada, centro de vivência, e um núcleo de saúde, com um consultório médico e uma sala de fisioterapia. A construção e as edificações são adaptadas de acordo com a NBR 9050 de acessibilidade, buscando promover mobilidade e circulação confortável para os moradores.

Figura 34: Implantação Cidade Madura



Cada unidade habitacional tem cerca de 54 m², composta por sala, varanda, cozinha, área de serviço, quarto e banheiro acessível. As casas contemplam adaptações arquitetônicas essenciais para a mobilidade reduzida. Entre essas adaptações estão o uso de rampas, barras de apoio, corredores amplos e portas adaptadas, elementos que garantem acessibilidade e promovem o conforto e dos moradores.

O condomínio possui uma guarita com porteiro 24 horas em sua entrada, conferindo segurança e apoio, caso aconteça algum imprevisto com os moradores. A parte administrativa também é localizada na entrada do condomínio, na mesma

edificação da guarita.

As habitações do condomínio possui uma arquitetura brasileira mais tradicional, fazendo uso de telhas portuguesas, cobogós e alpendres, ou varandas, que dão acesso às casas, como ilustrado na figura 36.

Figura 35: Planta baixa das casas



Figura 36: Fachadas das casas



Fonte: CEHAP-PB, 2023.

4.2 Análise das Referências

O Quadro 01, apresentado na página a seguir, foi criado para oferecer uma visão simplificada dos projetos referenciais apresentados no item 4.1, organizando-os em uma tabela que destaca suas localizações, áreas construídas, funções, materiais e técnicas construtivas empregadas, além do número de unidades habitacionais de cada projeto.

Durante a escolha dos projetos de referência, um importante ponto analisado foi a acessibilidade das construções habitacionais, tanto na questão da mobilidade urbana quanto na questão dimensional das circulações e ambientes internos das edificações, propondo meios que auxiliem a locomoção, como, rampas de acesso, corrimão de apoio, entre outros, demonstrando uma preocupação geral com o público alvo que irá fazer uso daqueles ambientes.

Na questão da arquitetura e estética, considerando a iluminação e ventilação natural, o projeto 01, a Casa de Repouso Charm Premier Grand Gotenyama, apresentou boas preocupações e soluções projetuais.

Na questão de sustentabilidade e implantação, o Condomínio Cidade Jardim, o projeto 02, é o analisado, levando em consideração a divisão espacial e a preservação de áreas verdes.

Na questão de acessibilidade, o projeto 03, o Condomínio Cidade Madura, mostra residências adaptadas a necessidade dos residentes de terceira idade, promovendo uma maior qualidade de vida.

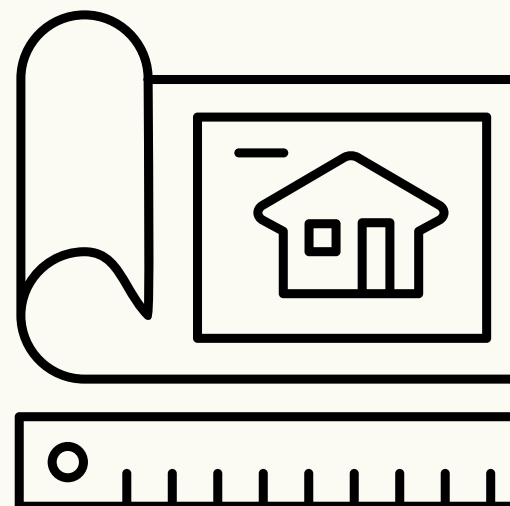


Tabela 01 - Análise dos projetos referencias

Projetos Referenciais				
Atributos	Variáveis	Projeto 01	Projeto 02	Projeto 03
E S T R U T U R A F Í S I C A	Nome	Casa de Repouso Charm Premier Grand Gotenyama	Ginco Cidade Jardim	Condomínio Cidade Madura
	Localização	Shinagawa-Ku, Japão	Cuiabá, Mato Grosso	João Pessoa, Paraíba
	Partido Arquitetônico	Misto: residencial e comercial	Residencial	Residencial
	Ano de Conclusão	2022	Previsão de entrega: 2034	2014
	Funcionamento	Ativo	Inativo	Ativo
	Área do Projeto (m²)	4.397 m²	3.127.050,75 m²	5.070.000 m²
	Ambientes Projetados	Salas de jantar coletivas, salões e lounges	Academia, Centro Equestre, quadras poliesportivas, píers, capela ecumênica, área gourmet, piscina	Casas geminadas, guarita, praça, pista de caminhada, horta, academia , centro de vivência, núcleo de saúde, salas multiuso e redário
	Uso / Função	Asilo	Habitações unifamiliares horizontal	Copropriedade fechada horizontal
	Unidades Habitacionais	23	807	40 (com espaço para expansão)
	Materiais / Sistemas Construtivos	Concreto moldado, persianas de alumínio, esquadrias de vidro e alumínio	-	Alvenaria convencional, vigas e pilares de concreto; esquadrias de vidro e madeira

05 Caracterização do Município

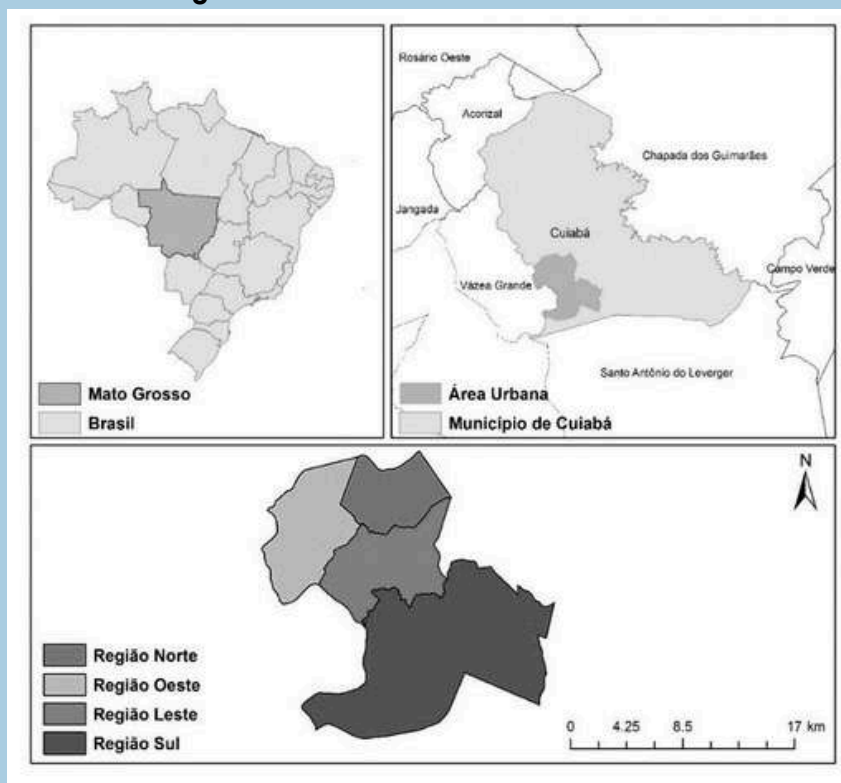


5.1 Aspectos Geográficos

O município de Cuiabá é localizada na seção centro-sul do estado do Mato Grosso, na região Centro-Oeste do Brasil, como observado na figura 37. Possui uma área territorial de 4.327.220 km² (quatro milhões, trezentos e vinte e sete mil, duzentos e vinte quilômetros quadrados).

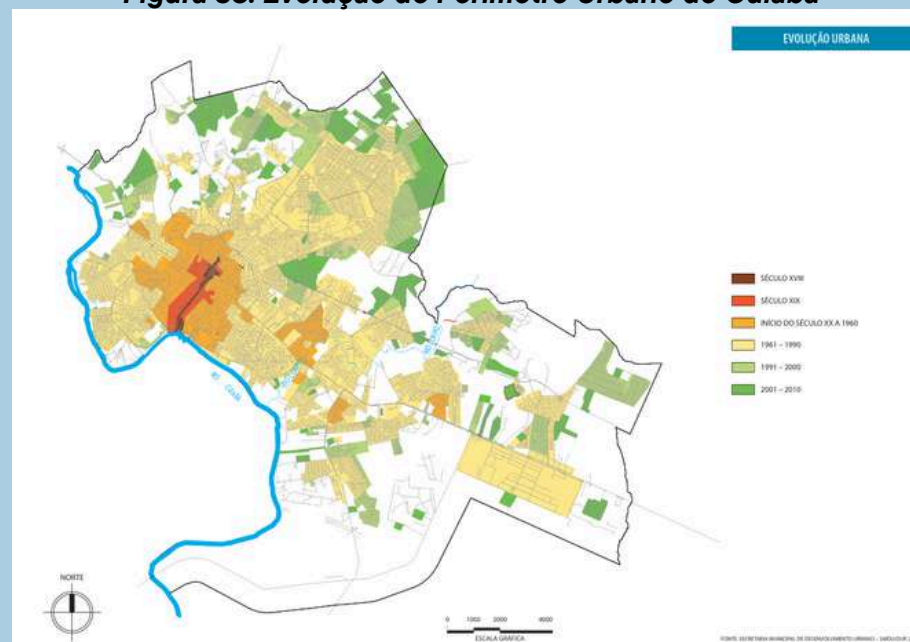
A cidade de Cuiabá, localizada às margens do Rio Cuiabá, possui um perímetro urbano de 254,57 km² (duzentos e cinquenta e quatro, cinquenta e sete quilômetros quadrados), sendo possível visualizar a sua evolução na figura 38 (Perfil Socioeconômico V, 2012).

Figura 37: Perímetro Urbano de Cuiabá



Fonte: IBGE, 2022.

Figura 38: Evolução do Perímetro Urbano de Cuiabá



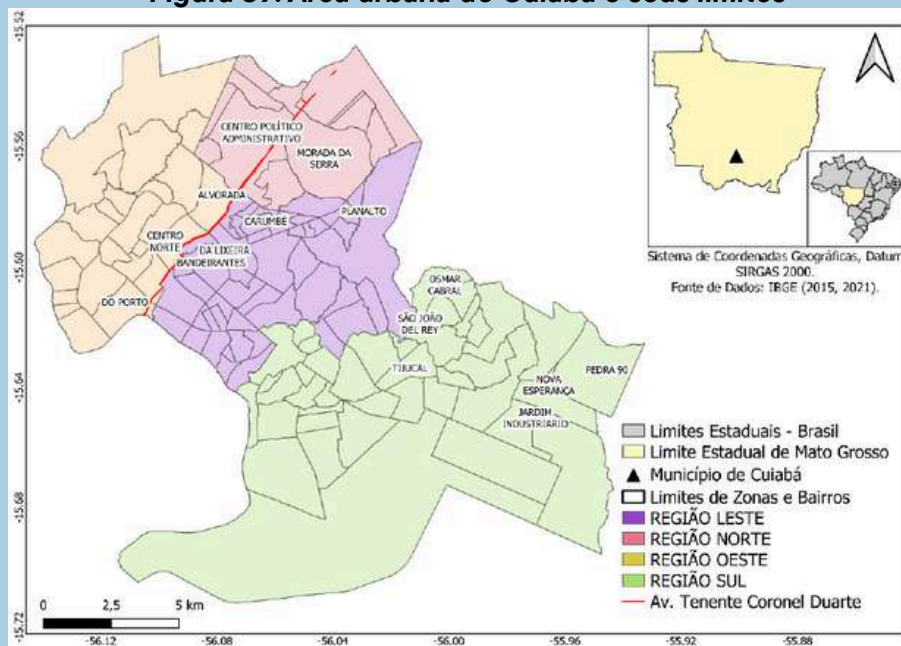
Fonte: Perfil Socioeconômico V, 2012.

5.2 Divisão das Regiões

A Lei nº 3.262, criada em 1994, dividiu a macrozona urbana de Cuiabá em 4 (quatro) regiões: Região Norte, Região Sul, Região Leste e Região Oeste (Perfil Socioeconômico V, 2012).

Em 1997, a Lei nº 3.723 delimitou os bairros da capital, e definiu assim as áreas das quatro regiões administrativas (Perfil Socioeconômico V, 2012), como é possível observar na figura 39.

Figura 39: Área urbana de Cuiabá e seus limites



Fonte: Sociedade e Natureza, 2024.

A Região Norte é composta por 12 (doze) bairros, totalizando uma área de 30,70 km² (trinta, setenta quilômetros quadrados). A Região Sul é composta por 38 (trinta e oito) bairros, totalizando uma área de 128,63 km² (cento e vinte e oito, sessenta e três quilômetros quadrados), sendo a maior região. A Região Leste é composta por 50 (cinquenta) bairros, tendo a maior divisão de bairros, e totalizando uma área de 46,01 km² (quarenta e seis, um quilômetros quadrados). A Região Oeste é composta por 25 (vinte e cinco) bairros, totalizando uma área de 49,23 km² (quarenta e nove, vinte e três quilômetros quadrados). Assim, como mencionado anteriormente, a área do perímetro urbano é de 254,57 km² (duzentos e cinquenta e quatro, cinquenta e sete quilômetros quadrados), como apontado na tabela 02 (Perfil Socioeconômico V, 2012).

Tabela 02 - Área das Regiões Administrativas

Região	Área (km ²)
Norte	30,70
Sul	128,63
Leste	46,01
Oeste	49,23
Total	254,57

Fonte: Região – Lei Municipal n.º 3262 de 11/01/1994.

Área – Leis Municipais n.º 3.723, de 23/12/1997 e n.º 4.719, de 30/12/2004.

Fonte: Perfil Socioeconômico V, 2012.

5.3 Macrozoneamento e Zoneamento

O zoneamento de Cuiabá é definido pela Lei Complementar nº 389/2015 de Uso e Ocupação do Solo. Esta tem como objetivo organizar o desenvolvimento da área urbana da cidade e suas funções sociais, a fim de garantir o bem-estar e conforto de seus habitantes. Assim, visa garantir condições de convivência entre funções urbanas; definir padrões de ocupação do solo; garantir direito à terra urbana, moradia, saneamento ambiental, infraestrutura básica, entre outros (CUIABÁ, 2015).

A cidade de Cuiabá é dividida em 3 macrozonas: Zona Urbana de Uso Múltiplo (ZUM), onde ocorre a integração de vários usos e atividades compatíveis com a vizinhança e de baixo impacto segregável, definido pela Macrozona Urbana de Cuiabá; Zona de Expansão Urbana (ZEX), zona com áreas não parceladas para fim urbanos, destinadas à ampliação urbana; e Zonas Urbanas Especiais (ZUE), quais características específicas requerem tratamento especial (Lei nº231 e 232 de 2011).

As Zonas Urbanas Especiais pode ser classificada em 13 (treze) sub-regiões, sendo elas:

- I – Zonas Predominantemente Residenciais – ZPR;
- II – Zonas Centrais – ZC;
- III – Zonas de Interesse Ambiental – ZIA;
- IV – Zonas de Interesse Histórico – ZIH;

- V – Zonas Especiais de Interesse Social – ZEIS;
- VI – Zonas Especiais de Regularização Específica – ZERE;
- VII – Zona de Restrição de Gabarito – ZRG;
- VIII – Zona de Alto Impacto – ZAI;
- IX – Zona Intermediária de Alto Impacto Não Segregável – ZINS;
- X – Zonas de Corredores de Tráfego – ZCTR;
- XI – Zona de Reserva de Corredores de Tráfego – ZRCT;
- XII – Zonas de Influência de Torres de Comunicação – ZTC;
- XIII – Zona de Segurança Hídrica – ZSH.

Figura 40: Zoneamento de Cuiabá



Fonte: Prefeitura de Cuiabá, 2011.

5.4 População

De acordo com os dados apresentados pelo IBGE em 2022 o município de Cuiabá tem uma população de 650.877 pessoas, como apresentado na figura 41, com uma densidade demográfica de 150,41 habitantes por quilômetro quadrado (IBGE, 2022).

Em comparação com os outros municípios do estado, Cuiabá se encontra em 1º (primeiro) lugar de 142. Já no âmbito nacional, Cuiabá fica na posição 31 (trinta e um) de 5571 municípios.

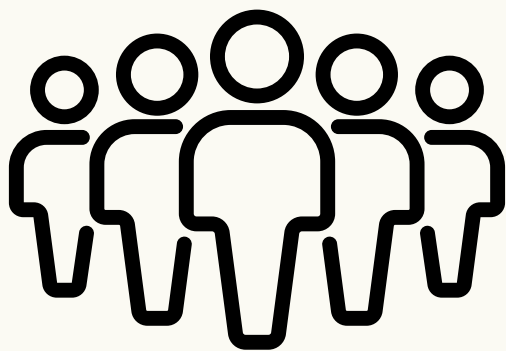
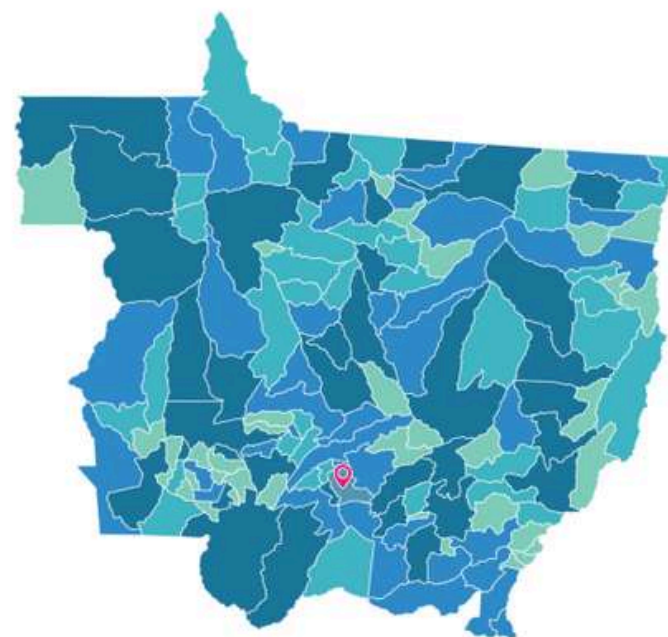


Figura 41: População de Cuiabá no último censo

População no último censo

Cuiabá: 650.877 pessoas



Legenda

até 5.014
pessoas

até 10.521
pessoas

até 23.283
pessoas

mais que 23.283
pessoas

Dado inexistente para este município

Local selecionado

Fonte: IBGE, 2022.

5.5 Clima

O município possui um clima tropical continental, caracterizado por temperaturas elevadas ao longo do ano e uma definida alternância entre as estações chuvosas e secas. Assim, possui um período chuvoso de 8 (oito) meses, e um período seco de 4 (quatro) meses. (Perfil Socioeconômico V, 2012).

Como é possível observar no quadro 02, a temperatura média em Cuiabá varia de 24°C a 28°C, mantendo uma temperatura mais elevada ao longo do ano. Também é possível observar que a estação chuvosa ocorre dos meses de Outubro à Abril, tendo um maior índice de umidade, e durante os meses de Julho à Setembro, em especial no mês de Agosto, a umidade, apesar de ainda estar em um nível aceitável de acordo com a OMS, já passa a ser considerada baixa, causando desconfortos e riscos à saúde.

A época com ventos mais fortes é de Junho à Outubro, vindo predominantemente do Leste, como ilustrado no quadro 03. Já de Novembro à Maio, os ventos, vindos predominantemente do Norte, são mais calmos. (WeatherSpark, 2025.)

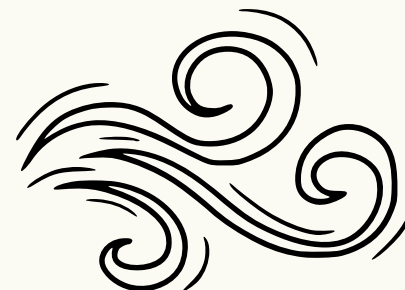
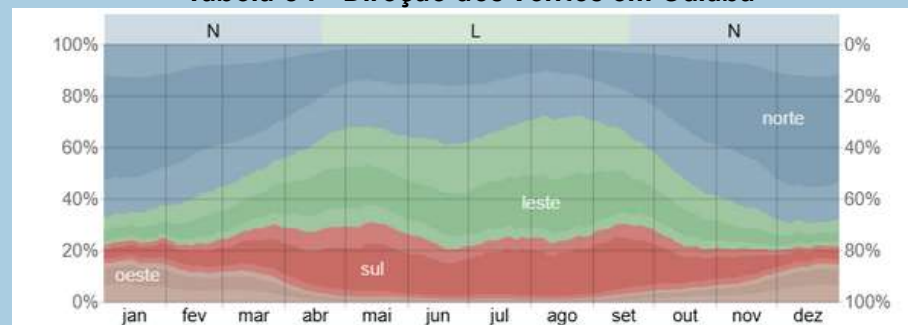


Tabela 03 - Climática de Cuiabá

	Janeiro	Fevereiro	março	abril	maio	junho	Julho	Agosto	Setembro	outubro	Novem- bro	Dezembro
Temperatura média °C	26.6	26.5	26.5	26.2	24.8	24.3	24	26.2	28.1	28.3	27.3	26.9
Temp. min. °C	23.7	23.5	23.4	22.6	20.6	19.3	18.6	20.4	22.9	24.2	23.9	23.8
Temperatura máx. °C	30.5	30.5	30.5	30.5	29.8	30.2	30.4	32.9	34.1	33.3	31.6	30.9
Precipitação / Chuva mm	259	228	219	109	41	12	7	13	55	142	187	226
Umidade(%)	80%	81%	81%	76%	69%	63%	56%	47%	52%	65%	74%	77%
Dias chuvosos (d)	19	18	19	12	4	1	1	2	6	13	16	18
Média de horas de sol (horas)	9.7	9.4	9.0	8.9	8.6	9.0	9.4	10.1	10.1	10.0	9.6	9.8

Fonte: Climate Data, 2025.

Tabela 04 - Direção dos Ventos em Cuiabá



Fonte: WeatherSpark, 2025.

5.6 Bioma

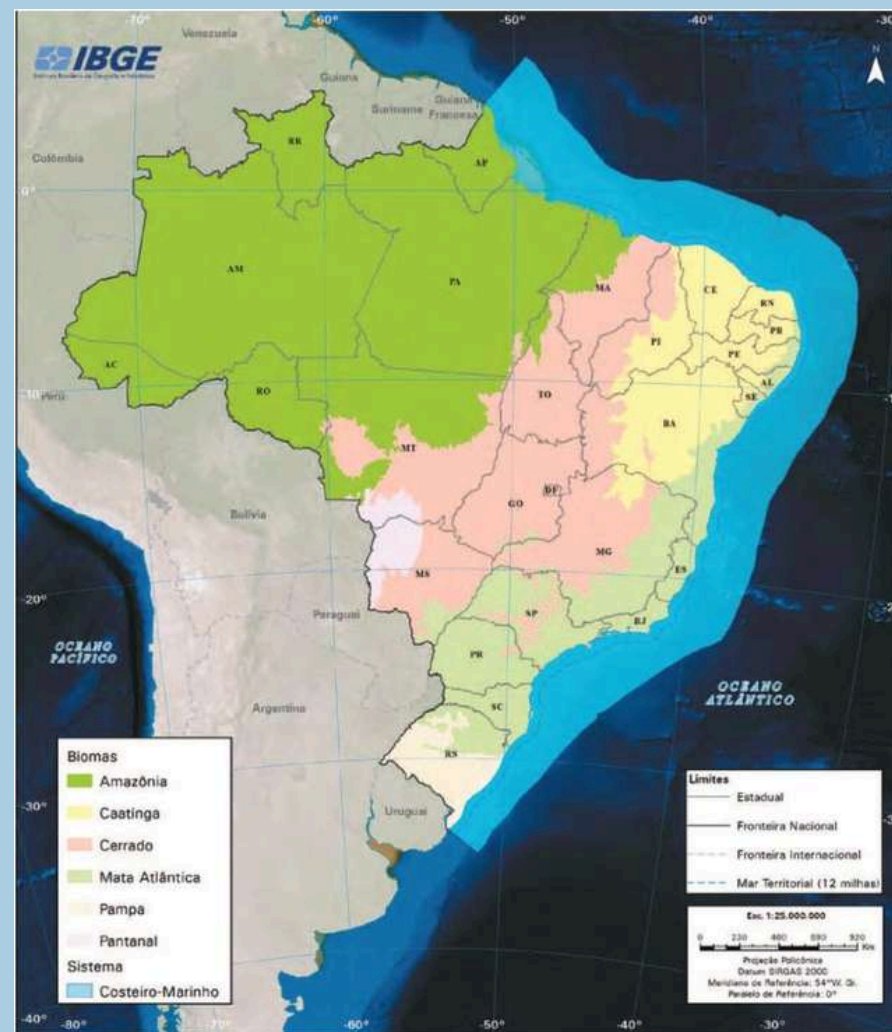
O Estado do Mato Grosso é composto por 3 (três) biomas, como observado na figura 42: Amazônia, Cerrado e Pantanal. Apesar de ser reconhecido pelo Pantanal, o estado é majoritariamente composto pelo Cerrado, o segundo maior bioma do Brasil.

O bioma do município de Cuiabá é o Cerrado. Assim, sua vegetação nativa é caracterizada por árvores baixas e tortuosas, formações campestres, grande quantidade gramínea, etc. (Guarlado, 2023).

Define-se a vegetação nativa do município de Cuiabá pela ocorrência de cerrado, cerradão, mata ciliar, mata semidecídua e mata de encosta. (Perfil Socioeconômico V, 2012)



Figura 42: Biomas do Brasil



Fonte: IBGE, 2022.

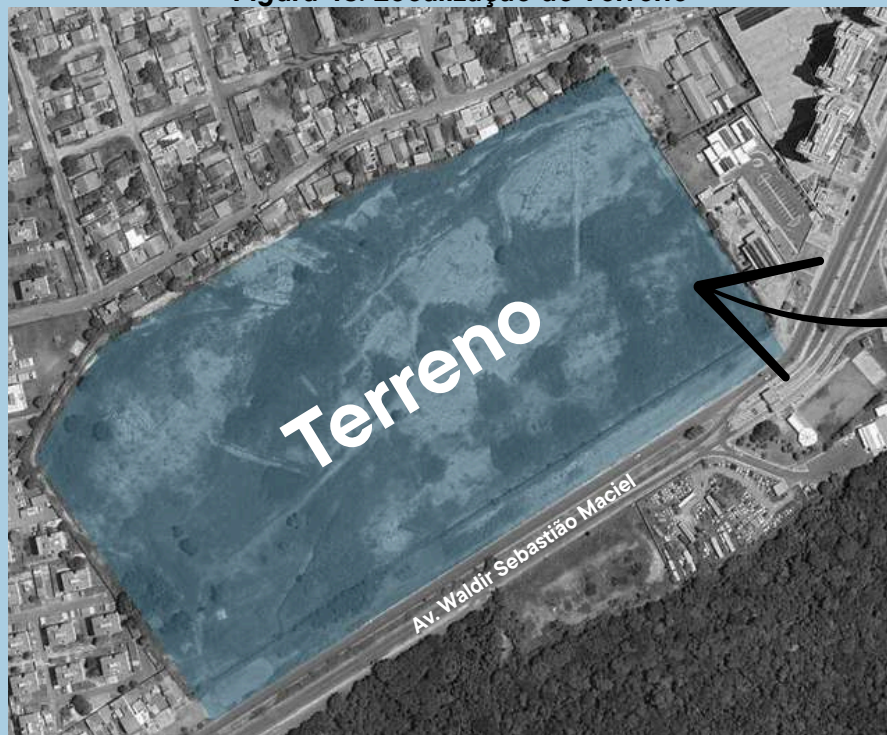
06 Condicionantes de Projeto



6.1 Descrição da Região

A área de intervenção fica localizada no bairro Paiaguás, na região Norte da cidade de Cuiabá, capital do Mato Grosso.

Figura 43: Localização do Terreno



Fonte: Google Earth, 2025.

O bairro possui uma área de 66,60 ha (sessenta e seis, sessenta hectares), e a área de intervenção possui uma área de 108.862,93 m² (cento e oito mil, oitocentos e sessenta e dois, e noventa e três metros quadrados).

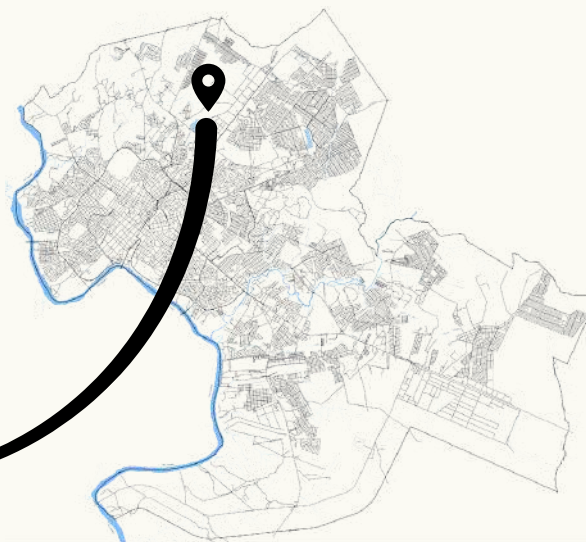


Tabela 05 - Informações do Terreno

Localização	Cuiabá, MT
Bairro	Paiaguás
Endereço	Av. Waldir Sebastião Maciel
Zona	Zona Urbana de Uso Múltiplo, Área de Influência de Torres de Comunicação
Área (m ²)	108.862,93 m ²

Fonte: SIG Cuiabá, 2025.

6.1.1 População e Densidade Demográfica

A região Norte de Cuiabá tem uma população residente de 120.924 (cento e vinte mil, novecentos e vinte e quatro), sendo 58.428 (cinquenta e oito mil, quatrocentos e vinte e oito) homens e 62.496 (sessenta e dois mil, quatrocentos e noventa e seis) mulheres. O bairro Paiguás tem um total de 4.743 (quatro mil, setecentos e quarenta e três) moradores (Perfil Socioeconômico V, 2012).

O bairro possui uma densidade demográfica alta, como ilustrado na figura 44, com uma média de 57,40 a 86,02 habitantes por hectare (Perfil Socioeconômico V, 2012).

De acordo com o Perfil Socioeconômico V, o bairro é composto por 4.743 (quatro mil, setecentos e quarenta e três) moradias permanentes, sendo somente 1 (uma) delas coletiva. Assim, é possível afirmar que o bairro Paiguás é majoritariamente residencial.

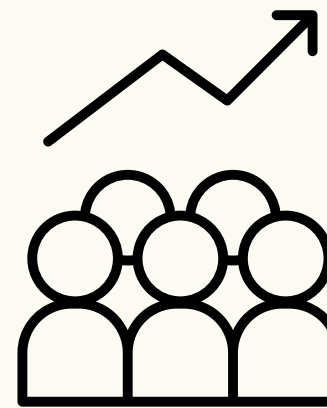
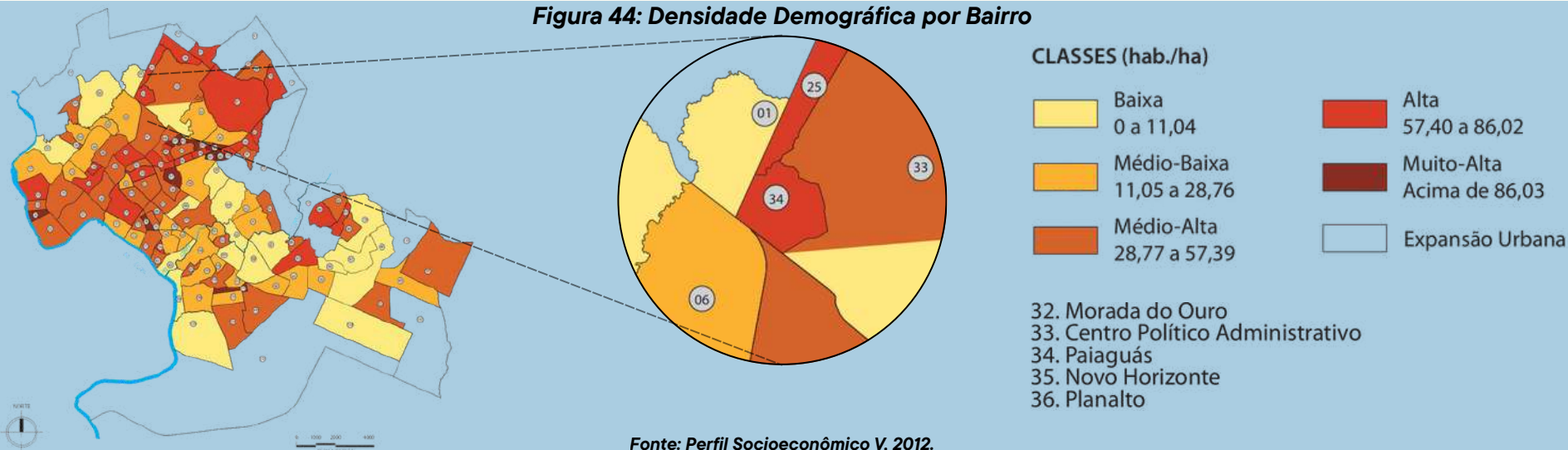


Figura 44: Densidade Demográfica por Bairro



6.1.2 Perfil de Renda

O Perfil Socioeconômico V classifica os bairros de acordo com o rendimento mensal das pessoas com rendimento, e calculando a média. A renda média da cidade de Cuiabá é de 7,49 S.M.

O bairro Paiguás é classificado como renda média, variando de 5,66 S.M a 11,65 S.M (Perfil Socioeconômico V, 2012).

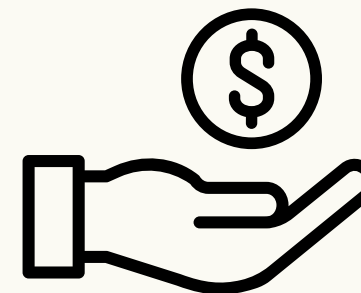
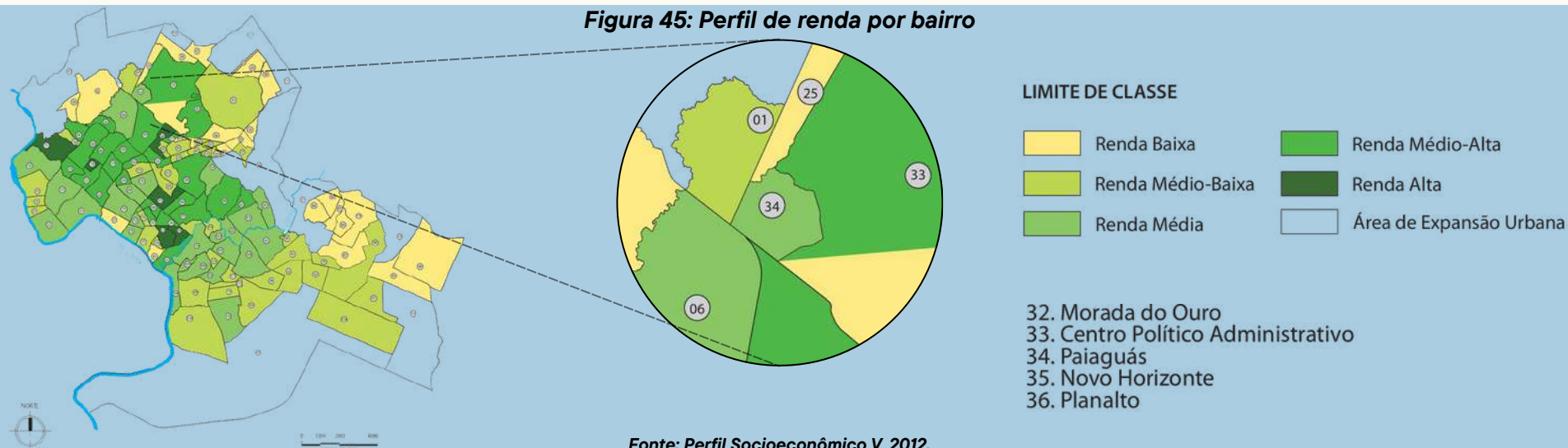


Tabela 06 - Renda média (Salário mínimo (S.M.) = R\$ 151,00)

Bairro	Região Administrativa	Responsável pelo Domicílio	Rendimento			
			Total (R\$)	Médio (R\$)	Médio (S.M.)	Mediano (R\$)
6. Paiguás	N	1.237	1.125.444,00	909,82	6,03	620

Fonte: Perfil Socioeconômico V, 2012.

Figura 45: Perfil de renda por bairro



Fonte: Perfil Socioeconômico V, 2012.

6.1.3 Perfil Etário

O Perfil Socioeconômico V, de 2012, faz uma análise da população do município de acordo com o sexo e perfil etário. Assim, a cidade de Cuiabá possui uma população de 269.204 (duzentos e sessenta e nove mil, duzentos e quatro) homens, majoritariamente entre as idades de 20 a 24 anos; e 281.894 (duzentos e oitenta e um mil, oitocentos e noventa e quatro) mulheres, com a maioria entre as idades de 25 a 29 anos.

O bairro Paiaguás, tendo uma população de 4.743 (quatro mil, setecentos e quarenta e três) de acordo com o Perfil Socioeconômico V de 2012, é majoritariamente composto de

homens e mulheres entre as idades de 25 (vinte e cinco) a 39 (trinta e nove) anos.



Tabela 07 - Estrutura etária do bairro

Faixa Etária (anos)	Valor Absoluto			%		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	3.903	1.850	2.053	100,00	47,40	52,60
menos de 1	84	37	47	2,15	0,95	1,20
de 1 a 4	392	207	185	10,04	5,30	4,74
de 5 a 9	403	210	193	10,33	5,38	4,94
de 10 a 14	356	172	184	9,12	4,41	4,71
de 15 a 19	282	139	143	7,23	3,56	3,66
de 20 a 24	441	148	293	11,30	3,79	7,51
de 25 a 59	1.880	906	974	48,17	23,21	24,96
de 60 a 64	33	14	19	0,85	0,36	0,49
de 65 a 69	16	8	8	0,41	0,20	0,20
70 a 74	10	7	3	0,26	0,18	0,08
+ de 75	6	2	4	0,15	0,05	0,10

Fonte: Perfil Socioeconômico dos Bairros de Cuiabá, 2007.

6.2 Condicionantes Físicas e Ambientais

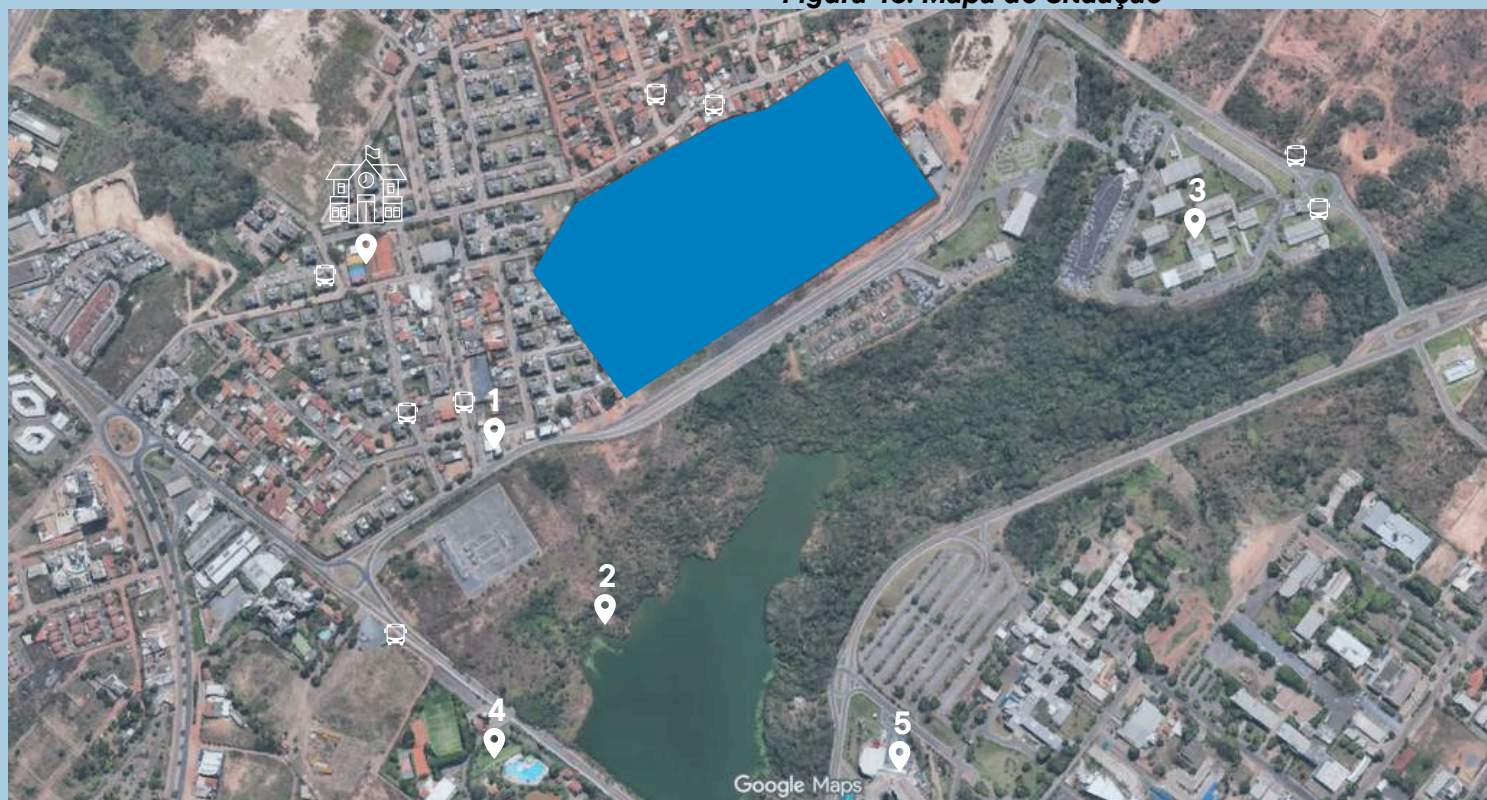
6.2.1 Situação

O terreno, como afirmado anteriormente, está localizado no bairro Paiaguás, na Av. Waldir Sebastião Maciel. Como é possível observar na figura 46, está situado em um bairro majoritariamente residencial, que possui um centro de saúde

e uma escola estadual.

Ademais, localizados em seu entorno estão o Parque Municipal das Águas, o DETRAN, a Associação Mato-grossense de Magistrados e a Assembleia Legislativa do Estado do Mato Grosso.

Figura 46: Mapa de Situação



Fonte: Google Maps adaptado por Autor, 2025.

1. Centro de Saúde Paiaguás
2. Parque das Águas
3. DETRAN - MT
4. Associação Mato-grossense de Magistrados
5. Assembleia Legislativa do Estado do Mato Grosso

 Escola Estadual Rodolfo Augusto T. Curvo

 Ponto de Ônibus

6.2.2 Topografia

A fim de desenvolver o projeto arquitetônico, foi feita uma análise da topografia do terreno, podendo indicar as adequações necessárias, como cortes, aterros e muros de arrimo, que possibilitem a implantação das edificações.

O terreno selecionado possui 10 metros de desnível, dividido

em 3 curvas de nível principais, sendo elas: 205, 210 e 215. Os pontos mais altos são localizados nas extremidades direita e esquerda do terreno, e o ponto mais baixo é localizado nos fundos do terreno.

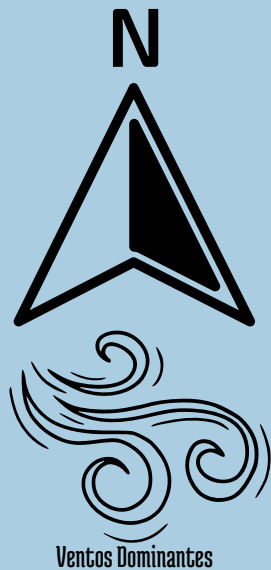
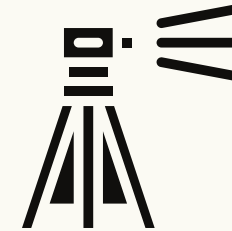
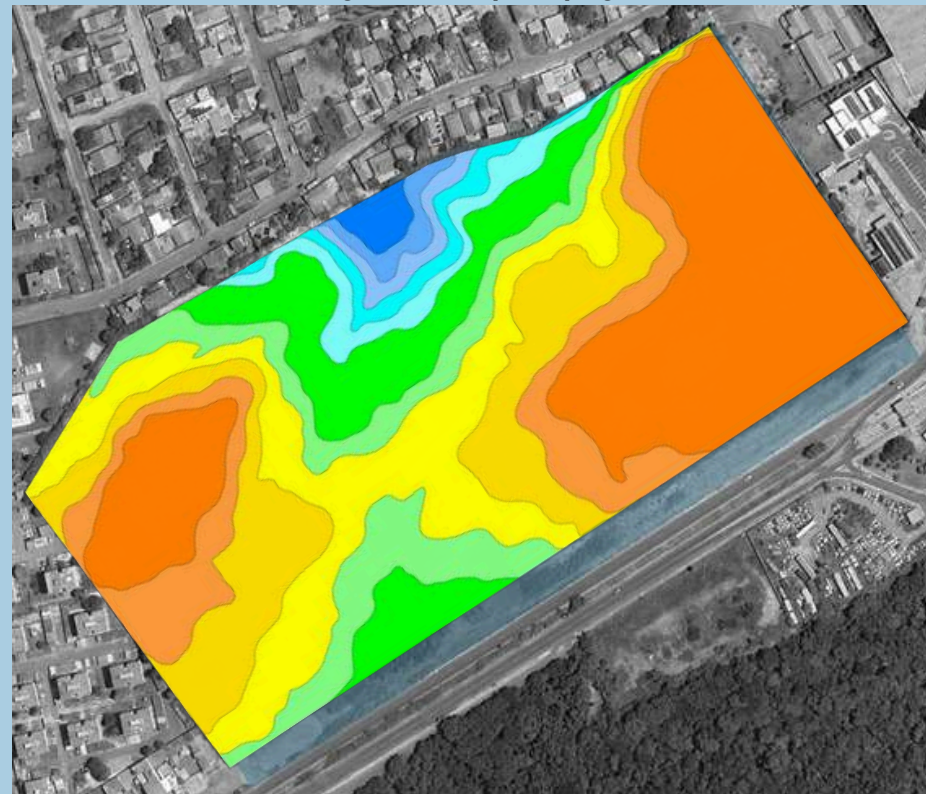


Figura 47: Mapa Topográfico



	205
	206
	207
	208
	209
	210
	211
	212
	213
	214
	215

Fonte: Autoral, 2025.

6.2.2 Consulta Prévia

Analisado o Plano Diretor de Cuiabá, que define o Zoneamento Urbano e a Hierarquização Viária, em conjunto com o estudo dos Índices Urbanísticos determinados na Lei de Uso e Ocupação de Cuiabá, foram determinados os limites da construção da edificação, indicados na tabela 05.

O terreno utilizado fica situado no encontro de duas zonas, sendo elas a Zona de Uso Múltiplo (ZUM) e a Área de Influência de Torres de Comunicação (ZCTR 1), com a via frontal classificada como “Via Principal Planejada”, com o PGM de 30 m (trinta metros). A partir deste, foram delimitadas as linhas de PGM no terreno e determinando os recuos e áreas não edificáveis. As calçadas, configuradas a serem $\frac{1}{6}$ (um sexto) do PGM, apresentam a largura de 5 m (cinco metros).

Figura 48: Vista 1 da Av. Waldir Sebastião Maciel



Figura 49: Vista 2 da Av. Waldir Sebastião Maciel



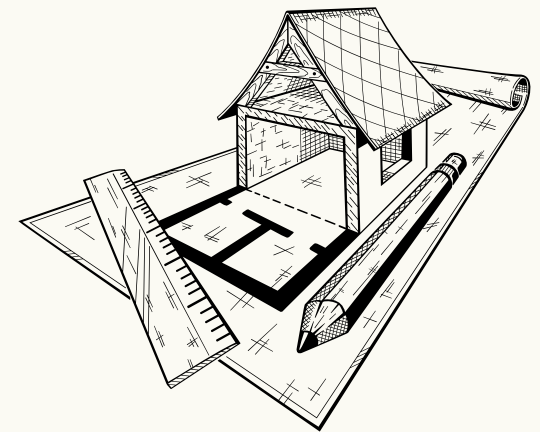
Fonte: Google Maps, 2025.

Tabela 05 - Índices Urbanísticos

ÍNDICES URBANÍSTICOS								
Zonas Urbanas	Coefficiente de Ocupação (CO)	Cobertura vegetal paisagística (CVP)	Cobertura Vegetal Arbórea (CVA)	Coefficiente de Permeabilidade (CP) [1]	Potencial Construtivo (PC)	Limite de Adensamento (LA)	Potencial Construtivo Excedente (PCE)	Gabarito de Altura
ZUM	0,5	0,2	0,05	0,25	1	3	2	-
ZCTR 1	0,75	0,2	0,05	0,25	3	6	3	-

Fonte: Google Maps, 2025.

07 Proposta Projetual



7.1 Caracterização do Público Alvo

Considerando que o projeto final é um condomínio residencial voltado para idosos, sua ocupação será caracterizada por homens e mulheres com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, conforme definido pelo Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. BRASIL).

Dentro deste nicho demográfico, o público alvo do projeto são idosos, aposentados ou em processo de transição laboral, que ainda possuam um estilo de vida ativo, e busquem um ambiente que proporcione autonomia e suporte adequado às suas necessidades físicas, emocionais e sociais.



7.2 Programa de Necessidades

O programa de necessidades foi desenvolvido a fim de definir os espaços a serem construídos e seus respectivos usos, que atendam o público alvo.

Assim, por se tratar de um condomínio residencial voltado para a terceira idade, partiu do princípio de não somente propor as moradias em si, mas também áreas comuns, para atividades recreativas, promovendo lazer, conforto, acessibilidade e segurança, aumentando por fim a qualidade de vida.

Deste modo, foi inicialmente definido as áreas comuns do

condomínio, para desenvolver a implantação. Em seguida, foi pensada a distribuição dos ambientes necessários na unidade habitacional, de modo que acomode seus moradores. As áreas comuns, de convívio e recreação, foram desenvolvidas para proporcionar interação, inclusão e lazer para os moradores. O núcleo de saúde foi feito para oferecer apoio e auxílio para os moradores idosos. Por fim, a guarita foi pensada para promover a segurança do condomínio, e promover conforto para os trabalhadores.

Condomínio		Centro de Convivência		Núcleo de Saúde	
• 2 tipos de un. habitacionais • Guarita • Centro de convivência • Núcleo de saúde • Salão de festas	• Pista de caminhada • Horta comunitária • Estacionamento visitantes • Estacionamento funcionários	• Restaurante • Academia • Biblioteca • Sala de pilates • Sala de dança • Sala de cerâmica	• Sala multiuso • Sala de jogos • Spa • Vestiários • Piscina adaptada • Redário	• Recepção • Consultório médico • Consultório odontológico • Sala de medicamentos e reidratação	• Sala de fisioterapia • Sala de terapia • Farmácia • Diretoria • Copa e sala de descanso
Unidade Habitacional		Salão de Festas		Guarita	
• Alpendre • Sala integrada de estar e de jantar • Cozinha	• Lavanderia • Circulação • Banheiro adaptado • Quarto	• Salão grande para festas e bailes • Cozinha	• Banheiros masculino, feminino e PCD • Varanda	• Sala de segurança • Copa e sala de funcionários • Sala do zelador	• Banheiros masculino e feminino • DML

7.3 Pré - Dimensionamento

Com o intuito de estabelecer as metragens das edificações determinadas no programa de necessidades, foi definido um pré-dimensionamento dos espaços, a fim de definir e detalhar as disposições compostas.

As áreas e edificações foram definidas com base no projeto Cidade Madura, a fim de definir os ambientes mais necessários para o cuidado e qualidade de vida dos residentes.

Assim, o projeto foi dividido em: Casa 1 e Casa 2 (tabelas 05 e 06), no qual consiste as moradias, e definindo suas diferenças estruturais; Núcleo de Saúde (tabela 07), com as áreas de suporte físico e médico; Salão de Festas (tabela 08), espaço para recepcionar as festas e bailes dos condôminos; Guarita (tabela 09), setor mais focado em serviços e segurança da área; e Centro de Convivência (tabela 10), espaço de convívio e atividades recreativas sociais e/ou individuais.

Tabela 06 - Pré-dimensionamento Casa 1

Casa 1	Ambiente	QT	Área (m²)	Área Total (m²)
	Alpendre	01	11	11
	Sala	01	24	24
	Cozinha	01	12	12
	Lavanderia	01	14	14
	Circulação	01	6	6
	Quarto	01	12	12
	Banheiro	01	6	6
	Total	07		85

Tabela 07 - Pré-dimensionamento Casa 2

Casa 2	Ambiente	QT	Área (m²)	Área Total (m²)
	Alpendre	01	11	11
	Sala	01	24	24
	Cozinha	01	12	12
	Lavanderia	01	14	14
	Circulação	01	6	6
	Quarto	02	12	12
	Banheiro	01	6	6
	Total	08		97

Fonte: Autoral, 2025.

Tabela 08 - Pré-dimensionamento Núcleo de Saúde

Núcleo de Saúde	Ambiente	QT	Área (m²)	Área Total (m²)
	Recepção	01	35	35
	Circulação	01	110	110
	Consultório Médico	02	18	36
	Consultório Odontológico	01	23	23
	Sala de Medicamentos e Reidratação	01	34	34
	Sala de Terapia	01	25	25
	Sala de Fisioterapia	01	41	41
	Sala de Reunião	01	36	36
	Farmácia	01	18	18
	Diretoria	01	18	18
	Copa e Sala de Descanso	01	27	27
	DML	01	4	4
	Almoxarifado	01	4	4
	WC Fem.	01	16	16
	WC. Masc	01	16	16
	WC. PCD	01	3	3
	Total	17		446

Tabela 09 - Pré-dimensionamento Salão de Festas

Salão de Festas	Ambiente	QT	Área (m²)	Área Total (m²)
	Salão de Festas	01	467	467
	Varanda	01	210	210
	WC. Fem	01	42	42
	WC. Masc	01	42	42
	WC. PCD	02	3	6
	Cozinha	01	68	68
	Total	07		835

Tabela 10 - Pré-dimensionamento Guarita

Guarita	Ambiente	QT	Área (m²)	Área Total (m²)
	Sala de Segurança	01	29	29
	Sala do Zelador	01	16	16
	Circulação	01	10	10
	WC. Fem	01	4	4
	WC. Masc	01	4	4
	DML	01	3	3
	Copa e Sala de Descanso	01	24	24
	Total	07		90

Fonte: Autoral, 2025.

Tabela 11 - Pré-dimensionamento Centro de Convivência

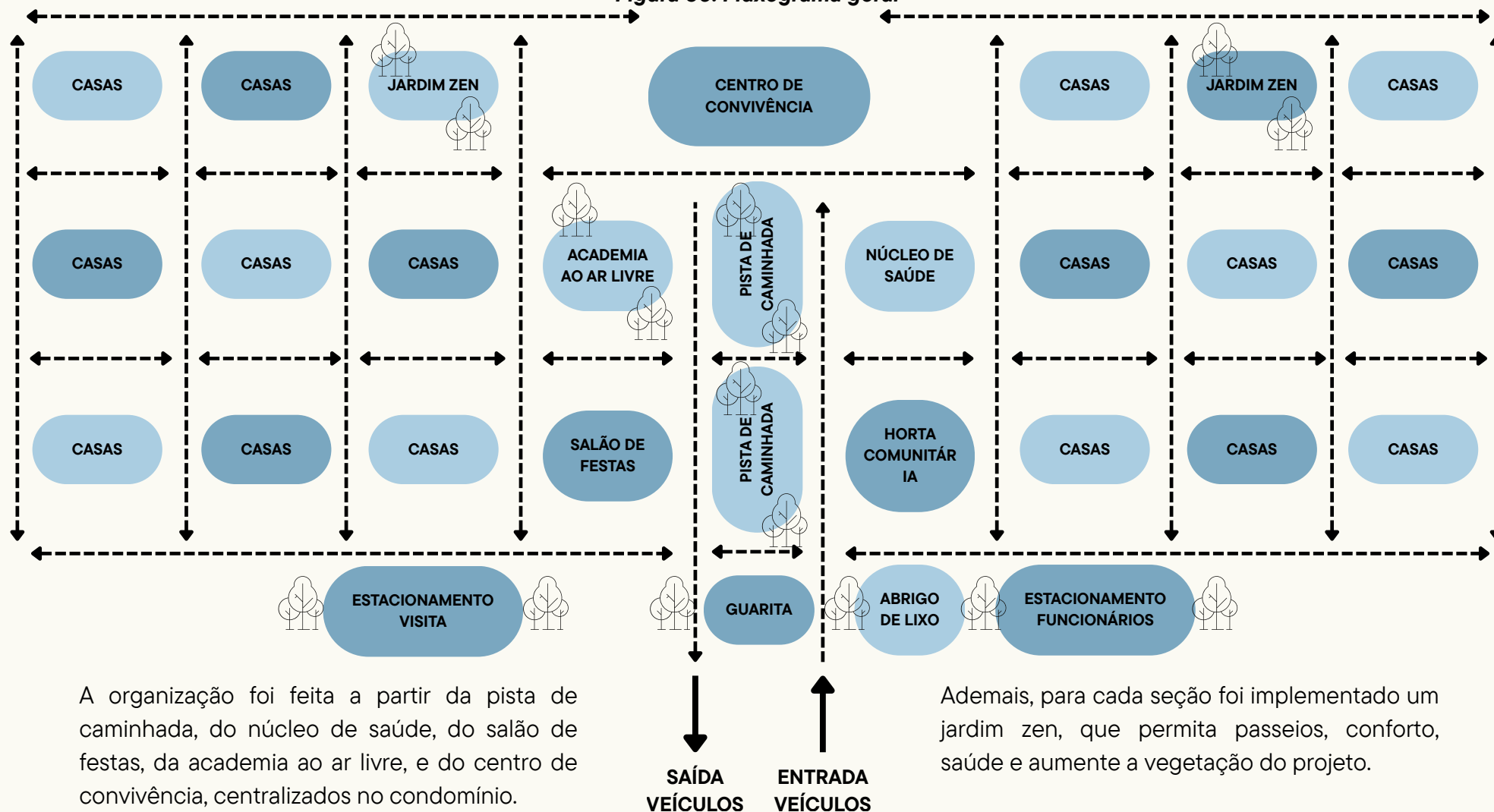
Centro de Convivência	Ambiente	QT	Área (m²)	Área Total (m²)
	Recepção	01	132	132
	Restaurante	01	199	199
	Varanda Restaurante	01	149	149
	Cozinha	01	133	133
	Despensa Louças	01	5	5
	Despensa Secos	01	5	5
	Despensa Frios	01	5	5
	Circulação	01	22	22
	WCs. Visitantes	02	13	26
	WCs. Funcionários	02	14	28
	Administração	01	20	20
	Financeiro	01	20	20
	Diretoria	01	20	20
	Sala de Reunião	01	39	39
	Copa e Sala de Descanso	01	39	39
	DML	01	5	5

Centro de Convivência	Ambiente	QT	Área (m²)	Área Total (m²)
	Almoxarifado	01	5	5
	Biblioteca	01	36	36
	Sala Multiuso	01	36	36
	Sala de Cerâmica	01	49	49
	Sala de Jogos	01	63	63
	Sala de Dança	01	73	73
	Sala de Pilates	02	38	76
	Cinema	01	63	63
	Spa	01	50	50
	Vestiários Piscina	02	36	72
	Academia	01	253	253
	Vestiários Academia	01	55	110
	Vestiário PCD	01	3	3
	Área Externa	01	1221	1.221
	Piscina Adaptada	01	510	510
	Total	35		3.467

Fonte: Autoral, 2025.

7.4 Organograma e Fluxograma

Figura 50: Fluxograma geral



Fonte: Autoral, 2025.

7.5 Diretrizes do Projeto

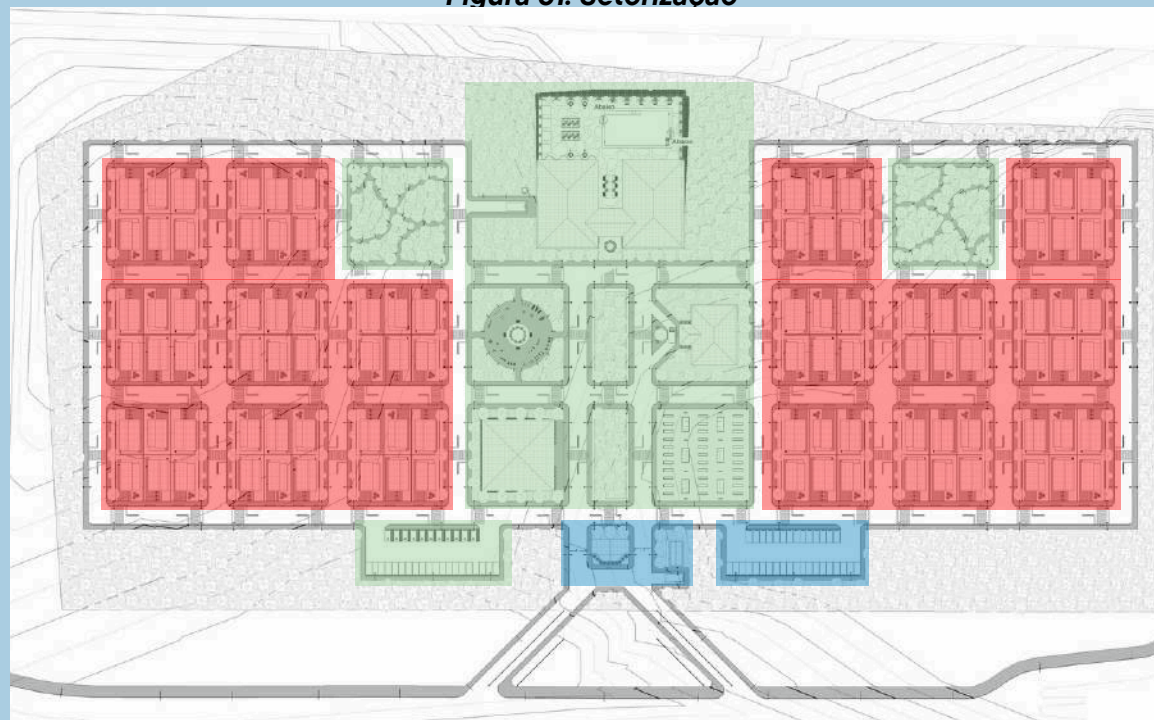
O princípio do projeto é fundamentado no aprimoramento da qualidade de vida das pessoas da terceira idade. Assim, as diretrizes iniciais advêm da criação de espaços e equipamentos inclusivos e acessíveis, de moradias unifamiliares à áreas comuns e espaços externos.

Assim, foram criados ambientes externos, que incentivem a interação social, com o meio ambiente, e a atividade física,

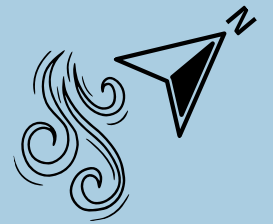
melhorando a saúde física e mental dos usuários.

O projeto foi desenvolvido com o propósito de locar as áreas comuns no cerne do condomínio, de forma que fosse de fácil acesso para todos os moradores, como é possível visualizar na figura 51.

Figura 51: Setorização



Fonte: Autoral, 2025.



7.6 Ensaios Gráficos da Proposta

7.6.1 Implantação

O projeto possui 96 unidades habitacionais, divididas ao longo de 16 quarteirões. Também conta com um salão de festas, um núcleo de saúde, um centro de convivência, uma horta comunitária, uma academia ao ar livre, uma pista de caminhada e jardins de contemplação.

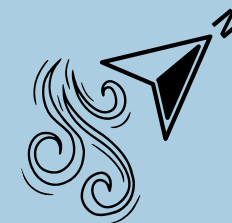
O acesso é feito através da Av. Waldir Sebastião Maciel. Os acessos para carga e descarga são feitos também pela avenida: ao lado da guarita, para o abrigo de lixo; e na lateral do Centro de Convivência, para o restaurante.

A proposta buscou preservar ao máximo as curvas de nível existente, criando taludes localizados para sustentação das edificações.

Figura 52: Implantação



Fonte: Autoral, 2025.



Com o propósito de criar um microclima interno para os moradores, que incentive a circulação de pedestres ao longo da área, foi proposto o plantio de árvores nativas do Brasil, em específico de origem local, de médio e grande porte, ao longo do perímetro do terreno, próximo à pista de caminhada, nos jardins de contemplação e ao longo dos quarteirões, a fim de aumentar o sombreamento e a qualidade de vida dos residentes.

1. Guarita

2. Salão de Festas

3. Núcleo de Saúde

4. Centro de Convivência

5. Abrigo de Lixo

6. Academia ao Ar livre

7. Horta Comunitária
8. Pista de Caminhada

9. Jardim Zen

10. Estacionamento Visitante

11. Estacionamento Funcionários

Figura 53: Volumetria



Fonte: Autoral, 2025.

Tabela 12 - Tabela de Paisagismo

Imagem	Nome Espécie		Época de Floração	Origem	Porte
	Comum	Científico			
	Ipê Amarelo do Cerrado	<i>Tabebuia ocharacea</i>	Julho a Outubro	Nativa do Brasil (Caatinga e Cerrado)	Médio
	Aroeira	<i>Schinus terebinthifolius</i>	Julho a Setembro	Nativa do Brasil (Caatinga e Cerrado)	Médio
	Sucupira - Branca	<i>Pterodon polygalaeiflorus</i>	Julho a Outubro	Nativa do Brasil (Caatinga e Cerrado)	Grande

Fonte: Autoral, 2025.

7.6.2 Plantas Humanizadas

A Casa 1 é composta por: alpendre, sala integrada de estar e jantar, cozinha, circulação, quarto e banheiro adaptado. Inspirada nas casas populares dos anos 40 e 50, não possui um conceito aberto, tendo um layout definido e direto, sem uma grande divisão de área íntima e área social.

A construção também conta com garagem para um carro e um acesso lateral aos fundos, onde se situa a lavanderia.

Figura 54: Isométrica Casa 1



Fonte: Autoral, 2025.

Figura 55: Planta Humanizada Casa 1

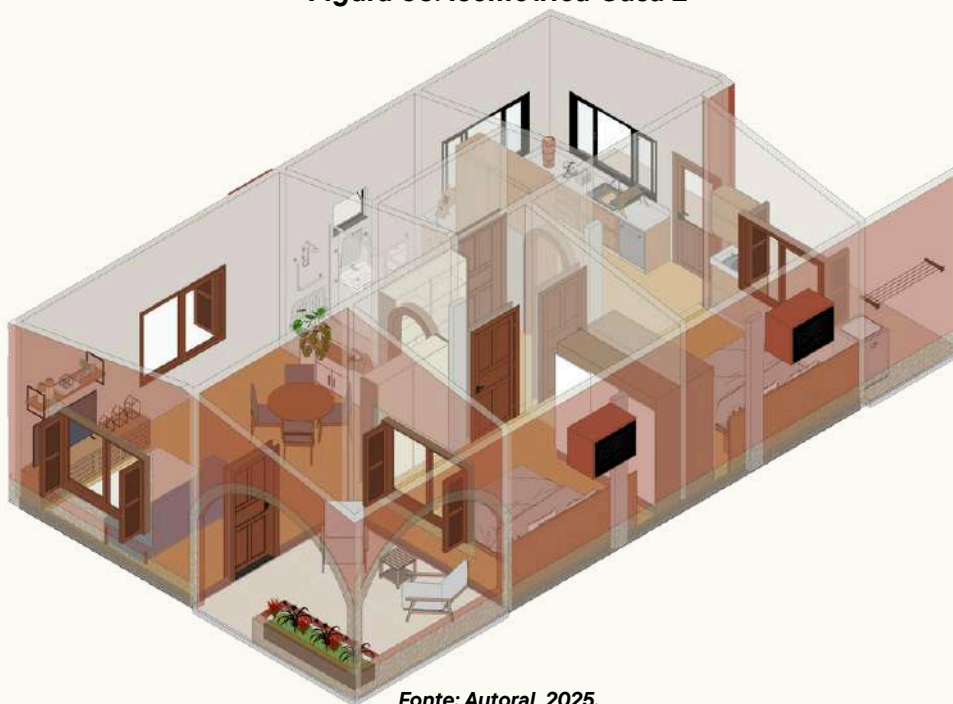


Fonte: Autoral, 2025.

A Casa 2 diverge da tipologia 1 ao possuir dois quartos, alterando o layout, como é possível observar na figura 55, a fim de possibilitar diversos tipos de residentes, como familiares e amigos, e não somente casais e idosos singulares. Com essa mudança, o banheiro foi realocado e o alpendre encurtado, possibilitando o acréscimo do cômodo.

Assim como a Casa 1, a edificação possui garagem para um carro e um acesso lateral aos fundos, onde se situa a lavanderia.

Figura 56: Isométrica Casa 2



Fonte: Autoral, 2025.

Figura 57: Planta Humanizada Casa 2



Fonte: Autoral, 2025.

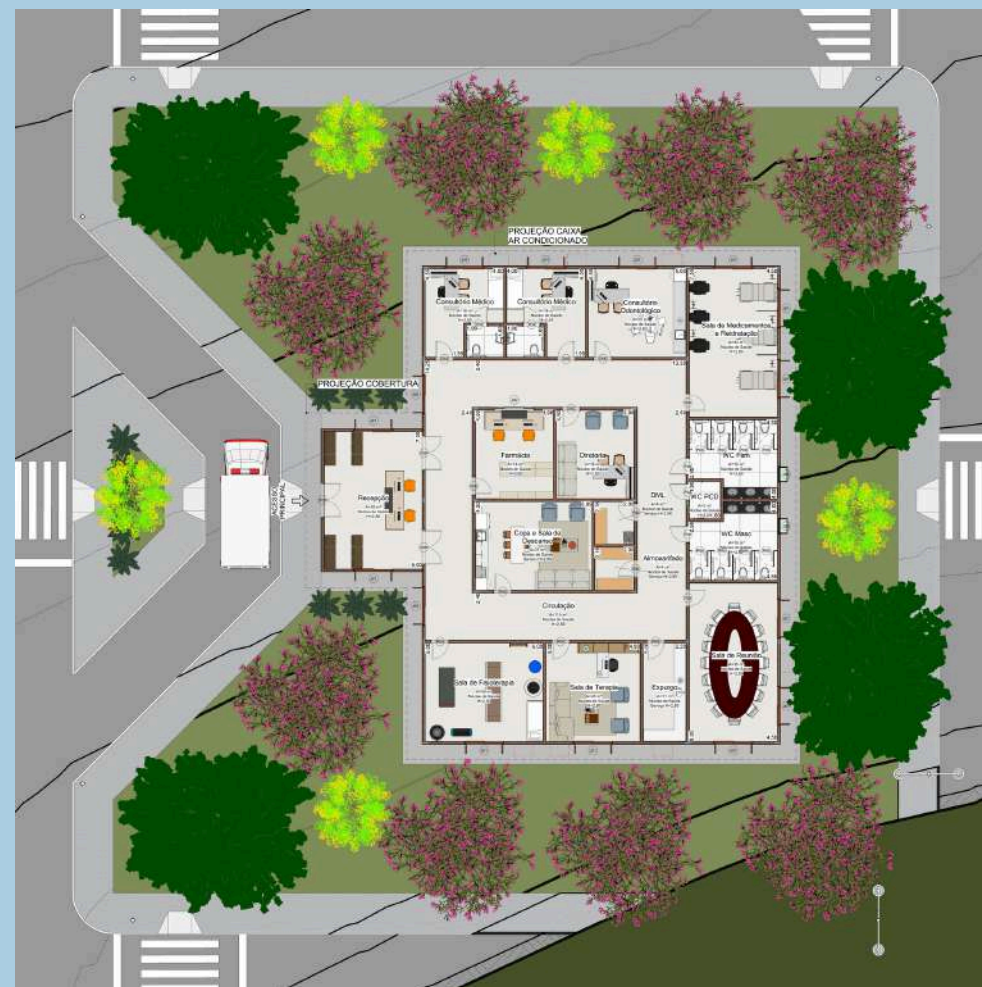
O Núcleo de Saúde foi pensado para fornecer atendimentos periódicos ou imediatos aos residentes. Ele conta com: recepção, dois consultórios médicos, um consultório odontológico, sala de medicamentos e reidratação, sala de terapia, sala de fisioterapia, farmácia, e banheiros feminino, masculino e PCD; além dos cômodos administrativos e de serviço, como diretoria, sala de reunião, copa e sala de descanso, DML e almoxarifado.

Figura 58: Isométrica Núcleo de Saúde



Fonte: Autoral, 2025.

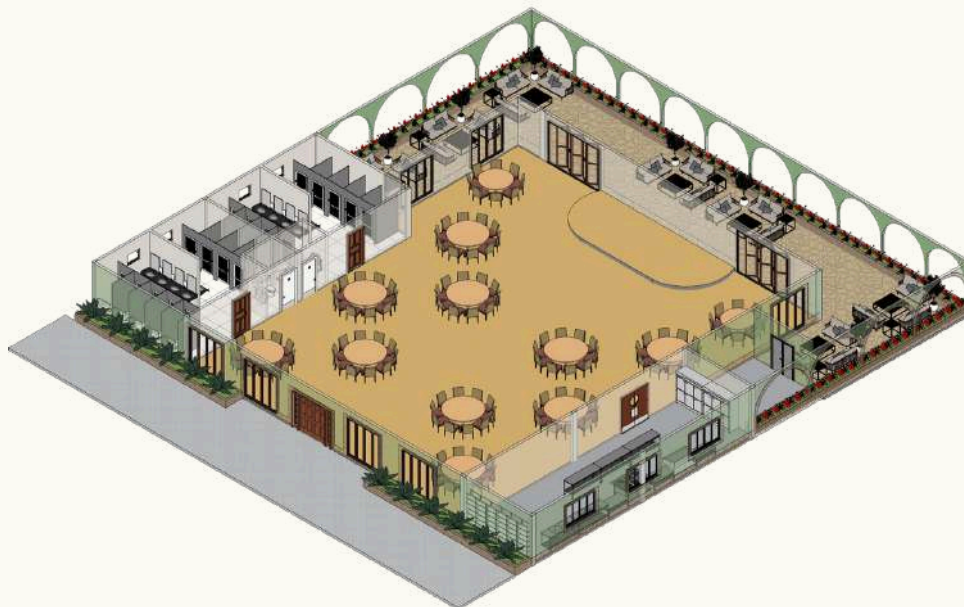
Figura 59: Planta Humanizada Núcleo de Saúde



Fonte: Autoral, 2025.

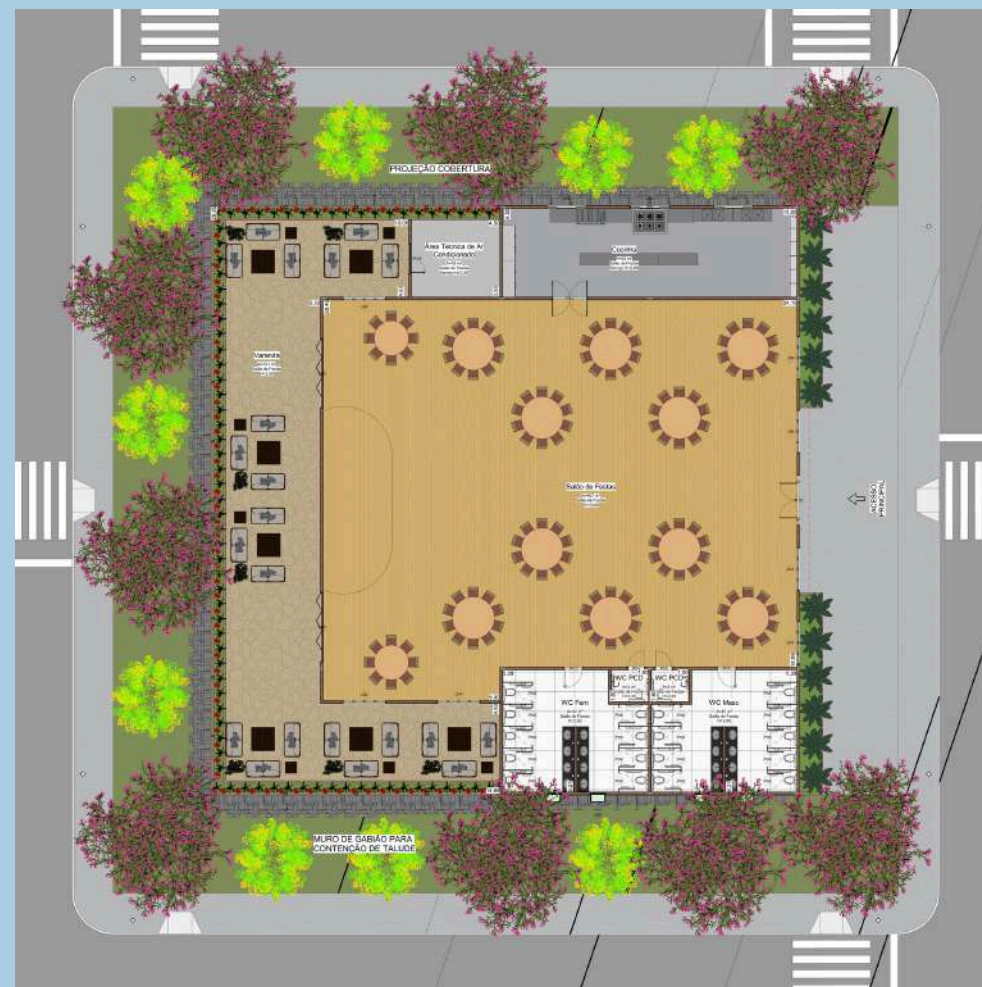
O Salão de Festas foi desenvolvido para abrigar os eventos planejados para entretenimento e lazer dos condôminos, como bailes e comemorações. Ele é composto por: salão de festas; cozinha; banheiros masculino, feminino e PCD; e varanda.

Figura 60: Isométrica Salão de Festas



Fonte: Autoral, 2025.

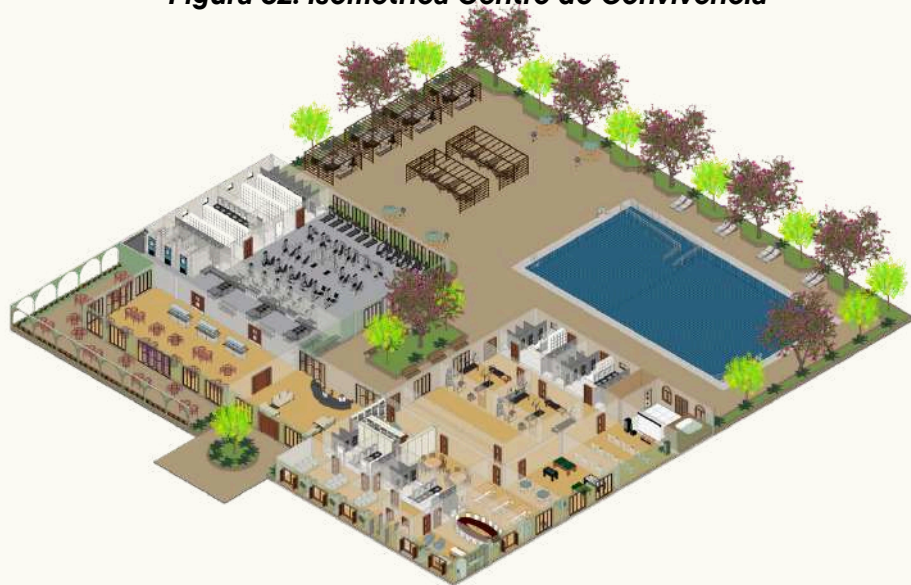
Figura 61: Planta Humanizada Salão de Festas



Fonte: Autoral, 2025.

O Centro de Convivência foi desenvolvido para oferecer atividades recreativas para os condôminos, além de abrigar a administração do condomínio. Sua área comum é composta por: restaurante com varanda, biblioteca, sala multiuso, sala de cerâmica, sala de jogos, sala de dança, salas de pilates, cinema, spa, academia, área externa com redário e espaços de descanso, e piscina. Já sua área administrativa comporta: diretoria, financeiro, administração, copa e sala de descanso, e vestiários feminino e masculino para funcionários.

Figura 62: Isométrica Centro de Convivência



Fonte: Aural, 2025.

Figura 63: Planta Humanizada Centro de Convivência



Fonte: Aural, 2025.

A Guarita foi projetada na entrada do condomínio, para abrigar, de forma confortável, os responsáveis pela segurança da área. Assim, comporta: sala de segurança, sala do zelador, copa e sala de descanso, DML, e banheiros feminino e masculino.

Figura 64: Isométrica Guarita



Fonte: Autoral, 2025.

Figura 65: Planta Humanizada Guarita



Fonte: Autoral, 2025.

7.6.3 Plantas Baixas

Nas plantas baixas, é possível observar o sistema construtivo das edificações, sendo ele o uso de alvenaria convencional, com estrutura de concreto armado, formando vigas e pilares, com fechamento em tijolo cerâmico. Este tipo de sistema construtivo pode promover um maior conforto térmico e acústico, devido à estrutura porosa do tijolo cerâmico.

Também podemos visualizar com maior precisão a dimensão dos cômodos, com metragem das esquadrias, indicação de nível e representação das peças fixas.

Através da planta baixa também é possível analisar a malha de pilar, representada nas figuras a seguir.

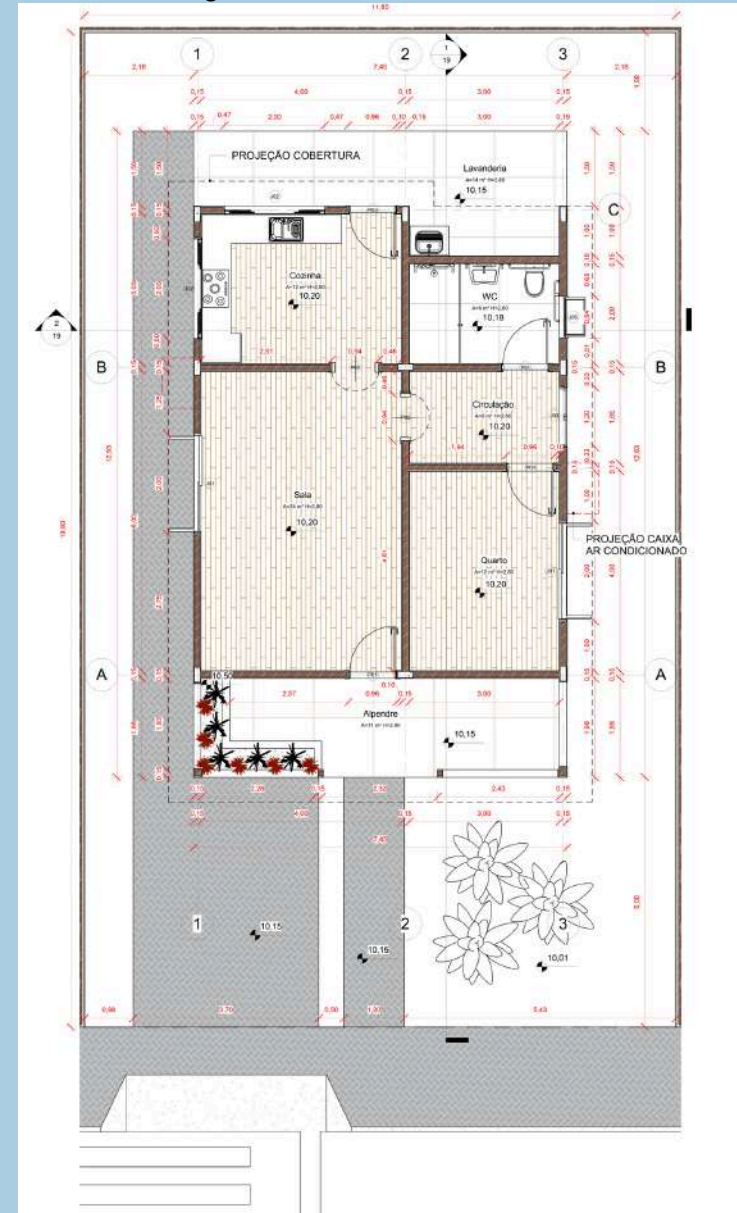


Tijolo cerâmico



Concreto armado

Figura 66: Planta Baixa Casa 1



Fonte: Autoral, 2025.

Figura 67: Planta Baixa Casa 2

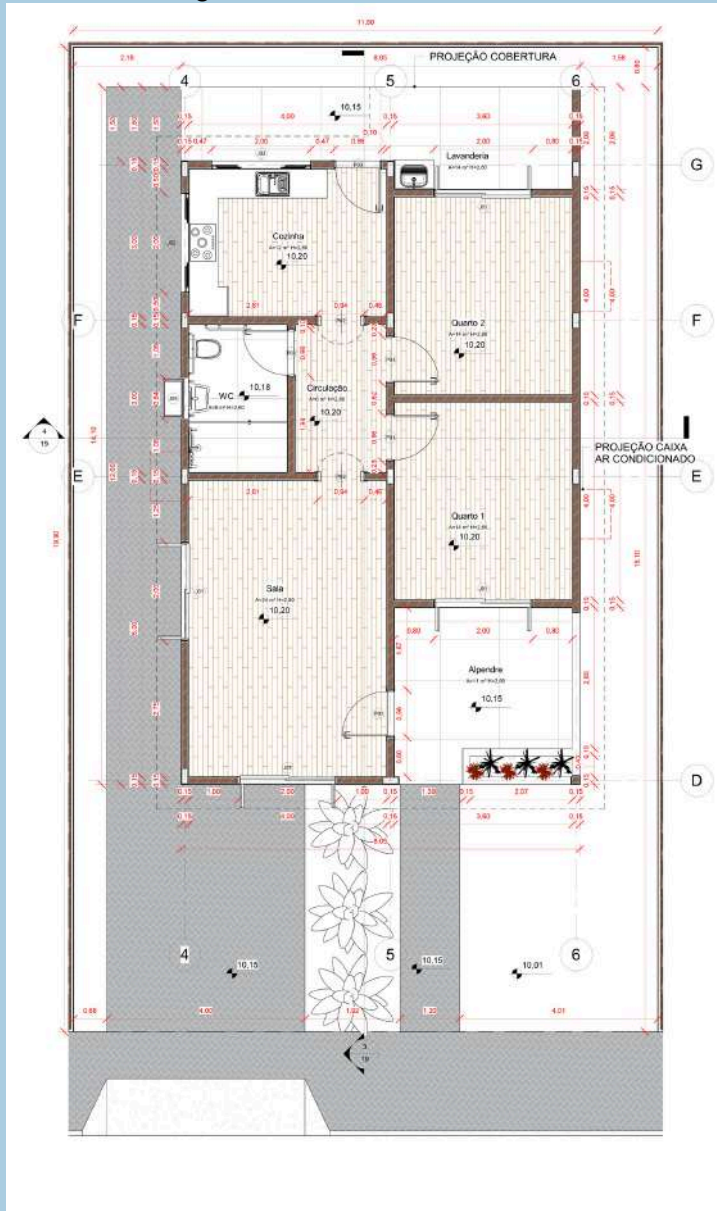
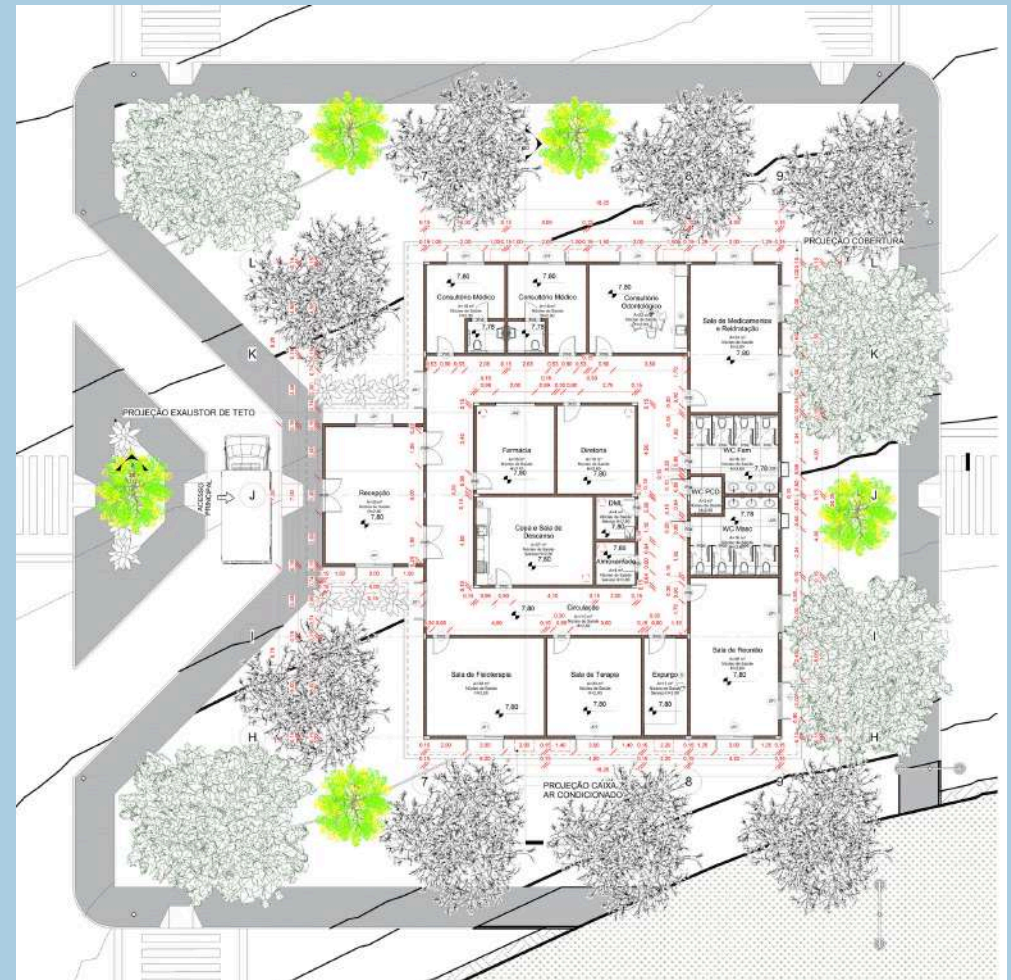


Figura 68: Planta Baixa Núcleo de Saúde



Fonte: Autoral, 2025.

Figura 69: Planta Baixa Salão de Festas

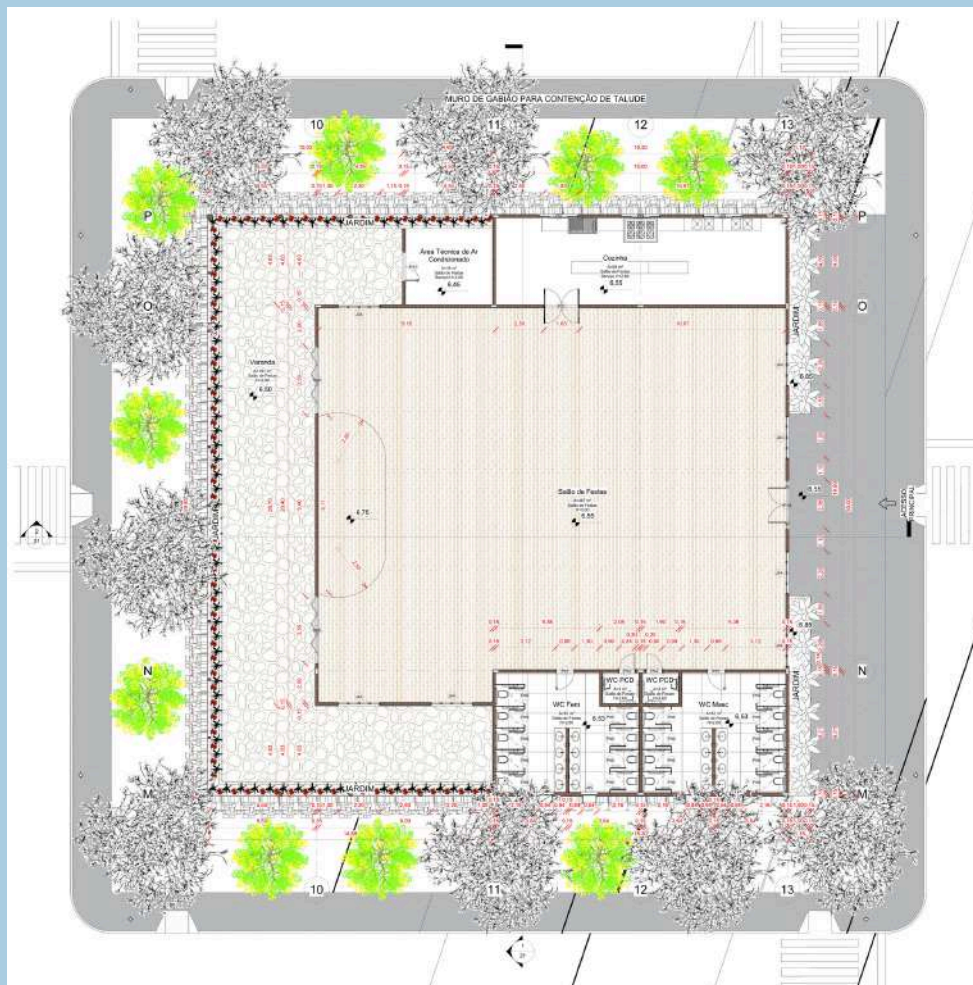
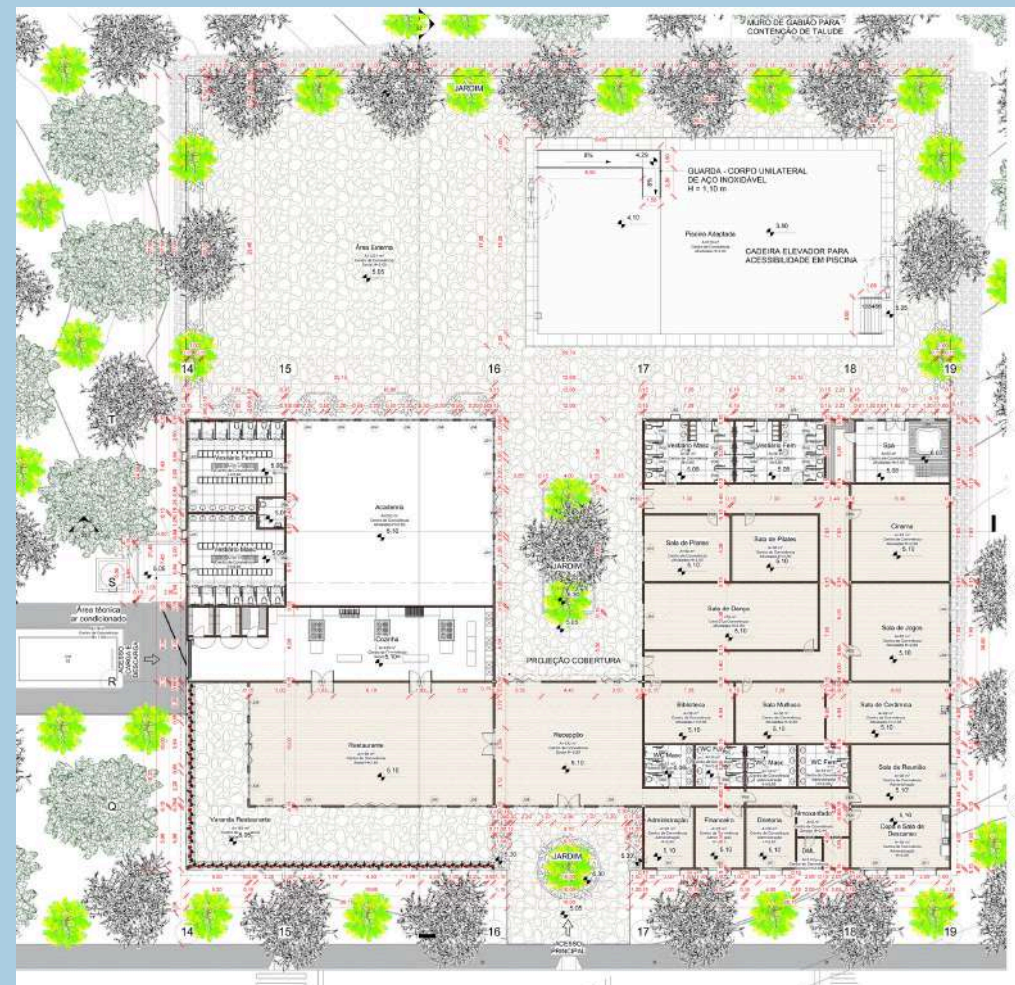
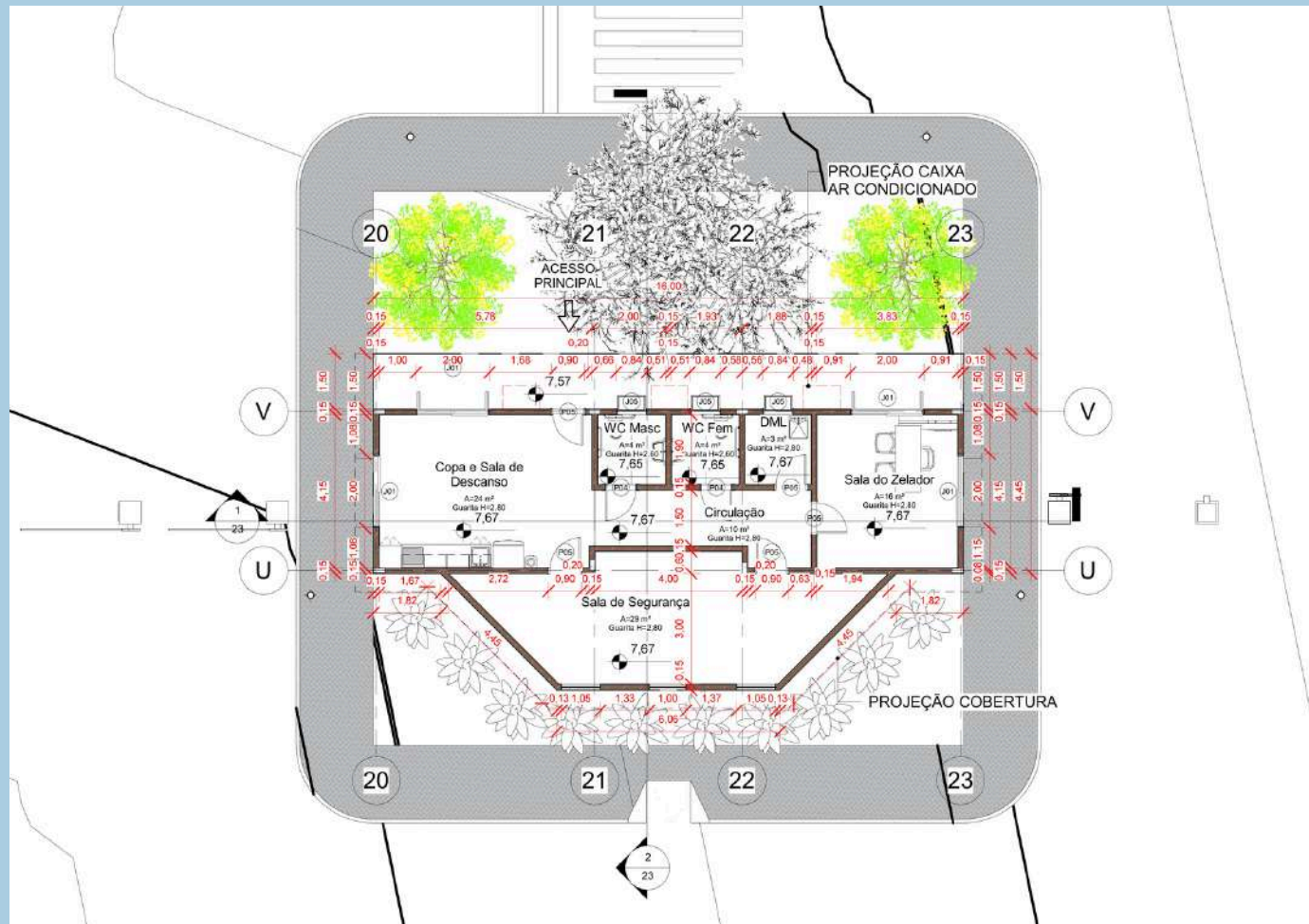


Figura 70: Planta Baixa Centro de Convivência



Fonte: Autoral, 2025.

Figura 71: Planta Baixa Baixa Guarita



Fonte: Autoral, 2025.

7.6.4 Coberturas

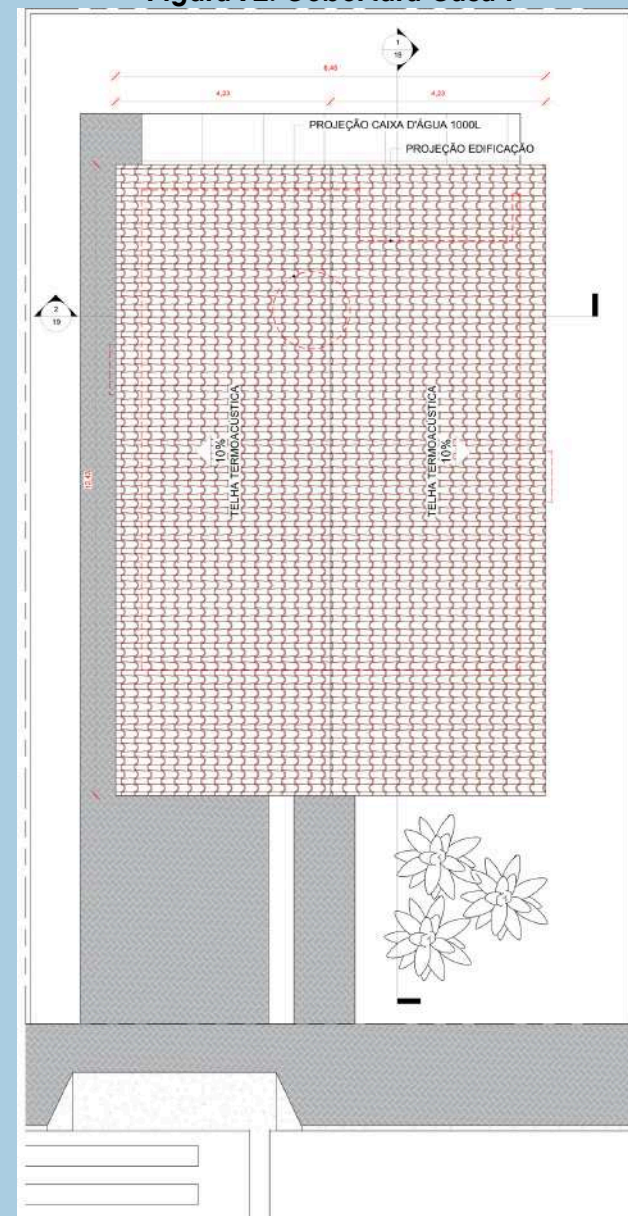
As coberturas foram feitas com telha termoacústica, ou telha sanduíche. Composta por duas chapas metálicas, e um material isolante no meio, ela promove isolamento térmico e acústico. Algumas outras vantagens da utilização são: fácil instalação; resistência mecânica; boa cobertura e vedação; resistente à ventos fortes e à umidade; leve; permite baixas inclinações; e bom custo benefício (Casa da Telha, 2023).

As edificações variam em quantidade de águas, mas padronizam a inclinação de 10% e beirais de 50 cm (cinquenta centímetros) nas casas e de 80 cm (oitenta centímetros) nas demais edificações, a fim de proteger as construções de intempéries.



Telha termoacústica

Figura 72: Cobertura Casa 1



Fonte: Autoral, 2025.

Figura 73: Cobertura Casa 2

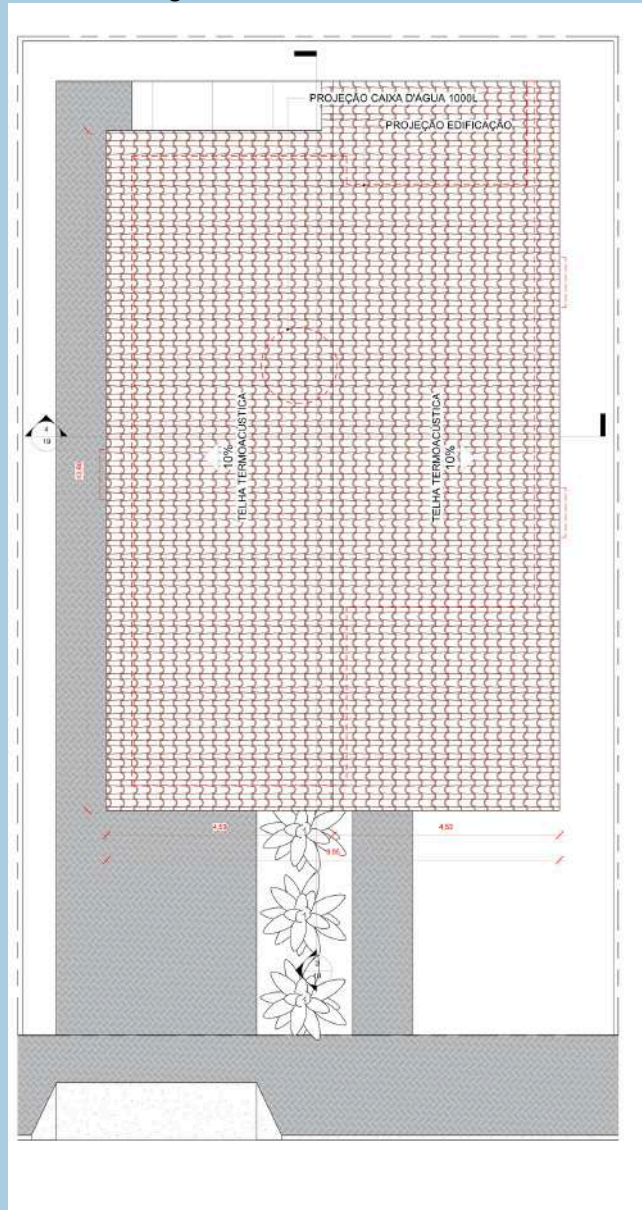
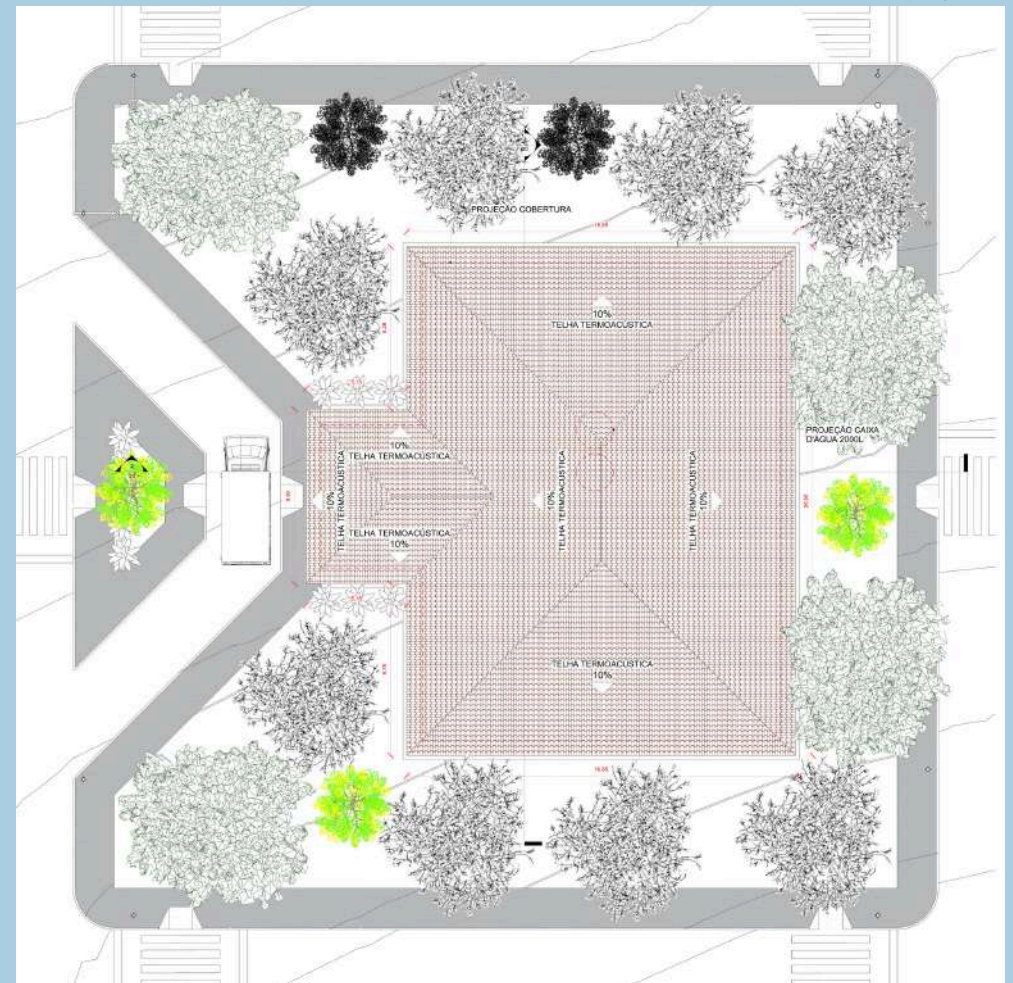


Figura 74: Cobertura Núcleo de Saúde



Fonte: Autoral, 2025.

Figura 75: Cobertura Salão de Festas

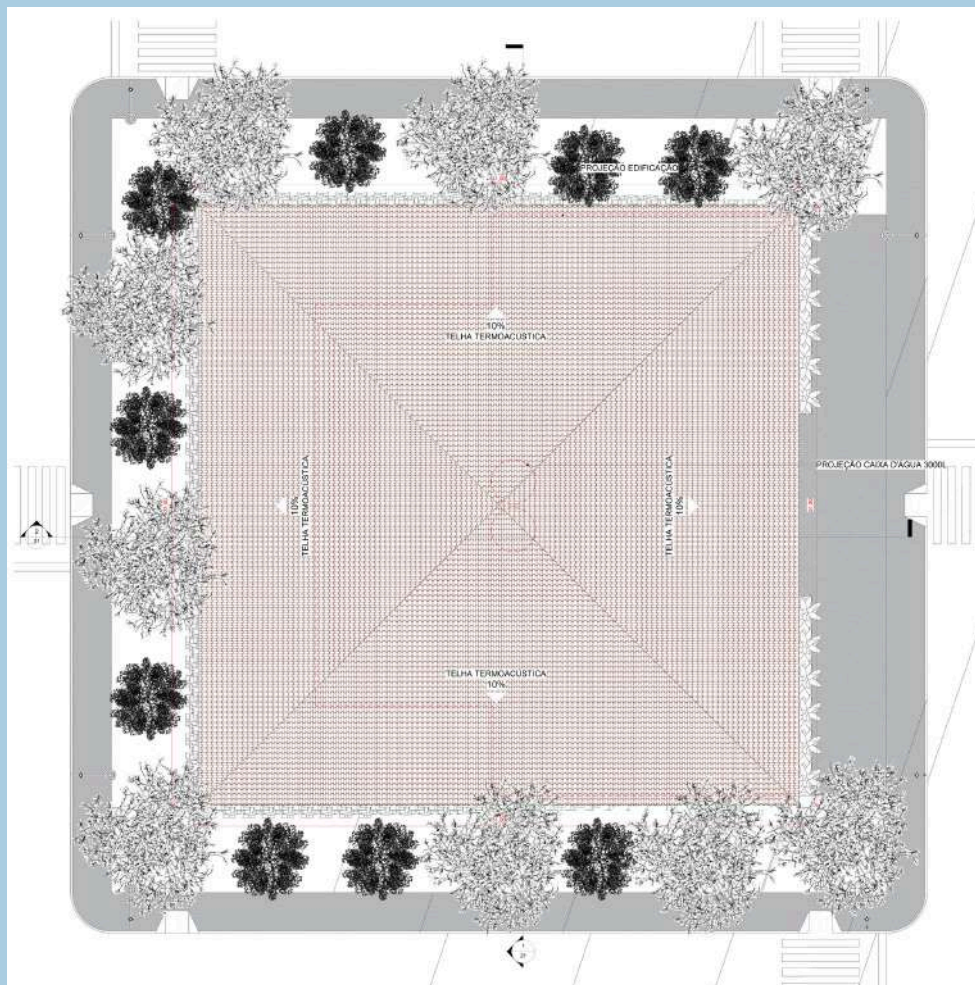
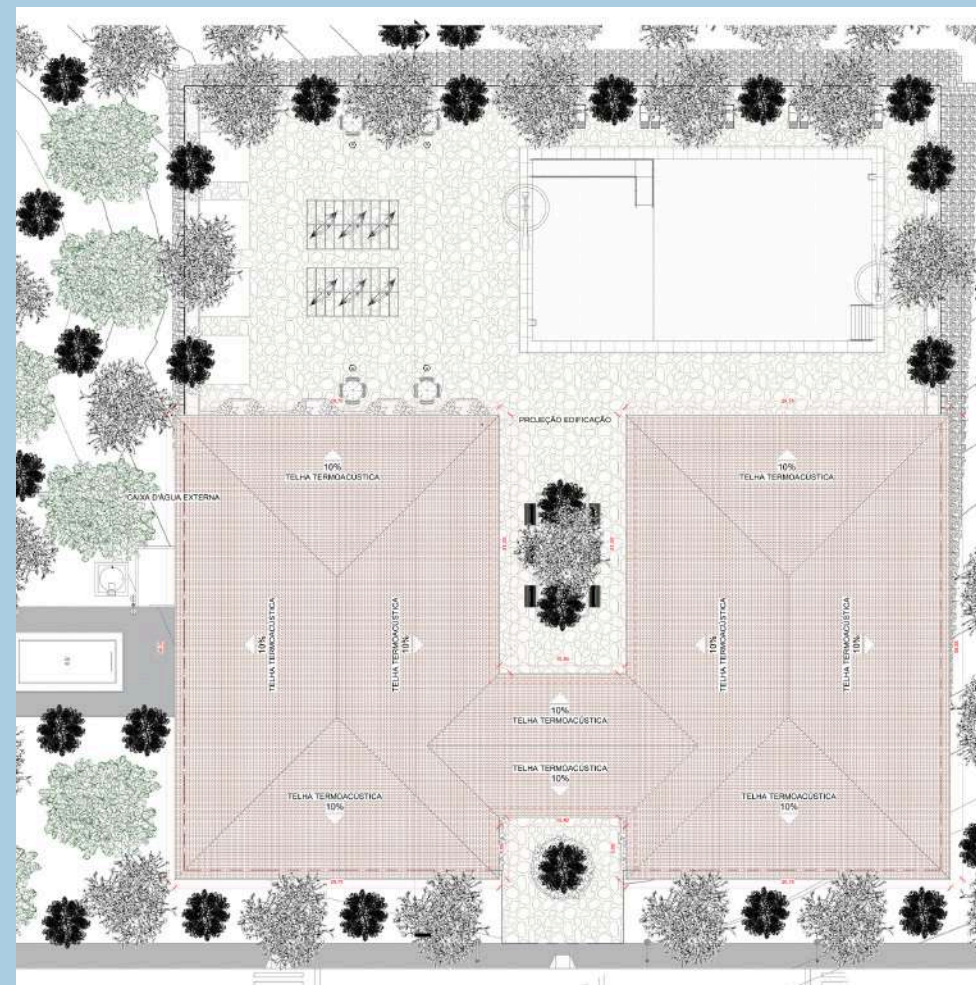
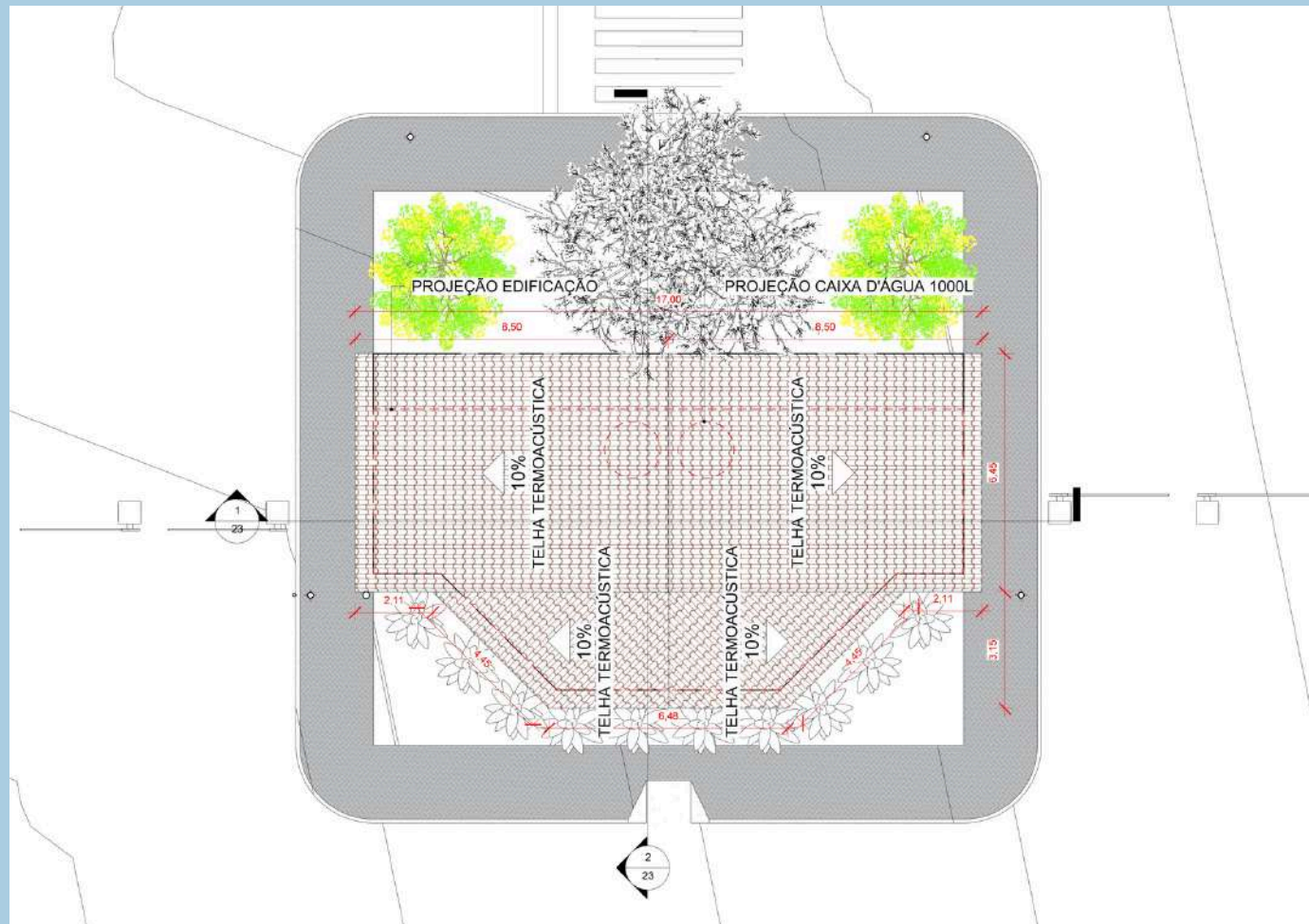


Figura 76: Cobertura Centro de Convivência



Fonte: Autoral, 2025.

Figura 77: Cobertura Guarita



Fonte: Autoral, 2025.

7.6.5 Cortes

Analisando os cortes, é possível ver as alturas das janelas e o pé-direito adotado em cada cômodo, além de visualizar melhor a estrutura das coberturas, as lajes e áreas técnicas.

Figura 78: Corte 1 Casa 1

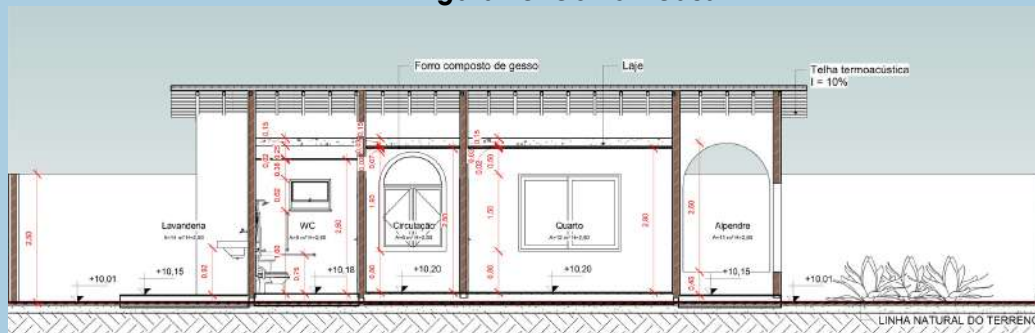


Figura 80: Corte 1 Casa 2



Figura 79: Corte 2 Casa 1

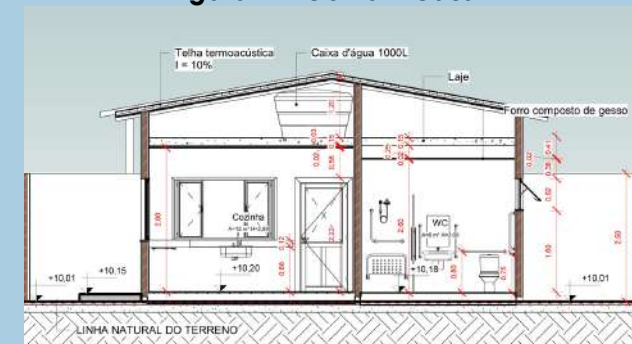
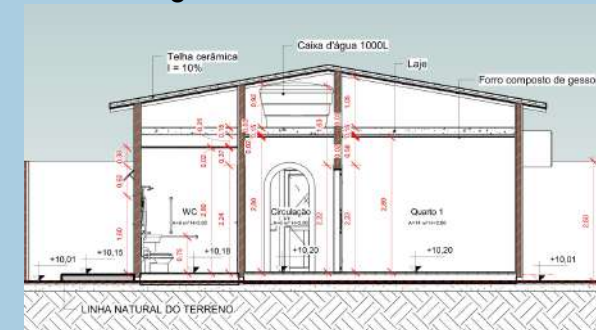


Figura 81: Corte 2 Casa 2



Fonte: Autoral, 2025.

Figura 82: Corte 1 Núcleo de Saúde

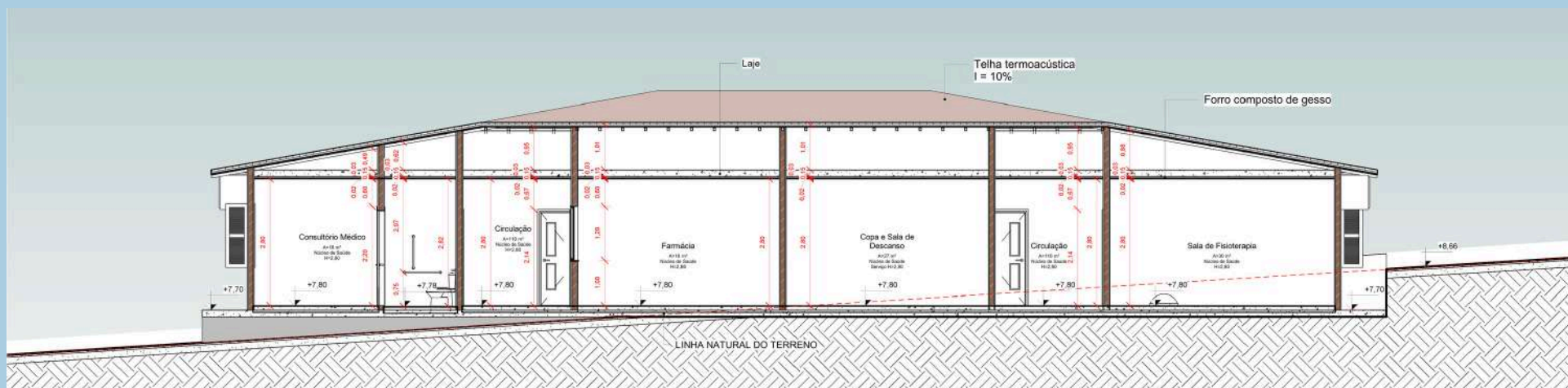
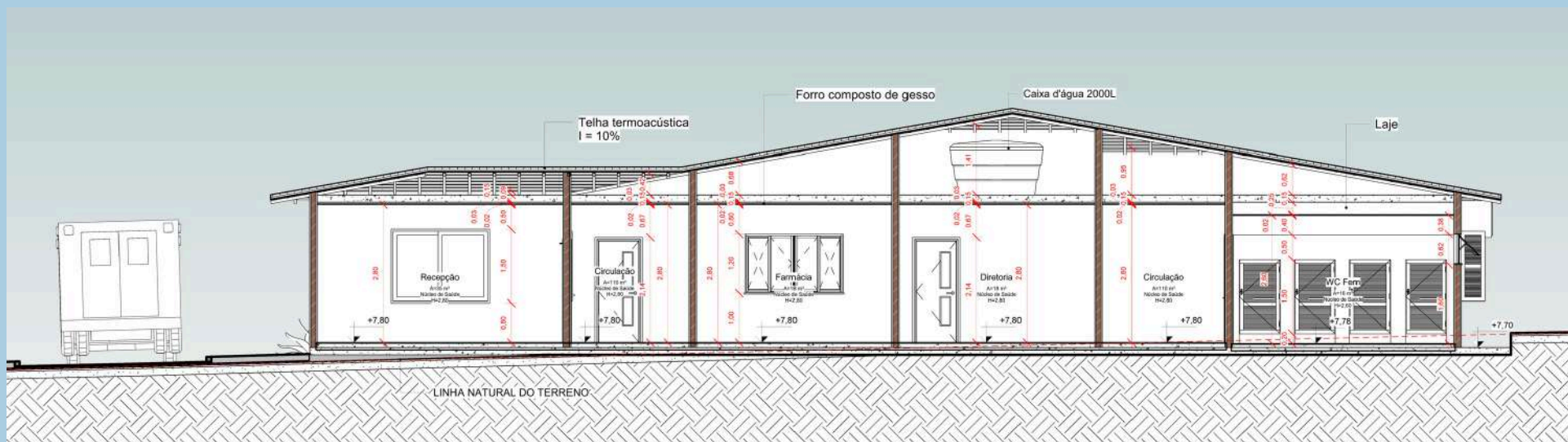


Figura 83: Corte 2 Núcleo de Saúde



Fonte: Autoral, 2025.

Figura 84: Corte 1 Salão de Festas

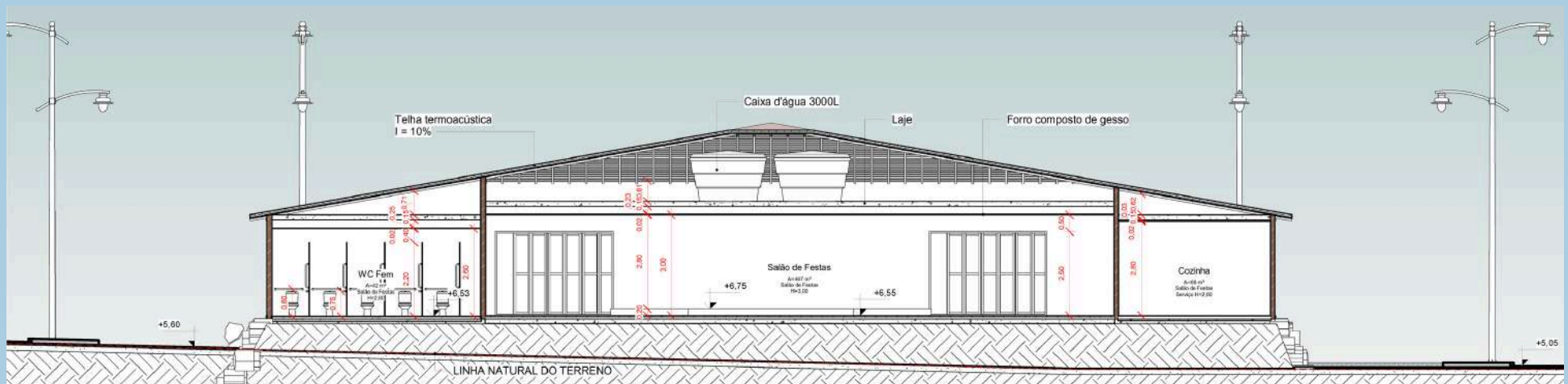
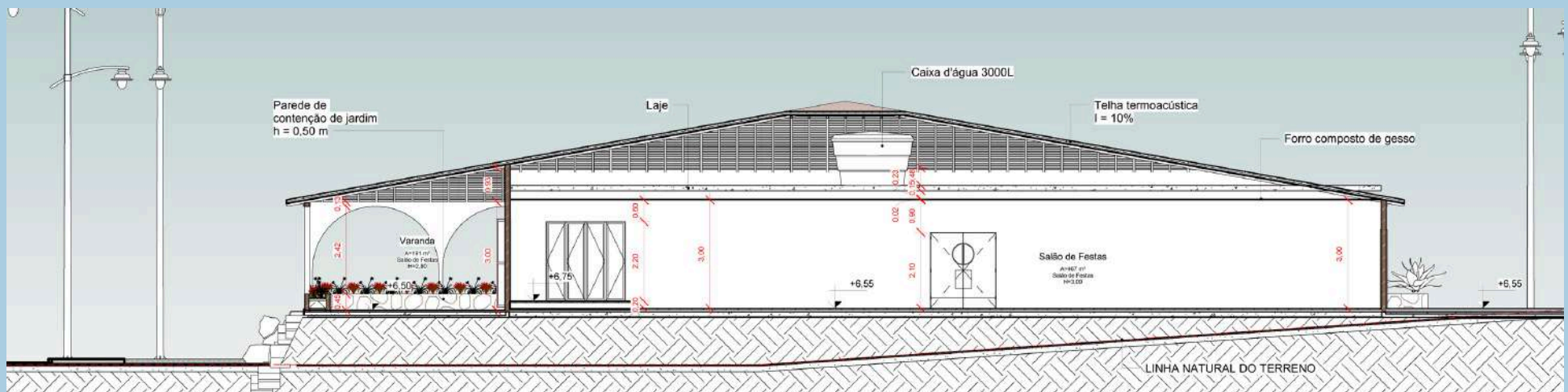


Figura 85: Corte 2 Salão de Festas



Fonte: Autoral, 2025.

Figura 86: Corte 1 Centro de Convivência

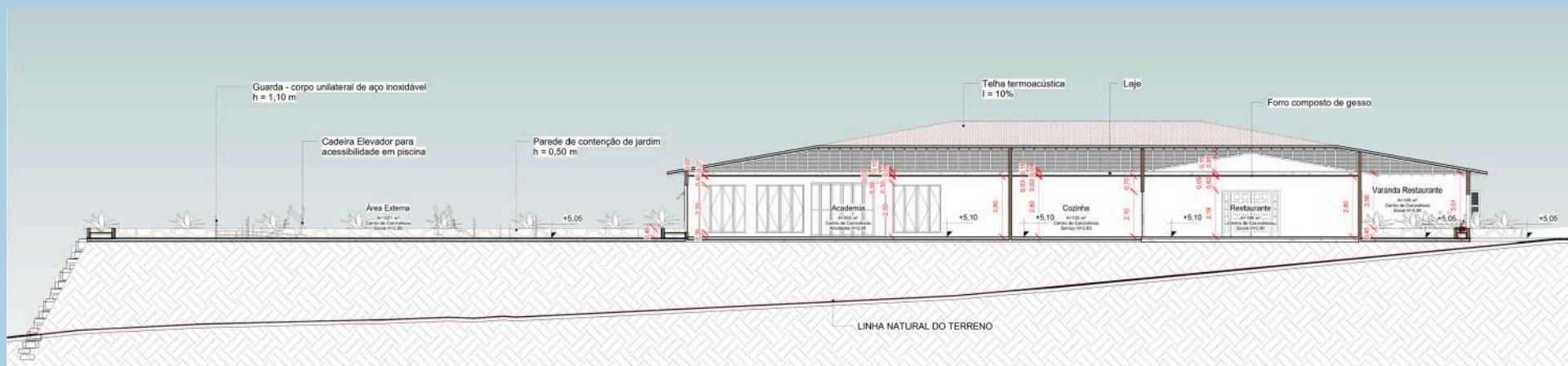
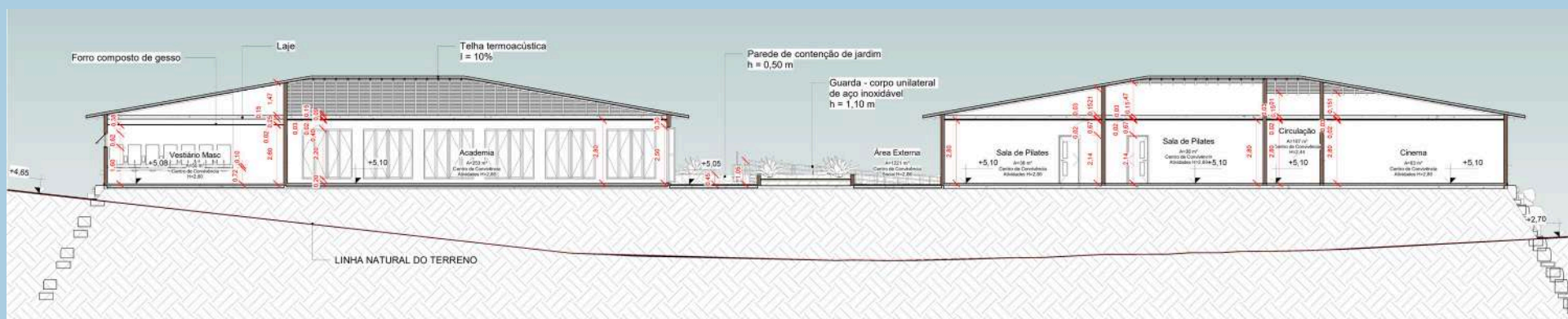


Figura 87: Corte 2 Centro de Convivência



Fonte: Autoral, 2025.

Figura 88: Corte 1 Guarita

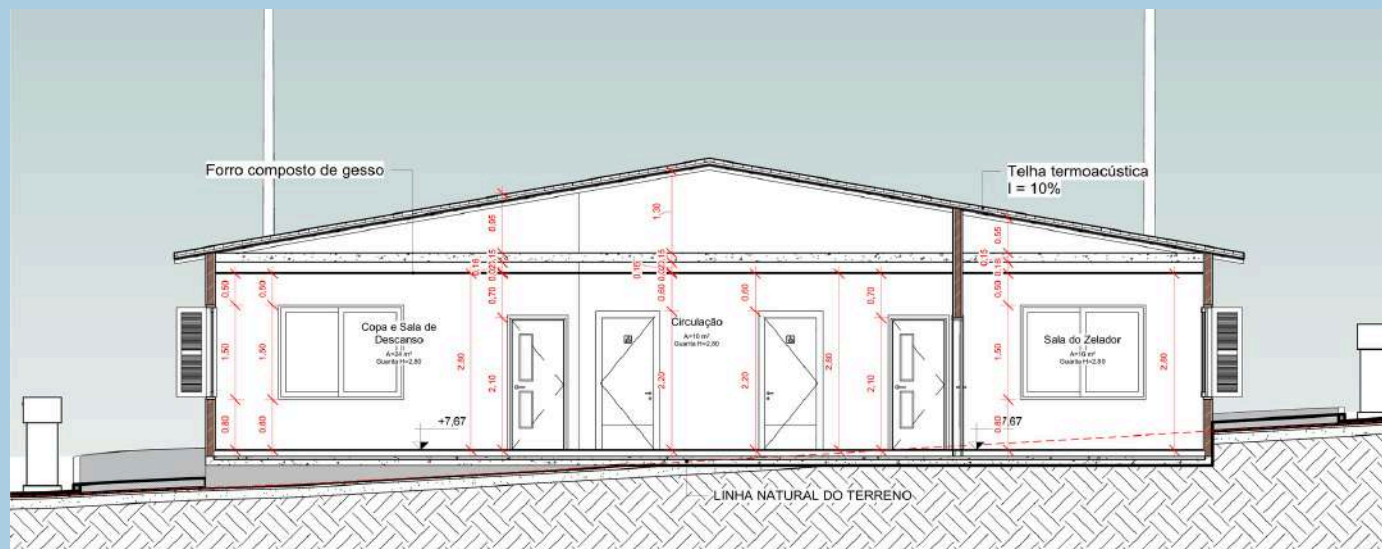
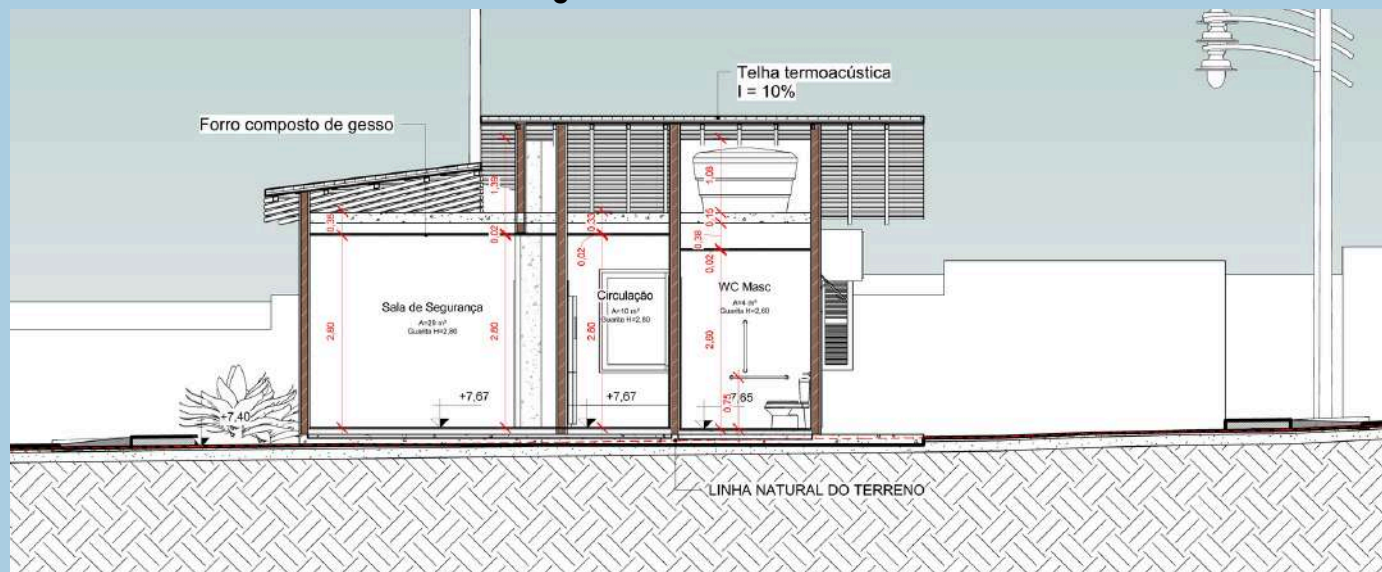


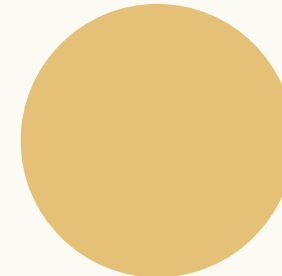
Figura 89: Corte 2 Guarita



Fonte: Autoral, 2025.

7.6.6 Fachadas

Com o intuito de remeter às casas populares dos anos 40 e 50, não somente no layout e disposição, foram adotadas fachadas coloridas, com arcos e detalhes de pedras moledo, portas e janelas de madeira, e jardineiras de alvenaria.



Tinta Suvini Seiva de Cajueiro



Pedras Moledo

Figura 90: Fachada 1 Casa 1



Figura 92: Fachada 3 Casa 1

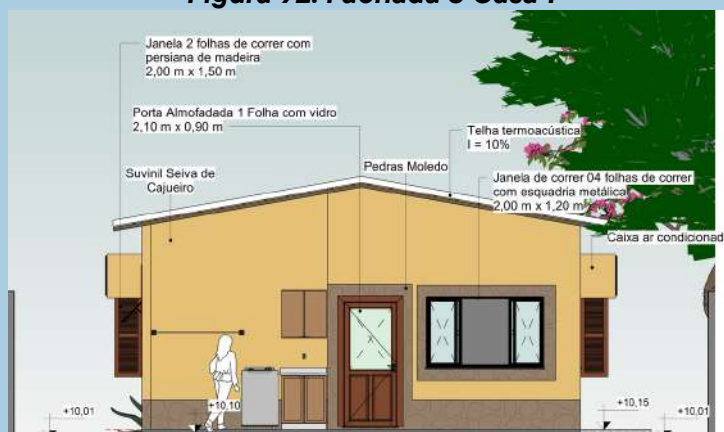
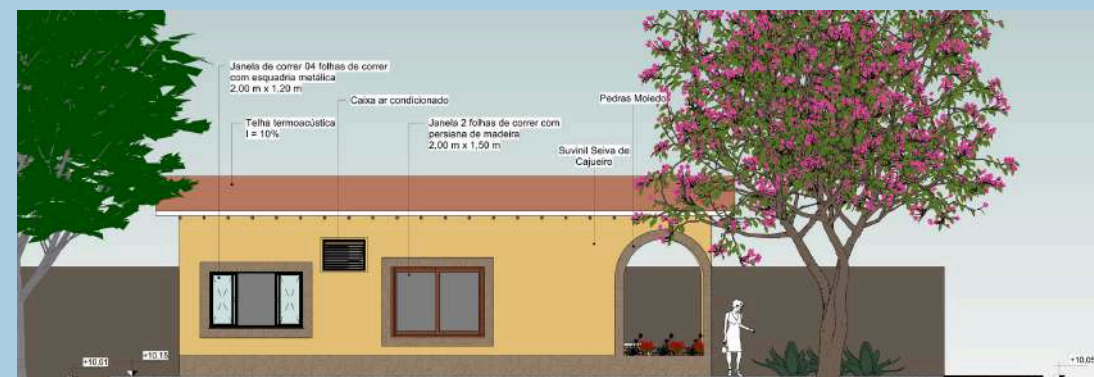


Figura 91: Fachada 2 Casa 1



Figura 93: Fachada 4 Casa 1



Fonte: Autoral, 2025.

Figura 94: Fachada 1 Casa 2



Figura 95: Fachada 2 Casa 2



Pedras Moledo

Figura 96: Fachada 3 Casa 2



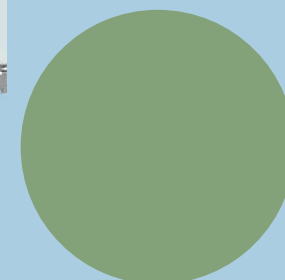
Figura 97: Fachada 4 Casa 2



Tinta Suvinil Terracota

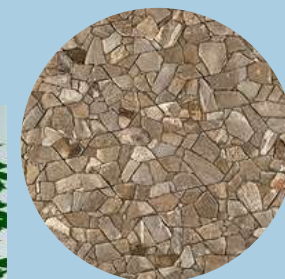
Fonte: Autoral, 2025.

Figura 98: Fachada 1 Núcleo de Saúde



Tinta Suviniil Erva Melissa

Figura 99: Fachada 2 Núcleo de Saúde



Pedras Moledo

Fonte: Autoral, 2025.

Figura 100: Fachada 3 Núcleo de Saúde

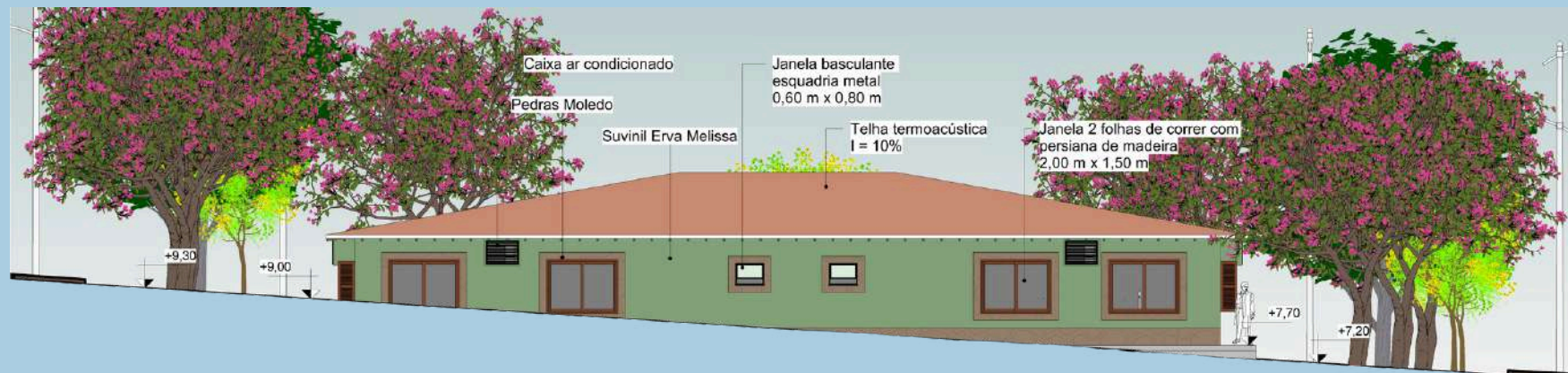
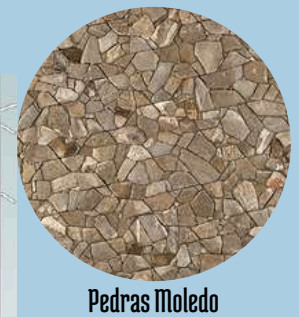


Figura 101: Fachada 4 Núcleo de Saúde



Fonte: Autoral, 2025.

Figura 102: Fachada 1 Salão de Festas



Tinta Suvini Erva Melissa

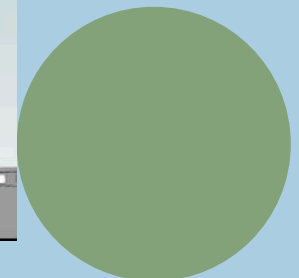
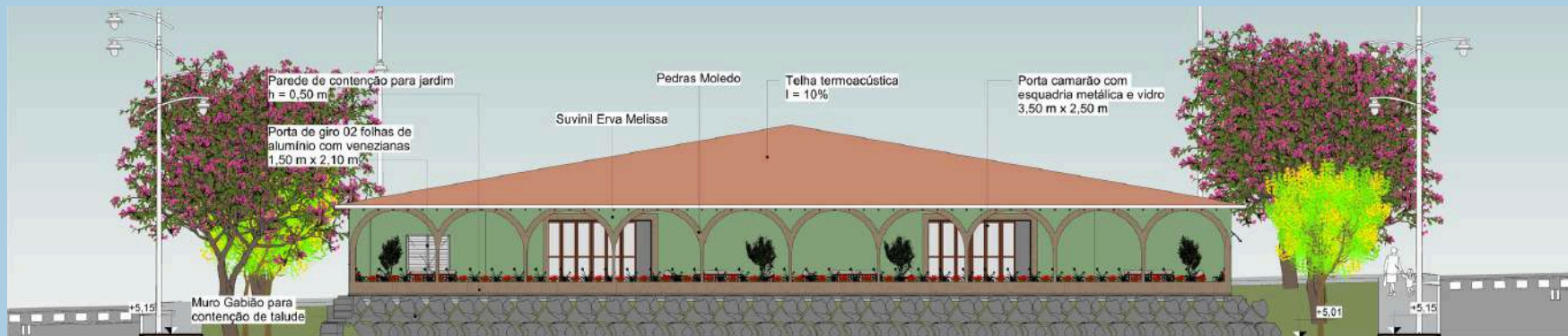
Figura 103: Fachada 2 Salão de Festas



Pedras Moledo

Fonte: Autoral, 2025.

Figura 104: Fachada 3 Salão de Festas



Tinta Suvini Erva Melissa

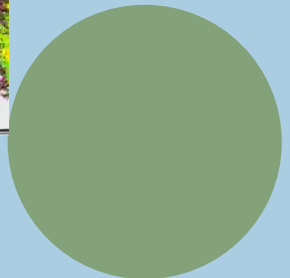
Figura 105: Fachada 4 Salão de Festas



Pedras Moledo

Fonte: Autoral, 2025.

Figura 106: Fachada 1 Centro de Convivência



Tinta Suvini Erva Melissa

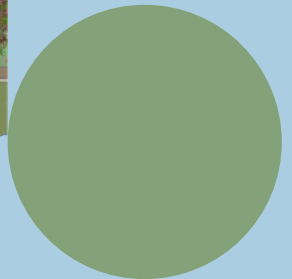
Figura 107: Fachada 2 Centro de Convivência



Pedras Moledo

Fonte: Autoral, 2025.

Figura 108: Fachada 3 Centro de Convivência



Tinta Suvini Erva Melissa

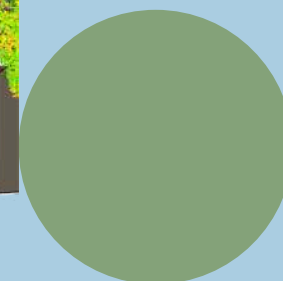
Figura 109: Fachada 4 Centro de Convivência



Pedras Moledo

Fonte: Autoral, 2025.

Figura 110: Fachada 1 Guarita



Tinta Suvinil Erva Melissa

Figura 111: Fachada 2 Guarita



Pedras Moledo

Fonte: Autoral, 2025.

Figura 112: Fachada 3 Guarita

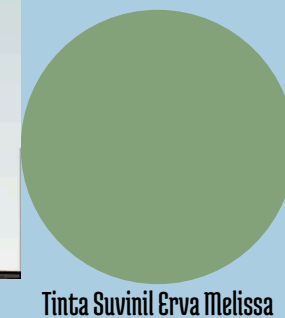


Figura 113: Fachada 4 Guarita



Fonte: Autoral, 2025.

7.6.7 Maquete Eletrônica

Figura 114: Vista Superior 1



Fonte: Autoral, 2025.

Figura 115: Vista Superior 2



Fonte: Autoral, 2025.

Figura 116: Quarteirão



Fonte: Autoral, 2025.

Figura 117: Academia ao Ar Livre



Fonte: Autoral, 2025.

Figura 118: Horta Comunitária



Fonte: Autoral, 2025.

Figura 119: Pista de Caminhada



Fonte: Autoral, 2025.

Figura 120: Jardim Zen



Fonte: Autoral, 2025.

Figura 121: Guarita



Fonte: Autoral, 2025.

Figura 122: Alpendre Casa 1



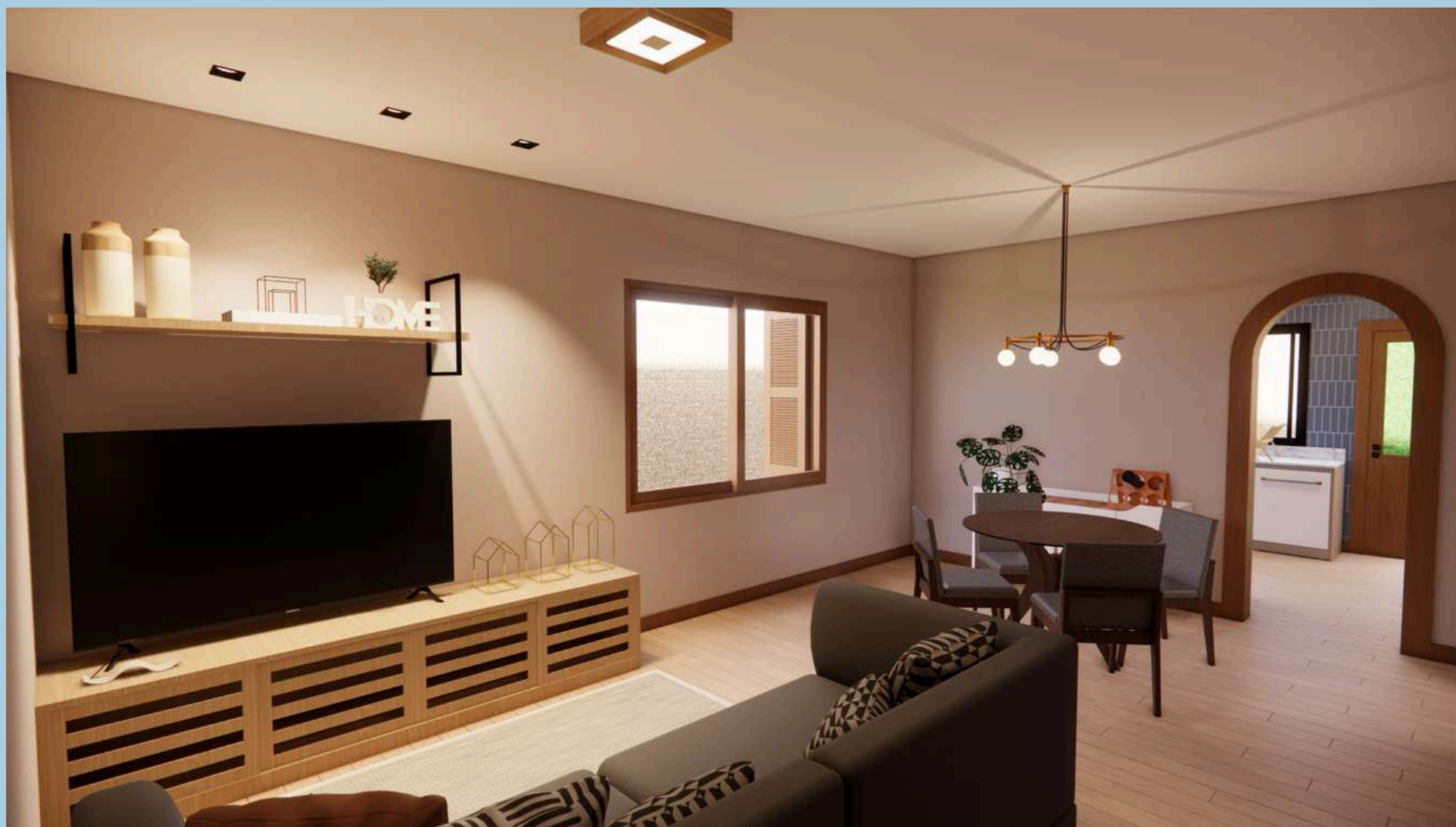
Fonte: Autoral, 2025.

Figura 123: Alpendre Casa 2



Fonte: Autoral, 2025.

Figura 124: Sala de Estar/Jantar



Fonte: Autoral, 2025.

Figura 125: Cozinha



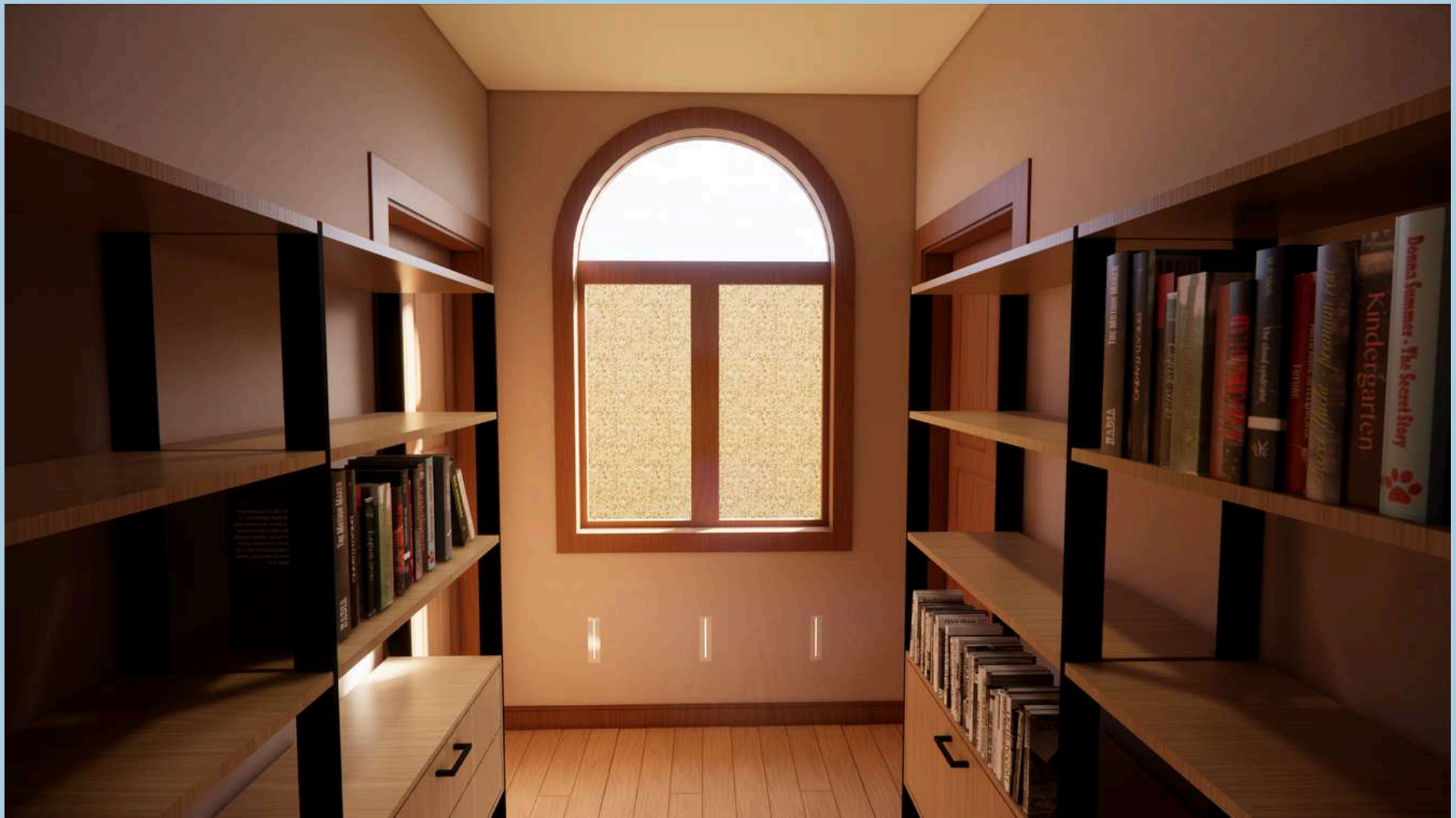
Fonte: Autoral, 2025.

Figura 126: Lavanderia



Fonte: Autoral, 2025.

Figura 127: Circulação



Fonte: Autoral, 2025.

Figura 128: Banheiro Adaptado



Fonte: Autoral, 2025.

Figura 129: Quarto



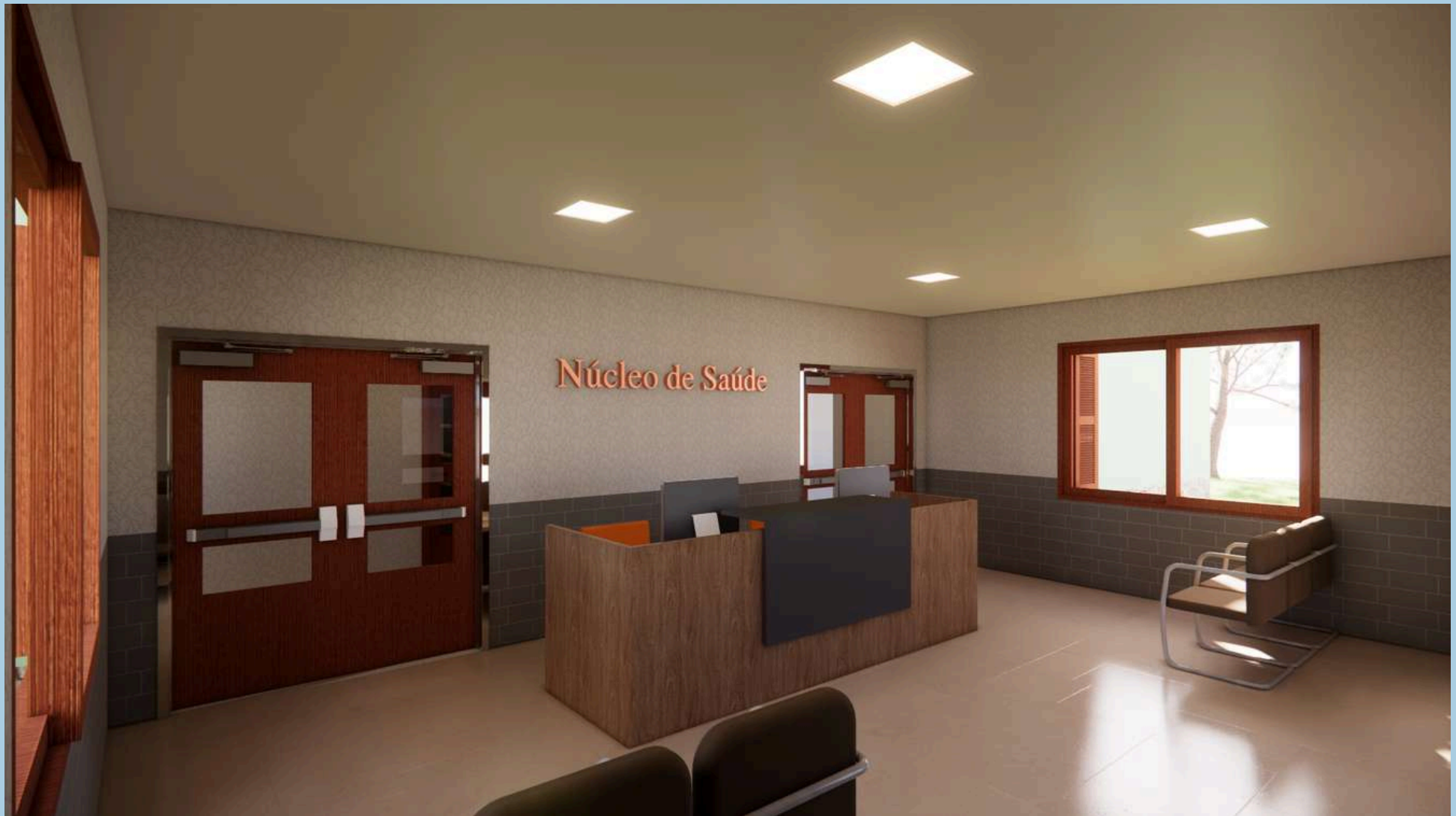
Fonte: Autoral, 2025.

Figura 130: Núcleo de Saúde



Fonte: Autoral, 2025.

Figura 131: Recepção



Fonte: Autoral, 2025.

Figura 132: Consultório Médico



Fonte: Autoral, 2025.

Figura 133: Consultório Odontológico



Fonte: Autoral, 2025.

Figura 134: Sala de Medicamentos e Reidratação



Fonte: Autoral, 2025.

Figura 135: Farmácia



Fonte: Autoral, 2025.

Figura 136: Sala de Fisioterapia



Fonte: Autoral, 2025.

Figura 137: Sala de Terapia



Fonte: Autoral, 2025.

Figura 138: Salão de Festas



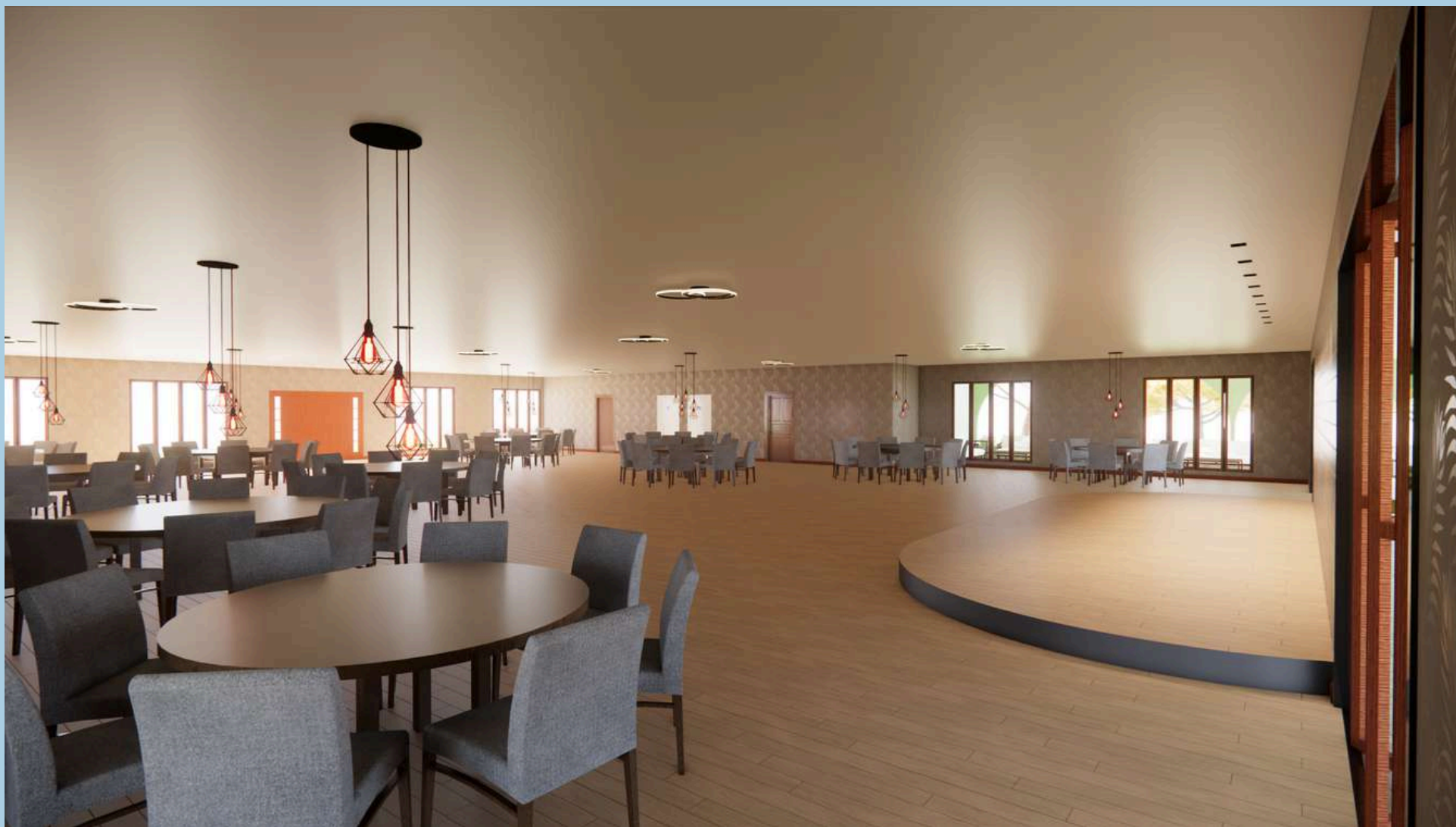
Fonte: Autoral, 2025.

Figura 139: Interior Salão de Festas 1



Fonte: Autoral, 2025.

Figura 140: Interior Salão de Festas 2



Fonte: Autoral, 2025.

Figura 141: Cozinha



Fonte: Autoral, 2025.

Figura 142: Varanda Salão de Festas



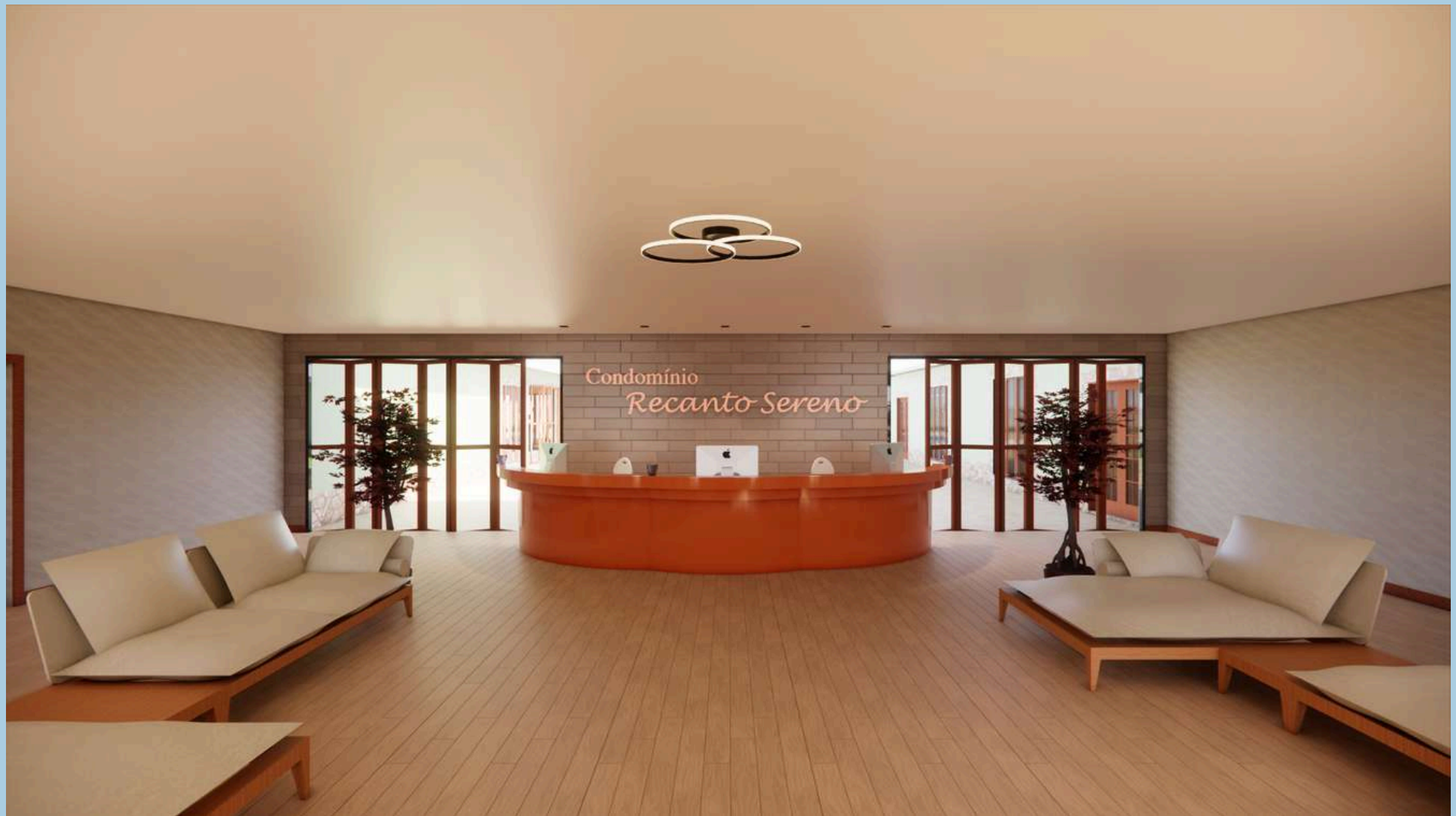
Fonte: Autoral, 2025.

Figura 143: Centro de Convivência



Fonte: Autoral, 2025.

Figura 144: Recepção



Fonte: Autoral, 2025.

Figura 145: Restaurante



Fonte: Autoral, 2025.

Figura 146: Varanda Restaurante



Fonte: Autoral, 2025.

Figura 147: Academia



Fonte: Autoral, 2025.

Figura 148: Biblioteca



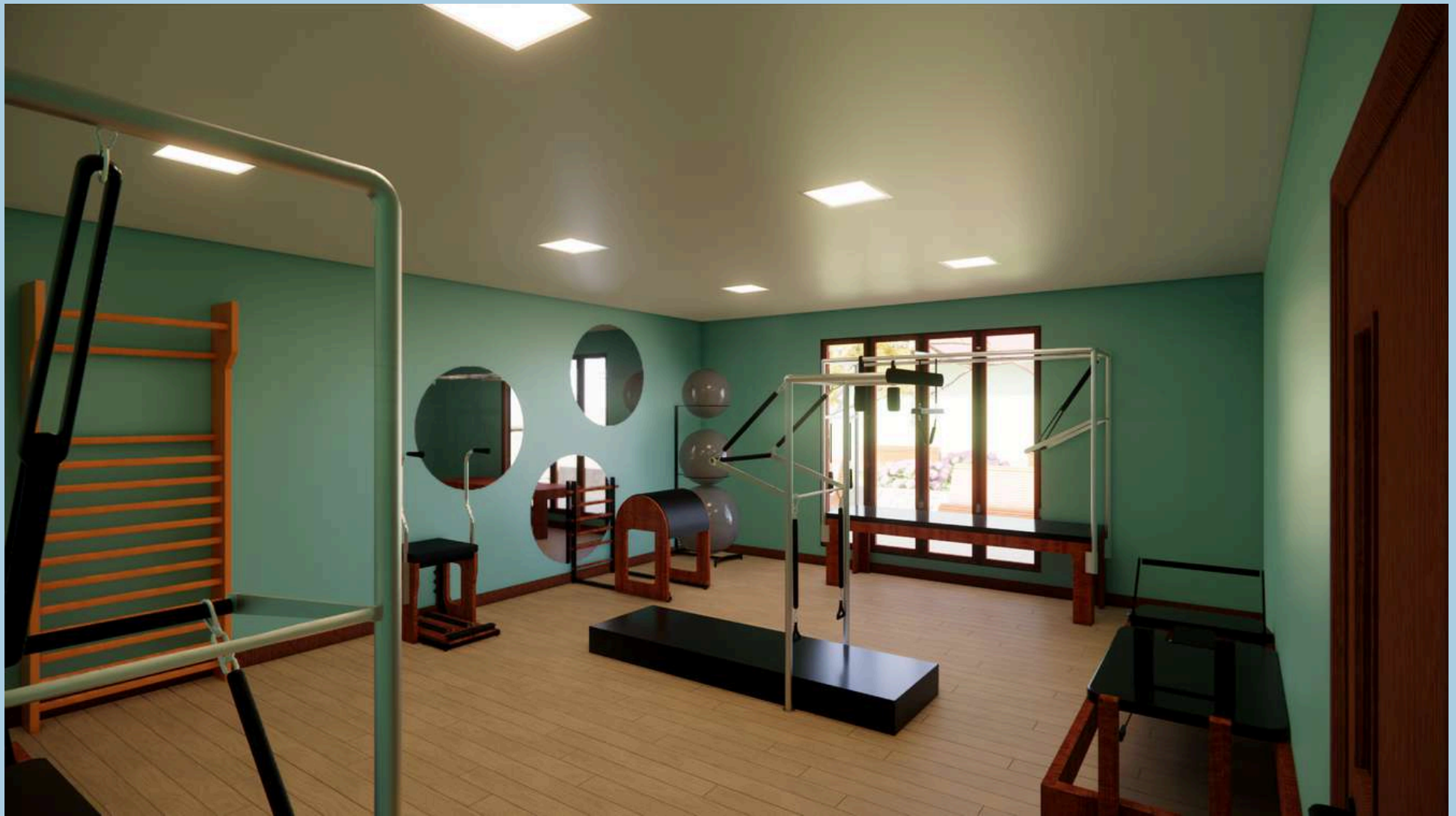
Fonte: Autoral, 2025.

Figura 149: Sala de Cerâmica



Fonte: Autoral, 2025.

Figura 150: Sala de Pilates



Fonte: Autoral, 2025.

Figura 151: Sala de Jogos



Fonte: Autoral, 2025.

Figura 152: Cinema



Fonte: Autoral, 2025.

Figura 153: Redário



Fonte: Autoral, 2025.

Figura 154: Piscina Adaptada



Fonte: Autoral, 2025.

Referencias Bibliográficas



- 1.ABDEL, Hana; HARROUK, Christele. **Evolução da planta residencial:** da Revolução Industrial ao período entre guerras. ArchDaily Brasil, 7 maio 2021. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/959529/evolucao-da-planta-residencial-da-revolucao-industrial-ao-periodo-entre-guerras>. Acesso em: 8 maio 2025.
- 2.ACIOLLY, Fernanda. **O surgimento dos condomínios.** Jusbrasil, 2024. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/o-surgimento-dos-condominios/2335158537>. Acesso em: 8 maio 2025.
- 3.AGÊNCIA BRASIL. **Brasil terá 32 milhões de idosos em 2025.** Agência Brasil, 2004. Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2004-03-26/brasil-tera-32-milhoes-de-idosos-em-2025>. Acesso em: 20 mar. 2025.
- 4.AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - ANVISA. **Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs).** ANVISA, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/saloes-tatuagens-creches/instituicoes-de-longa-permanencia-para-idosos>. Acesso em: 20 mar. 2025.
- 5.ALCÂNTARA, Adriana de Oliveira. **Velhos institucionalizados e família:** entre abafos e desabafos. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2003. Disponível em: <https://www.repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/290100>. Acesso em: 11 maio 2025.
- 6.ALPHAVILLE E ARREDORES. **Especial Alphaville 48 anos.** Alphaville e Arredores, 2021. Disponível em: <https://alphavilleearredores.com.br/artigo/especial-alphaville-48-anos/>. Acesso em: 8 maio 2025.
- 7.ALSAYYAD, Nezar; ROY, Ananya. Modernidade medieval: cidadania e urbanismo na era global. **Novos Estudos CEBRAP**, v. 85, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/nec/a/XpYbWfJBWNMGd8xnQ4ndNMN/>. Acesso em: 8 maio 2025.
- 8.ARAUJO, Claudia Lysia de Oliveira; SOUZA, Luciana Aparecida de; FARO, Ana Cristina Mancussi e. Trajetória das instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **HERE - História da Enfermagem Revista Eletrônica**, v. 1, n. 2, p. 250-262, 2010. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/8a36f831-1b87-4265-9fa2-1f3371648fc5/FARO,%20A%20C%20M%20e%20doc%2027.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2025.
- 9.ARQPÉDIA. **Arquitetura colonial brasileira.** Arqpédia, 30 ago. 2023. Disponível em: <https://www.arqpedia.com.br/post/arquitetura-colonial-brasileira>. Acesso em: 7 maio 2025.
- 10.ARQUICAST. **Entendendo a Villa Savoye de Le Corbusier.** ArchDaily Brasil, 24 set. 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1006759/entendendo-a-villa-savoye-de-le-corbusier>. Acesso em: 7 maio 2025.
- 11.ARQUIVO NACIONAL. **Hospício de Pedro Segundo.** Dicionário da Administração Pública Brasileira do Período Imperial, 2025. Disponível em: <https://mapa.an.gov.br/index.php/assuntos/15-dicionario/65-dicionario-da-administracao-publica-brasileira-do-periodo-imperial/323-hospicio-de-pedro-segundo>. Acesso em: 11 maio 2025.

12. AZEVEDO, Nuno Miguel Cruz. **A Habitação Industrial do séc. XX**: O módulo enquanto ferramenta racional arquitetônica. Repositório Aberto da Universidade do Porto, 2016. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/87060>. Acesso em: 7 maio 2025.
13. BARBEIRO, 2016. **O surgimento dos condomínios**. Condomínios: Administração de Bens, 2016. Disponível em: [http://condominiusadm.com.br/surgimento-de-condominios#:~:text=Os%20condom%C3%ADnios%20surgiram%20por%20volta,encontro%20\(BARBEIRO%2C%202016\)](http://condominiusadm.com.br/surgimento-de-condominios#:~:text=Os%20condom%C3%ADnios%20surgiram%20por%20volta,encontro%20(BARBEIRO%2C%202016).). Acesso em: 8 maio 2025.
14. BARBIERO, Andréa Aparecido. **Condomínios Fechados – A origem e evolução do fenômeno urbano**. Instituto de Pesquisas e Inovação em Urbanismo. Disponível em: <http://ipiu.org.br/pesquisas/gestao-planejamento/condominios-fechados-a-origem-e-evolucao-do-fenomeno-urbano/>. Acesso em: 08 maio 2025.
15. BELANDI, Caio. **Censo 2022**: 837 mil pessoas residiam em domicílios coletivos no Brasil. Agência de Notícias IBGE, 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41214-censo-2022-837-mil-pessoas-residiam-em-domicilios-coletivos-no-brasil>. Acesso em: 19 mar. 2025
16. BERNARDES, Nicolay. **Apartamento de 195 m² em edifício de Oscar Niemeyer tem ar minimalista**. Casa Vogue, 17 jan. 2024. Disponível em: <https://casavogue.globo.com/interiores/apartamentos/noticia/2024/01/apartamento-de-195-m-em-edificio-de-oscar-niemeyer-tem-ar-minimalista.ghtml>. Acesso em: 8 maio 2025.
17. BESTETTI, Maria Luisa Trindade. Ambiência: espaço físico e comportamento. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 17, n. 3, jul.-set. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/sRNRKc96QsmC6fybS8LQmDc/>. Acesso em: 10 maio 2025.
18. BEZ BATTI, Camila Arcaro; CASARIN, Vanessa. Atributos projetuais de espaços verdes em condomínios para idosos. **Revista Projetar**, v. 9, n. 1, p. 97-110, jan. 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/article/view/32745/18207>. Acesso em: 6 maio 2025.
19. BITTAR, William. **Sobre asilos ou instituições de longa permanência para idosos - ILPIs**. Terra, 5 jan. 2023. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/william-bittar-sobre-asilos-ou-instituicoes-de-longa-permanencia-para-idosos-ilpis,adf850013e71997abd66afdb86316cf0gmf5djdf.html>. Acesso em: 11 maio 2025.
20. BOQUIMPANI, Carolina Lannes; MOTTA, Ana Lúcia Torres Seroa da; SOUZA, Osvaldo Luiz de Carvalho; OLIVEIRA, Carlos Henrique Ventura do Rosário. Eficiência energética: sistemas de iluminação com LEDs, distribuídos em corrente contínua e utilizando energia fotovoltaica. **Ambiente Construído**, v. 19, n. 4, p. 303-316, out./dez. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ac/a/b6xKHMSwZw6qWLTyfpfEgTs/>. Acesso em: 10 maio 2025.

21. BRASIL. **Estatuto do Idoso**: Lei nº 10.741 de 1 de outubro de 2003. Presidência da República, Casa Civil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.741.htm. Acesso em: 19 mar. 2025.
22. BRASIL. **Política Nacional do Idoso**. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2010. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/normativas/politica_idoso.pdf. Acesso em: 10 maio 2025.
23. BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. Sistema de produção da arquitetura na cidade colonial brasileira: mestres de ofício, "riscos" e "traças". **Anais do Museu Paulista**, v. 20, n. 1, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anaismp/a/8nw3rCDFPmL4ZkbyQ9LjyPs/>. Acesso em: 7 maio 2025.
24. CAMPOS, Mayara. **Censo aponta que população mato-grossense está mais velha; 56.258 idosos moram em Cuiabá**. Olhar Direto, 2023. Disponível em: <https://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=525568¬icia=censo-aponta-que-populacao-mato-grossense-esta-mais-velha-56258-idosos-moram-em-cuiaba&edicao=1>. Acesso em: 20 mar. 2025.
25. CASA DA TELHA. **Quais as vantagens e desvantagens da telha sanduíche?** Casa da Telha, 2022. Disponível em: <https://www.casadatelha.com.br/quais-as-vantagens-e-desvantagens-da-telha-sanduiche/>. Acesso em: 7 out. 2025.
26. CHIERRITO-ARRUDA, Eduardo; ALVES, Gabriela Costa; SILVA, Catherine Menegaldi; ARAUJO, Bárbara Peixoto de; GROSSI-MILANI, Rute. Afetividade pessoa-ambiente nas hortas comunitárias: promoção da saúde e da sustentabilidade. **Saúde em Debate**, v. 48, n. 141, p. 1-15, abr.-jun. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/r9YfdFWKTXcnYkFH7BqdLVz/>. Acesso em: 10 maio 2025.
27. CIRCUITO CUIABÁ. **Abrigo Bom Jesus e Sicredi se unem em benefício dos idosos**. Circuito Cuiabá, 2025. Disponível em: <https://circuitocuiaba.com.br/abrigo-bom-jesus-e-sicredi-se-unem-em-beneficio-dos-idosos/>. Acesso em: 11 maio 2025.
28. CLIMATE-DATA.ORG. **Clima de Cuiabá**: tempo em Cuiabá e temperatura por mês. Climate-Data.org, 2023. Disponível em: <https://pt.climate-data.org/america-do-sul/brasil/mato-grosso/cuiaba-714809/>. Acesso em: 17 agosto 2025.
29. COLLET, John. **Covent Garden Piazza and Market**. London Museum Shop. Disponível em: <https://shop.londonmuseum.org.uk/products/pod449013>. Acesso em: 08 maio 2025.
30. COMPANHIA ESTADUAL DE HABITAÇÃO POPULAR DA PARAÍBA (CEHAP-PB). **Programa Cidade Madura**. ABC Habitação, 2023. Disponível em: <https://abc.habitacao.org.br/wp-content/uploads/2023/04/GSE15-CIDADE-MADURA-CEHAP-PB.pdf>. Acesso em: 11 maio 2025.
31. CONSELHO NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO (CNMP). **Resolução nº 154, de 13 de dezembro de 2016**. CNMP, 2016. Disponível em: <https://cnmp.mp.br/portal/images/Resolucoes/Resolu%C3%A7%C3%A3o-154.pdf>. Acesso em: 11 maio 2025.

32. CORREIA, Telma de Barros. A cidade-jardim: os conjuntos residenciais de fábricas (Brasil, 1918-1953). **Anais do Museu Paulista**, v. 22, n. 1, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anaismp/a/kSPS5Bz4RjsrRct37psTYmr/>. Acesso em: 8 maio 2025.
33. CORREIA, Telma de Barros. Art déco e indústria: Brasil, décadas de 1930 e 1940. **Anais do Museu Paulista**, v. 16, n. 2, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anaismp/a/SsJfyGqyLKdZYJJn8Rg49Xx/>. Acesso em: 7 maio 2025.
34. CORREIA, Telma de Barros. O prédio de apartamentos e a moradia do operário: debates e realizações (Brasil, 1930 - 1960). **Anais do Museu Paulista**, v. 25, n. 3, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anaismp/a/5fYfd45sc4KXMsbVjVMP4xH/>. Acesso em: 8 maio 2025.
35. CUIABÁ. Câmara Municipal. **Lei nº 389 de 2015**. Cuiabá, MT, 2015. Disponível em: <https://legislativo.camaracuiaba.mt.gov.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/c3892015.html>. Acesso em: 17 ago. 2025.
36. CUIABÁ. Prefeitura Municipal. **Hierarquia de Vias e Vias Verdes**. Cuiabá: IPDU – Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano, 2023. Disponível em: https://www.cuiaba.mt.gov.br/upload/arquivo/Hierarquia_Vias_e_Vias_Verdes.pdf. Acesso em: 6 out. 2025.
37. CUIABÁ. Prefeitura Municipal. **Perfil dos Bairros de Cuiabá**. Cuiabá: IPDU – Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano, 2023. Disponível em: <https://cuiaba.mt.gov.br/storage/Uploads/ipdu/Publicacoes/Perfil%20dos%20Bairros%20de%20Cuiaba%CC%81.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2025.
38. CUIABÁ. Prefeitura Municipal. **Perfil Socioeconômico de Cuiabá – Volume V**. Cuiabá: IPDU – Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano, 2023. Disponível em: <https://www.cuiaba.mt.gov.br/upload/arquivo/Perfil%20Vol.%20V%20-%20VERSao%20OFICIAL.pdf>. Acesso em: 17 agosto 2025.
39. ECODEBATE. **Os 12 países com maior quantidade de idosos no século XXI**. EcoDebate, 2023. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2023/10/23/os-12-paises-com-maior-quantidade-de-idosos-no-seculo-xxi/>. Acesso em: 20 mar. 2025.
40. ERDOMO GAITÁN, María Camila; TEIXEIRA, Bernardo Arantes do Nascimento. Aproveitamento de água pluvial e sua relação com ações de conservação de água: estudo de caso em hospital universitário. **Engenharia Sanitária e Ambiental**, v. 25, n. 1, jan.-fev. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/esa/a/yWXvmHBgcyWxXJY4NkYSTgc/>. Acesso em: 10 maio 2025.
41. ESTILOS ARQUITETÔNICOS. **Arquitetura pós-moderna**. Estilos Arquitetônicos, 2025. Disponível em: <https://www.estilosarquitetonicos.com.br/arquitetura-pos-moderna/>. Acesso em: 7 maio 2025.

42. EUROPEAN SCHOOL. **Peristilo (colunata) na casa de Holconius**. Meisterdrucke, 2025. Disponível em: <https://www.meisterdrucke.pt/impressoes-artisticas-sofisticadas/European-School/511674/Peristilo-%28colunata%29-na-casa-de-Holconius.html>. Acesso em: 8 maio 2025.
43. GAZETA DIGITAL. **Mato Grosso possui 28 instituições para idosos**. Gazeta Digital, 2011. Disponível em: <https://www.gazetadigital.com.br/editorias/cidades/mato-grosso-possui-28-instituicoes-para-idosos/276576>. Acesso em: 04 abr. 2025.
44. GINCO URBANISMO. **Cidade Jardim**. Ginco Urbanismo, 2025. Disponível em: <https://www.gincourbanismo.com.br/cidade-jardim>. Acesso em: 11 maio 2025.
45. GOMES, Irene e BRITTO, Vinícius. **Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos**. Agência de Notícias IBGE, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso em: 16 mar. 2025.
46. GOVERNO DA PARAÍBA. **Programa Condomínio Cidade Madura**. Secretaria de Desenvolvimento Humano da Paraíba, 2025. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-de-desenvolvimento-humano/programas/condominio-cidade-madura>. Acesso em: 10 maio 2025.
47. GUARLADO, Lucas. **O que é Cerrado: características, biodiversidade e desmatamento**. IPAM – Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia, 7 jul. 2023. Disponível em: <https://ipam.org.br/o-que-e-cerrado-caracteristicas-biodiversidade-e-desmatamento/>. Acesso em: 29 maio 2025.
48. HISTORIC ENGLAND. **St Oswald's Hospital (Almshouses and Chaplain's House)**. British Listed Buildings, 5 abr. 1971. Disponível em: <https://britishlistedbuildings.co.uk/101390236-st-oswalds-hospital-almshouses-and-chaplains-house-worcester-arboretum-ward>. Acesso em: 10 maio 2025.
49. LOPES, José Reinaldo de Lima. **O direito na história: lições introdutórias**. São Paulo: Max Limonad, 2000. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001193631>. Acesso em: 08 maio 2025.
50. LUPO, Bianca Manzon. Tumba, templo e pirâmide: arquitetura e repatriação no Grande Museu Egípcio. **Anais do Museu Paulista**, v. 30, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anaismp/a/KZHs9Nptn5zWPxFQSR5QwhB/>. Acesso em: 7 maio 2025.
51. MAPA DAS ARTES OFICIAL. **Antes X Hoje: O Que a Arquitetura nos diz sobre a Sociedade Brasileira?**. Instagram, 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/DI9DeTTRWsr/?igsh=cmU2NGI3OTBuZ3Ru>. Acesso em: 8 maio 2025.

52. MELLO, Gustavo Moura de Cavalcanti. Pós-Modernismo: entre a Crítica e a Ideologia. **Trans/Form/Ação**, v. 39, n. 1, jan.-mar. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/trans/a/BvBSXDSVyPsZ76JNM9X74gj/>. Acesso em: 8 maio 2025.
53. MENDES, Gigliese Aparecida; SAHR, Cicilian Luiza Löwen. O "espaço de morar" na arquitetura moderna: reflexões a partir de quatro residências de Irati - PR. **Sociedade & Natureza**, v. 24, n. 1, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sn/a/yBs34QNLthgLG647CCYMNNc/>. Acesso em: 7 maio 2025.
54. MENDES, Guilherme; HERMSDORF, Marcelo; OLIVEIRA, Natália. **Condomínios, repúblicas e vilas diversificam moradia para idosos**. Estadão, 2025. Disponível em: <https://infograficos.estadao.com.br/focas/planeje-sua-vida/condominios-republicas-e-vilas-diversificam-moradia-para-idosos>. Acesso em: 11 maio 2025.
55. MENGUE, Vagner Paz; SCOTTÁ, Fernando Comerlatto; SORIA, Lucyla Silva. Análise Geográfica da Distribuição de Temperatura da Superfície, Cobertura Vegetal e sua Relação com Indicadores Socioeconômicos - Cuiabá/MT. **Sociedade e Natureza**, São Paulo, v. 36, n. 1, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sn/a/ChcjVJ5J8kPcKC8gDCqjSMn/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 12 agosto 2025.
56. MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MATO GROSSO (MPMT). **Único abrigo beneficente atende 94 idosos e mais 58 aguardam vaga**. MPMT, 2025. Disponível em: <https://www.mpmt.mp.br/conteudo/58/142366/unico-abrigo-beneficente-atende-94-idosos-e-mais-58-aguardam-vaga>. Acesso em: 11 maio 2025.
57. MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MATO GROSSO. **Comissão da Pessoa Idosa conhece projeto de Instituição de Longa Permanência para Idosos em Cuiabá**. MPMT, 2024. Disponível em: <https://www.mpmt.mp.br/conteudo/1011/149831/div-comissao-da-pessoa-idosa-conhece-projeto-de-instituicao-de-longa-permanencia-para-idosos-em-cuiaba>. Acesso em: 04 abr. 2025.
58. MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MATO GROSSO. **Relação de Unidades de Acolhimento para Idosos em Mato Grosso**. MPMT, 2024. Disponível em: <https://mpmt.mp.br/site/storage/webdisco/arquivos/Relac%C3%A7%C3%A3o%20de%20Unidades%20de%20Acolhimento%20para%20idosos%20MT.docx>. Acesso em: 04 abr. 2025.
59. MUSEU PAULISTA DA USP. **Planta Geral da Chácara Flora**. Wikimedia Commons, 2025. Disponível em: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Planta_Geral_da_Chacara_Flora_-_1_Acervo_do_Museu_Paulista_da_USP.jpg. Acesso em: 8 maio 2025.
60. NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Nações Unidas Brasil, 2025. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 20 mar. 2025.

61. NENOTAVAICONTA. **NOTÍCIA DE 3 DE ABRIL DE 1864 -- A QUERMESSE NO TEATRO D. PEDRO V E O ASILO DOS ORFÃOS EM ABRIL DE 1936 - JORNAL NÚMERO ÚNICO.** Nenotavaiconta, 3 abr. 2021. Disponível em: <https://nenotavaiconta.wordpress.com/tag/asilo-dos-invalidos/>. Acesso em: 11 maio 2025.
62. NIKKEN HOUSING SYSTEM LTD. **Casa de Repouso Charm Premier Grand Gotenyama.** ArchDaily Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1009845/casa-de-reposuo-charm-premier-grand-gotenyama-nikken-housing-system-ltd>. Acesso em: 11 maio 2025.
63. NORONHA, Heloísa. **Retiro dos Artistas:** como funciona o lar de idosos mais famoso do Brasil. Terra, 30 out. 2023. Disponível em: <https://www.terra.com.br/nos/retiro-dos-artistas-como-funciona-o-lar-de-idosos-mais-famoso-do-brasil,e1a8aca7414217692ae020a8097fbf938y65gmsx.html>. Acesso em: 11 maio 2025.
64. OLIVEIRA, Marcia. **Comissão do Idoso espera licitar cinco casas de longa permanência em 2025.** Defensoria Pública do Estado de Mato Grosso, 2025. Disponível em: <https://www.defensoria.mt.def.br/dpmt/noticias/comissao-do-idoso-espera-licitar-cinco-casas-de-longa-permanencia-em-2025>. Acesso em: 04 abr. 2025.
65. PINHEIRO, Maria Lúcia Bressan. Arquitetura residencial verticalizada em São Paulo nas décadas de 1930 e 1940. **Anais do Museu Paulista**, v. 16, n. 1, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anaism/a/Hddhhxs4XcN3QSLtqGtN3Mm/>. Acesso em: 7 maio 2025.
66. PIRES, Nayara. **Flexibilidade: Arquitetura em movimento.** 1ª Edição, Curitiba/PR: Appris editora, 2020. Acesso em: 06 maio 2025.
67. RAPOSO, Rita. Condomínios fechados, tempo, espaço e sociedade: uma perspectiva histórica. Cadernos Metrópole. **São Paulo**, v.14, n.27, pp. 171-196, jan/jun, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/metropole/article/download/14786/10782/35206>. Acesso em: 08 maio 2025.
68. RETIRO DOS ARTISTAS. **Nossa história e atuação.** Retiro dos Artistas, 2025. Disponível em: <https://retirodosartistas.org.br/>. Acesso em: 11 maio 2025.
69. REVISTA DO INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS. Arquitetura brasileira: tradição e utopia. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, v. 76, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rieb/a/tC585tBHdJB8RvcTJPKL6rw/>. Acesso em: 8 maio 2025.
70. REVISTA ECOS DA PAZ. Conheça os condomínios para idosos no Brasil. **Revista Ecos da Paz**, 26 ago. 2020. Disponível em: <https://www.revistaecosdapaz.com/conheca-os-condominios-para-idosos-no-brasil/>. Acesso em: 11 maio 2025.

71. RODRIGUES, Angela Rosch. Piranesi, o “estilo egípcio” e a “pequena arquitetura”: uma síntese sobre a multiplicidade inventiva do artífice. **Anais do Museu Paulista**, v. 32, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anaismp/a/fHFSkmtnbBDrsBnzQ5yfmzmp/?format=html>. Acesso em: 7 maio 2025.
72. SEGAWA, Hugo; CREMA, Adriana; GAVA, Maristela. Revistas de arquitetura, urbanismo, paisagismo e design: a divergência de perspectivas. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 3, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/DCVR5w8zdTDt6yYBz3FTgGL/>. Acesso em: 7 maio 2025.
73. STAUDT, Leandro. **Como era a Vila do IAPI na época da construção; assista ao vídeo**. GZH, 7 jul. 2022. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/leandro-staudt/noticia/2022/07/como-era-a-vila-do-iapi-na-epoca-da-construcao-assista-ao-video-cl5b2f95q0002019ic0hcx6yy.html>. Acesso em: 8 maio 2025.
74. TAGLIANI, Simone. **Os 5 pontos de Le Corbusier para o Modernismo**. Engenharia 360, 14 mar. 2025. Disponível em: <https://engenharia360.com/le-corbusier-e-os-pontos-do-modernismo/>. Acesso em: 8 maio 2025.
75. TESTON, Elen Ferraz; CALDAS, Celia Pereira; MARCON, Sonia Silva. Condomínio para idosos: condições de vida e saúde de residentes nesta nova modalidade habitacional. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 18, n. 3, jul.-set. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/6QSQ6hmbw54cpm85hr9gVFt/>. Acesso em: 8 maio 2025.
76. TESTON, Elen Ferraz; CALDAS, Celia Pereira; MARCON, Sonia Silva. Qualidade de vida e condições de vida sob a ótica dos residentes de um condomínio do idoso. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 35, n. 1, p. 15-22, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/6QSQ6hmbw54cpm85hr9gVFt/>. Acesso em: 6 maio 2025.
77. THE ALMSHOUSE ASSOCIATION. **History of almshouses**. The Almshouse Association, 2025. Disponível em: <https://www.almshouses.org/history-of-almshouses/>. Acesso em: 8 maio 2025.
78. TORRES, Paulo Magno da Costa. **Como era a vida cotidiana na Idade Média**. Cola da Web, 2025. Disponível em: <https://www.coladaweb.com/curiosidades/vida-idade-media>. Acesso em: 8 maio 2025.
79. UN-HABITAT. **Nova Agenda Urbana**. UN-Habitat, 2016. Disponível em: https://unhabitat.org/sites/default/files/2022/11/20221027_nova_agenda_urbana_portugues.pdf. Acesso em: 29 maio 2025.
80. UNICEF. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. UNICEF Brasil, 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 29 maio 2025.
81. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ). **Hospital Escola São Francisco de Assis – Imóveis Tombados**. Escritório Técnico da Universidade, 2025. Disponível em: https://www.etu.ufrj.br/imoveis_tombados/4. Acesso em: 11 maio 2025.

- 82.VILAR, Leandro. **Insulae**: os apartamentos da Roma Antiga. Seguindo os Passos da História, 2022. Disponível em: <https://seguindopassoshistoria.blogspot.com/2022/02/insulae-os-apartamentos-da-roma-antiga.html>. Acesso em: 7 maio 2025.
- 83.VK ARQUITETURA. **Casas egípcias**. VK Arquitetura, 2014. Disponível em: <https://vkarquitetura.blogspot.com/2014/05/casas-egipcias.html>. Acesso em: 7 maio 2025.
- 84.WEATHER SPARK. **Clima característico em Cuiabá, Mato Grosso, Brasil durante o ano**. Weather Spark, 2023. Disponível em: <https://pt.weatherspark.com/y/29311/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Cuiab%C3%A1-Mato-Grosso-Brasil-durante-o-ano>. Acesso em: 17 agosto 2025.
- 85.ZACARI, Lucas. **Qual a importância da acessibilidade para idosos nas cidades**. Nexo Políticas Públicas, 3 set. 2024. Disponível em: <https://pp.nexojornal.com.br/topico/2024/09/03/qual-a-importancia-da-acessibilidade-para-idosos-nas-cidades>. Acesso em: 10 maio 2025.

